



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

CPCX

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2018

**COXIM - MS
2019**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Instrução de Serviço nº 98/CPCX, DE 04 DE OUTUBRO DE 2018.

Docentes:

Lemuel Faria Diniz (Siape 19410896);

Renato Jales Silva Junior (Siape 18855231);

Nathan Aratani (Siape 2350165);

Jeane Marlene Fogaça de Assis Barretto (Siape 2190875)

Técnico-administrativos:

Vilson Crescêncio de Jesus (Siape 20538019)

Estudantes:

Paulo Ricardo Trussardi Maia (RGA: 2016.0804.051-8)

DIRIGENTE UNIDADE

Profa. Eliene Dias de Oliveira

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 UNIDADE SETORIAL.....	8
2.1 Histórico.....	8
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade.....	9
3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE.....	9
3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional.....	9
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	9
3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade.....	9
3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica.....	11
3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional.....	15
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	16
3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas.....	19
3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	19
3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação. 19	
3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação....	210
3.3.1.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.....	232
3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.....	242
3.3.1.5 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.....	276
3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.....	276
3.3.1.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos.....	2928
3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos.....	29
3.3.1.9 Política institucional para internacionalização.....	30
3.2.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização.....	30
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	32
3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	332
3.3.3.1 Política de atendimento aos discentes.....	32
3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes	34
3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos.....	37

3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos.....	37
3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão.....	40
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	41
3.4.1.1 Titulação do corpo docente.....	41
3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada.....	41
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente.....	42
3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo..	45
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.....	46
3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição.....	47
3.4.2.1 Processos de gestão institucional.....	47
3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional.....	47
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.....	50
3.4.3.1 Sustentabilidade financeira.....	50
3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira.....	50
3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA.....	52
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física.....	52
3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas.....	53
3.5.4.3 Salas de aula.....	55
3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula.....	55
3.5.4.5 Auditório(s).....	57
3.5.4.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s).....	58
3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos discentes.....	60
3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos discentes.....	60
3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação.....	61
3.5.4.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação.....	62
3.5.4.11 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.....	64
3.5.4.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.....	69
3.5.4.15 Biblioteca: infraestrutura.....	70
3.5.4.16 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca.....	71
3.5.4.17 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	73

3.5.4.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	74
3.5.4.19 Instalações sanitárias.....	76
3.5.4.20 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias.....	76
4 Curso HISTÓRIA.....	7
5 Curso: LETRAS.....	105
6 Curso SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	127
7 Curso de ENFERMAGEM.....	143
8 BALANÇO CRÍTICO.....	165
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	165

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Câmpus de Coxim, por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da autoavaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros da [Unidade Administrativa Setorial], acompanhamento e registro de decorrências da autoavaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito do CPCX, apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, intenta-se desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

Este Relatório está estruturado em quatro partes. Na primeira consta a contextualização da Unidade Administrativa Setorial, seu histórico e o desenvolvimento do planejamento da respectiva UAS.

Na segunda parte são expostos os resultados da avaliação relativos ao ano de 2018. A escolha em apresentar esses resultados por eixos e dimensões da avaliação, conforme definidos no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, deve-se ao fato de que os Relatórios das CSAs subsidiam o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS, regido pela Nota Técnica nº 65/2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que define o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, a partir de 5 eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Neste relatório, em especial, não

será abordado o Eixo 2: Desenvolvimento Institucional, que compreende as Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Para melhor articular os eixos, dimensões e indicadores, da avaliação interna e externa, foram utilizados os indicadores dos instrumentos de avaliação externa para Credenciamento e Recredenciamento de Instituições e também para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos. Esses indicadores nortearam a reestruturação das questões presentes nos instrumentos de coleta - a consulta à comunidade, de modo a permitir maior articulação entre o diagnóstico que a UFMS faz de si e os aspectos a serem avaliados nas avaliações externas.

Na terceira parte é feito o Balanço Crítico da CSA do CPCX, em que são pontuados avanços e fragilidades do processo avaliativo, bem como propostas de ação para o ano subsequente. Na quarta e última parte são expostas as considerações finais.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

O câmpus de Coxim caracteriza-se como jovem no cenário estadual, sendo que sua inauguração ocorreu no dia 06 de agosto de 2001. Sua implantação só foi possível em função de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, celebrada através do convênio nº 072/2001, assinado pelo então Prefeito Municipal, Oswaldo Mochi Júnior.

Os dois primeiros cursos implantados no câmpus foram o de Licenciatura em História e o de Licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Espanhol. Foram abertas duas turmas em julho de 2001, oferecendo 50 (cinquenta) vagas por turma. As aulas tiveram seu início no dia 06 de agosto de 2001, momento em que houve uma apresentação e recepção aos alunos feita pela primeira direção do campus, na pessoa da Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Brazil. Ainda em 2001, começou a ser gestada a ideia da implantação do curso de Sistemas de Informação, entretanto, a UFMS não disponibilizava de recursos para a montagem do laboratório necessário para o funcionamento do curso. Em virtude disso, a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal de Coxim assumiram o compromisso junto a Reitoria de suprir o campus com um laboratório de sistemas de informação. O projeto foi elaborado e votado na Câmara para a disponibilização do recurso necessário. Dessa forma, o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação foi implantado em agosto de 2002, oferecendo 40 (quarenta) vagas, e o Laboratório de Informática inaugurado no dia 07 de março de 2003.

Quanto às instalações, à época da criação do Câmpus este ainda não possuía sede própria, funcionando então no prédio da Escola Estadual Silvio Ferreira, no centro da cidade. Em 2003, o campus de Coxim instalou-se na Escola William Tavares, no distrito coximense de Silviolândia, permanecendo nessa localidade até junho de 2007. No dia 2 de agosto de 2007, o Campus inaugurou sua sede, situada à Avenida Márcio de Lima Nantes S/N, Vila da Barra, Estrada do Pantanal.

Vale registrar que o CPCX cumpre, desde a sua implantação, uma função de relevância na educação de nível superior no norte do Estado atendendo, majoritariamente, acadêmicos oriundos de Coxim e dos municípios vizinhos: Alcinópolis, Pedro Gomes, Rio Verde e Sonora. Soma-se a isso que a UFMS juntamente com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) são as únicas instituições na região do norte do estado que oferecem ensino público superior.

O câmpus de Coxim da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem como missão, contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país, por intermédio da constituição de profissionais qualificados, com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e buscando ao mesmo tempo a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

Cursos de graduação oferecidos:

No câmpus de Coxim, são oferecidos quatro cursos de Graduação:

- Enfermagem - Bacharelado.
- História - Licenciatura.
- Letras - Licenciatura.
- Sistemas de Informação - Bacharelado.

Organização:

Os cursos estão organizados tendo como base de deliberação pedagógica o Colegiado de Curso e a Direção de Campus, os docentes estão lotados no Gabinete do Diretor.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

Com o objetivo de promover uma melhoria contínua nos processos de planejamento e idealizando uma gestão marcadamente voltada para o alcance da missão, visão e valores da organização, está sendo elaborado o Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU 2018/2021, cujo principal objetivo consiste em oportunizar ao CPCX o alinhamento estratégico de seus planos de ações em nível tático-operacional com o PDI ora vigente. Por meio desta ferramenta, pretende-se constituir uma rede de Unidades com competência, arrojo e autonomia para planejar e operacionalizar o futuro; pois, somente por meio de uma coligação de forças e compromissos mútuos, a UFMS poderá assumir os papéis que lhe cabem como ente público indispensável ao desenvolvimento do homem e do seu meio.

O PDU 2018/2021 foi concebido para viabilizar, no contexto de cada Unidade, uma consciência coletiva sobre a importância do planejamento para a gestão universitária; nesse sentido, o PDU é uma propositura estratégica dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional com mais dinamicidade pelo fato de conter metas e ações concebidos em um horizonte de tempo mais curto. Os benefícios que a proposta do PDU pretende entregar são muitos, contudo, são dignos de nota a melhoria na comunicação interna e externa, o processo decisório torna-se mais assertivo, há uma maior delegação administrativa e uma relevante melhoria no desempenho organizacional da Unidade.

O PDU está estruturado em cinco eixos estratégicos: 1) histórico da UAS; 2) Gestão da UAS; 3) Organização Acadêmica; 4) políticas de atendimento aos discentes; e 5) Planejamento tático – operacional.

No PDU constam, como documentos norteadores, o Relatório das Comissões Setoriais de Avaliação – CSA e o Relatório de Autoavaliação Institucional – Triênio 2015-2017. É notório que o PDU levou em conta as observações do Relatório CSA/CPCX do ano passado: nas “Considerações finais” do Relatório 2017 se destacou as questões relativas às bolsas, à biblioteca e às necessidades de ajustes na infraestrutura, e o PDU estabeleceu metas para resolver esses problemas, apontando como prazo máximo o ano de 2021.

3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Neste item são expostos os eixos considerados para autoavaliação da unidade e suas respectivas dimensões, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados em cada eixo, suas fragilidades e potencialidades.

3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

O Eixo 1 é composto apenas pela dimensão Planejamento e Avaliação, congregando o planejamento da autoavaliação institucional da UAS, seus resultados, potencialidades e fragilidades, bem como resultados das avaliações externas.

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação - CSA, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação - CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS.

As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 57, de 13 de junho de 2017 da UFMS.

A CSA-CPCX é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 1.

Tabela - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual
Docentes	4	39	
Discentes	1	373	
Técnicos-administrativos	1	21	

Em relação ao ano anterior, o processo de avaliação foi mais tranquilo, pois a participação dos acadêmicos foi mais natural e espontânea. O que causou surpresa foi o fato de dois dos quatro coordenadores de cursos de graduação não terem respondido ao questionário, apesar da intensa divulgação por parte da equipe CSA e da direção do câmpus.

A CSA do CPCX empregou o seguinte conjunto de estratégias de sensibilização: um lembrete para acessar o questionário foi enviado no e-mail do grupo do Câmpus e também no e-mail particular de cada docente e técnico. Quanto aos acadêmicos, eles foram avisados verbalmente por meio das visitas da equipe CSA nas salas de aula, bem como pelo trabalho de sensibilização realizado pelo envio de mensagens nos grupos acadêmicos de Whats App. Nesses mesmos grupos acadêmicos foram enviados o vídeo motivacional institucional elaborado pela SEAVI. Em todo momento, foi divulgada aos discentes a informação de que obterão carga horária nas Atividades Complementares. A adesão da comunidade acadêmica do CPCX foi de 52,82%, ou seja, dentre 25 unidades o CPCX ficou em 3º lugar no ranking de participação.

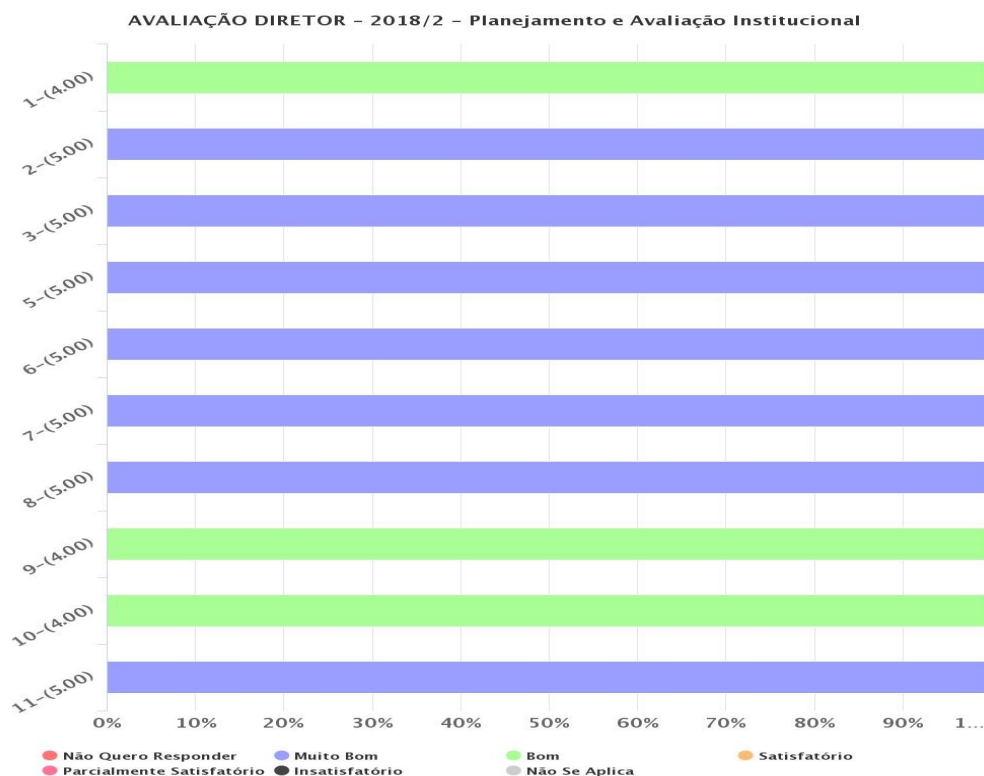
Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via Web, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

A partir desses dados, a CSA/CPCX realizou a análise e discussão dos resultados, sendo que o Relatório foi utilizado na elaboração do PDU, a fim de verificar quais problemas devem ser priorizados numa lista de metas a serem atingidas até o ano de 2021. A divulgação dos resultados foi feita no e-mail do grupo dos professores e técnicos; aos estudantes, os resultados foram divulgados durante as aulas.

3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica

A dimensão “planejamento e o processo de autoavaliação institucional” foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, estudantes de graduação presencial e EAD, estudantes de pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos. Os gráficos seguintes apresentam os resultados obtidos, por segmento.

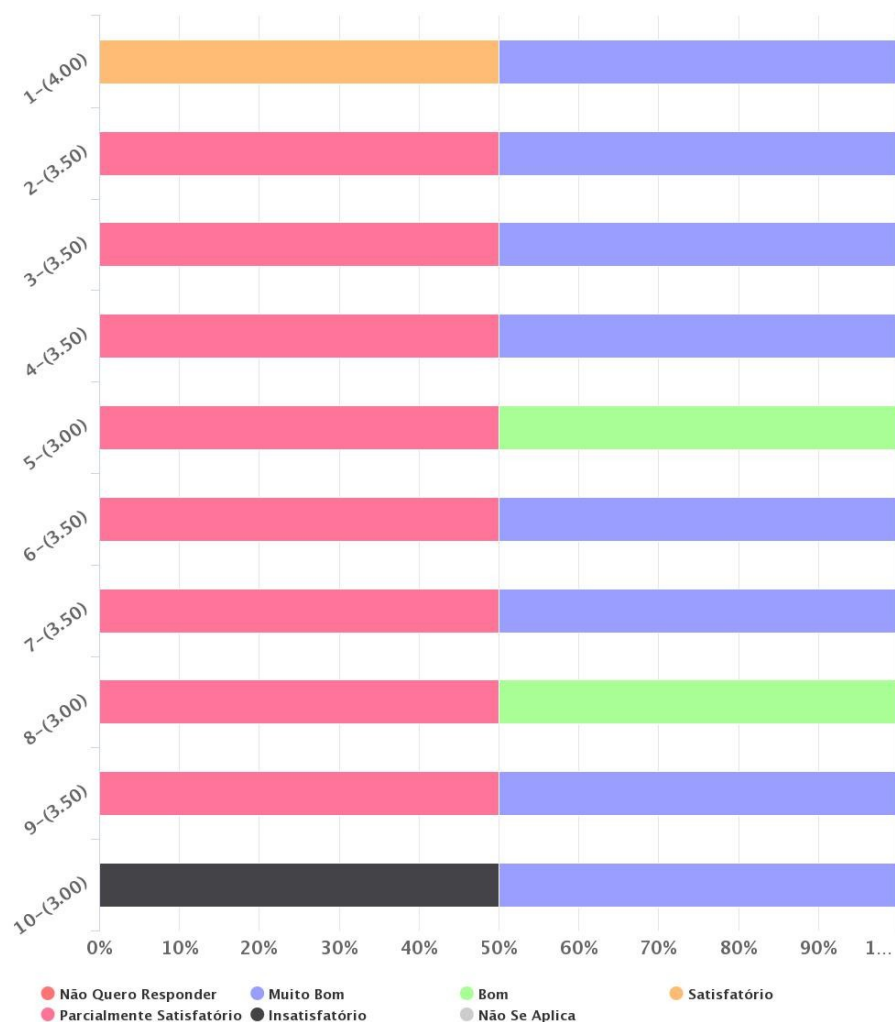
Gráfico - Avaliação do planejamento e avaliação institucional do diretor



Nesses tópicos houve certa semelhança nos resultados onde a questão 1 “ Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional” foi avaliada como bom. As questões 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 11 “ Atuação da Comissão própria de Avaliação”, “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da sua unidade”, “Possibilidade do plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS”, Representatividade dos vários segmentos (docentes, estudantes e técnicos-administrativos) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo”, “Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (docentes, estudantes e técnicos, coordenação de curso e direção)”, “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional”, “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores”, foram avaliadas como Muito Bom consecutivamente. Já as questões 9 e 10 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação”, “Qualidade dos resultados da autoavaliação”, foram avaliadas como bom. O que demonstra conhecimento por parte da direção referente aos itens avaliados.

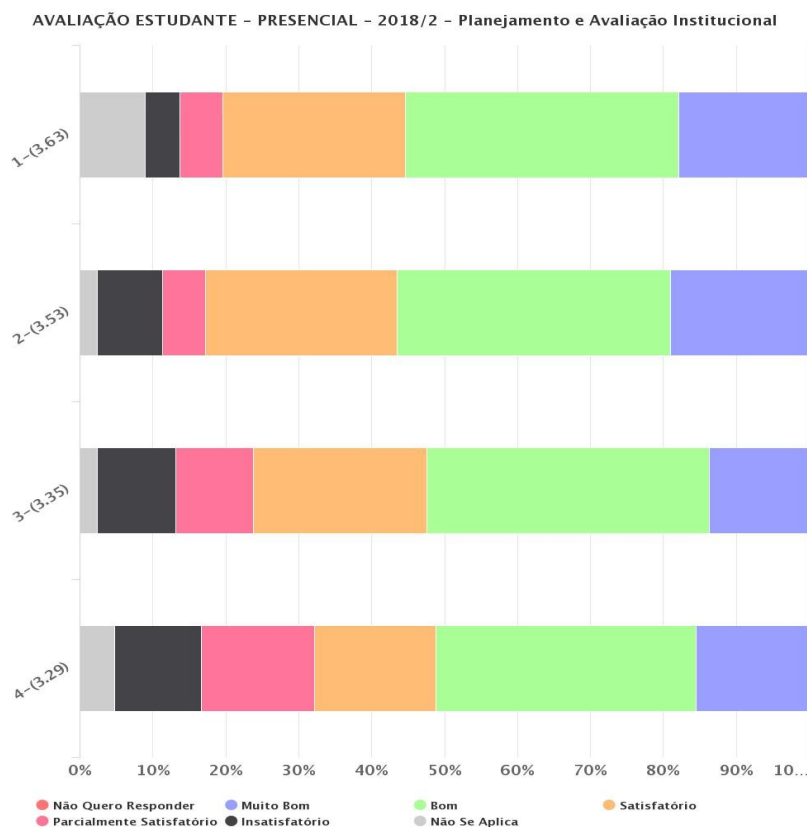
Gráfico - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional



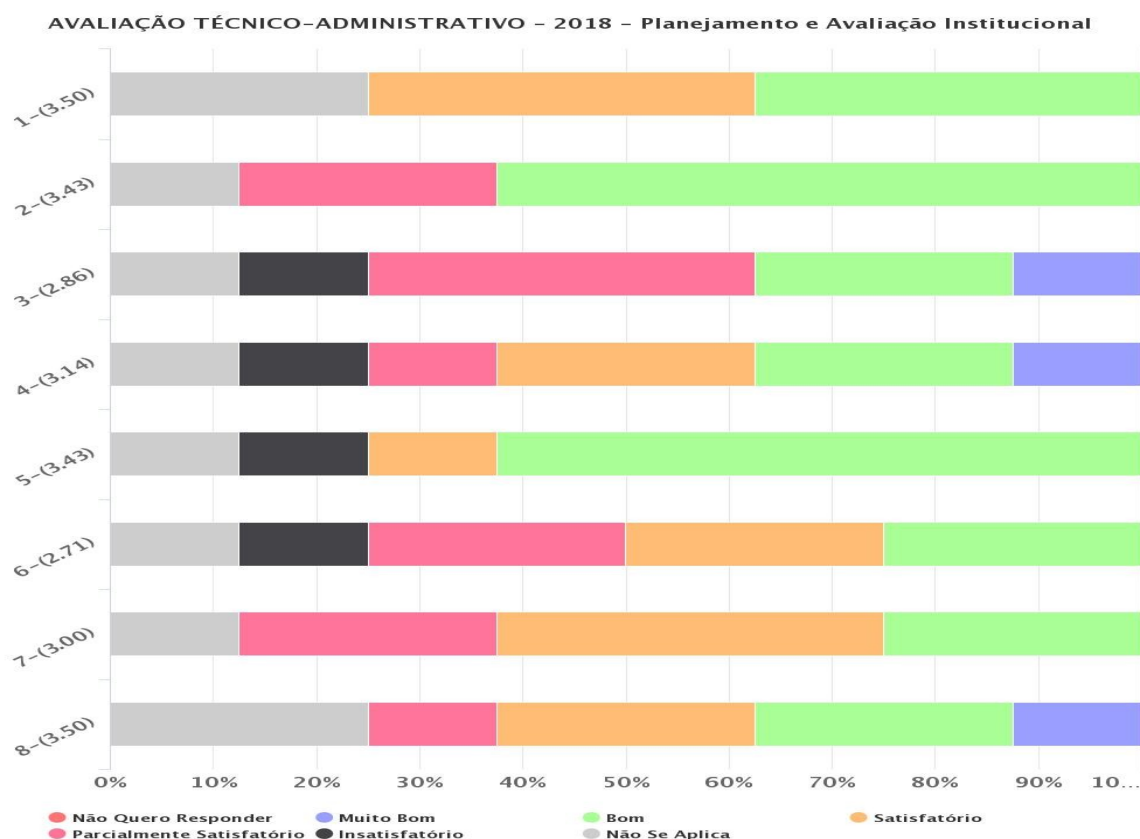
Observamos nesse grupo de questões certa semelhança nos resultados entre as questões 3,4,5,6,7,8, e 9 sendo avaliadas como Muito Bom, Bom e Parcialmente satisfatória consecutivamente, a questão 01 foi avaliada como satisfatória, com relação a questão 10 referente a melhorias realizadas nos cursos ou na unidade setorial a partir das autoavaliações anteriores essa foi avaliada como insatisfatória.

Gráfico - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação presencial



O gráfico demonstra que a atuação da Comissão Setorial de Avaliação da unidade (CSA) recebeu o conceito de Bom, Muito Bom, satisfatório e parcialmente satisfatório o que demonstra um papel efetivo da comissão. No tocante a estratégias desenvolvidas para a sensibilidade e ampliação da participação dos processos de autoavaliação institucional, meios de divulgação dos resultados da autoavaliação, bem como melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir dos resultados das autoavaliações anteriores, o gráfico nos mostra que a maioria dos itens foi avaliada como Bom, Satisfatório, Muito Bom, parcialmente satisfatório apenas uma porcentagem pequena aparece como insatisfatório.

Gráfico - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos-administrativos



Todos os itens foram avaliados como Bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e Muito Bom consecutivamente apenas as questões 3,4,5 e 6 referentes a representação dos vários segmentos da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo, adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção), estratégias desenvolvidas para sensibilização e ampliação da participação nos processos da autoavaliação institucional, e meios de divulgação dos resultados da autoavaliação, foram avaliadas como insatisfatória respectivamente. Demonstrando que se deve melhorar nesses itens.

3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

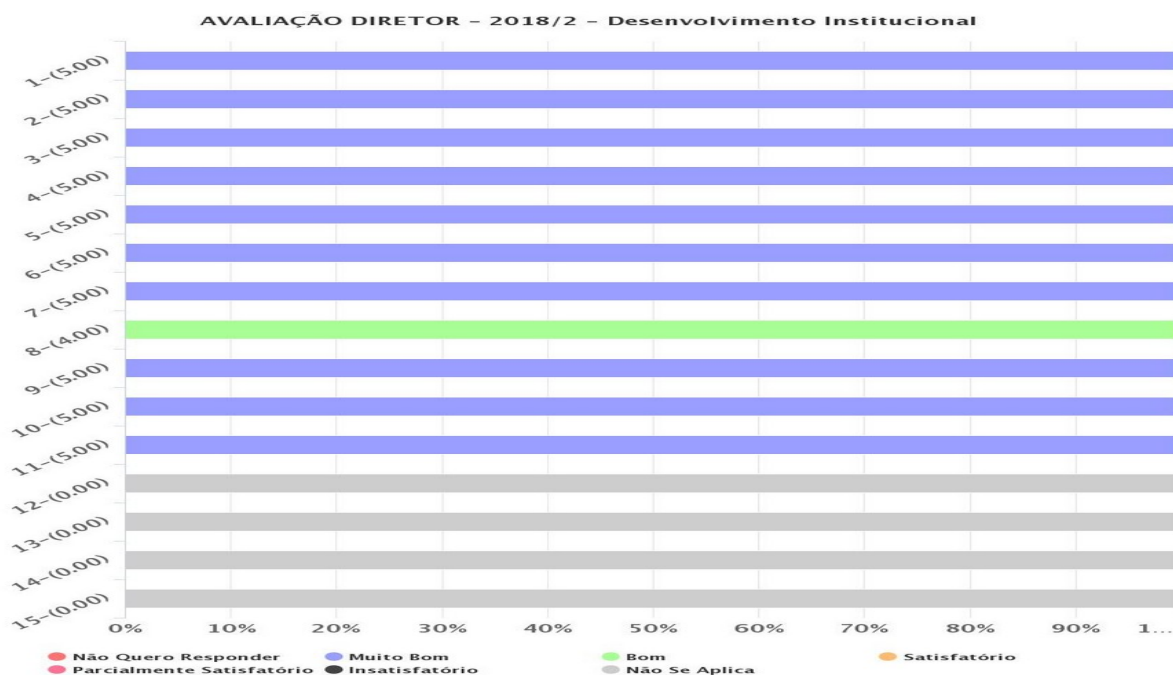
O Eixo 2 que aborda o Desenvolvimento Institucional, está subdividido em duas dimensões: Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, que serão tratadas a seguir.

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Missão da UFMS é o eixo principal do planejamento institucional, realizado por meio de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), proposto para um quinquênio e realinhado anualmente.

Todos os segmentos avaliam a missão e o PDI, o que pode ser observado nos gráficos seguintes.

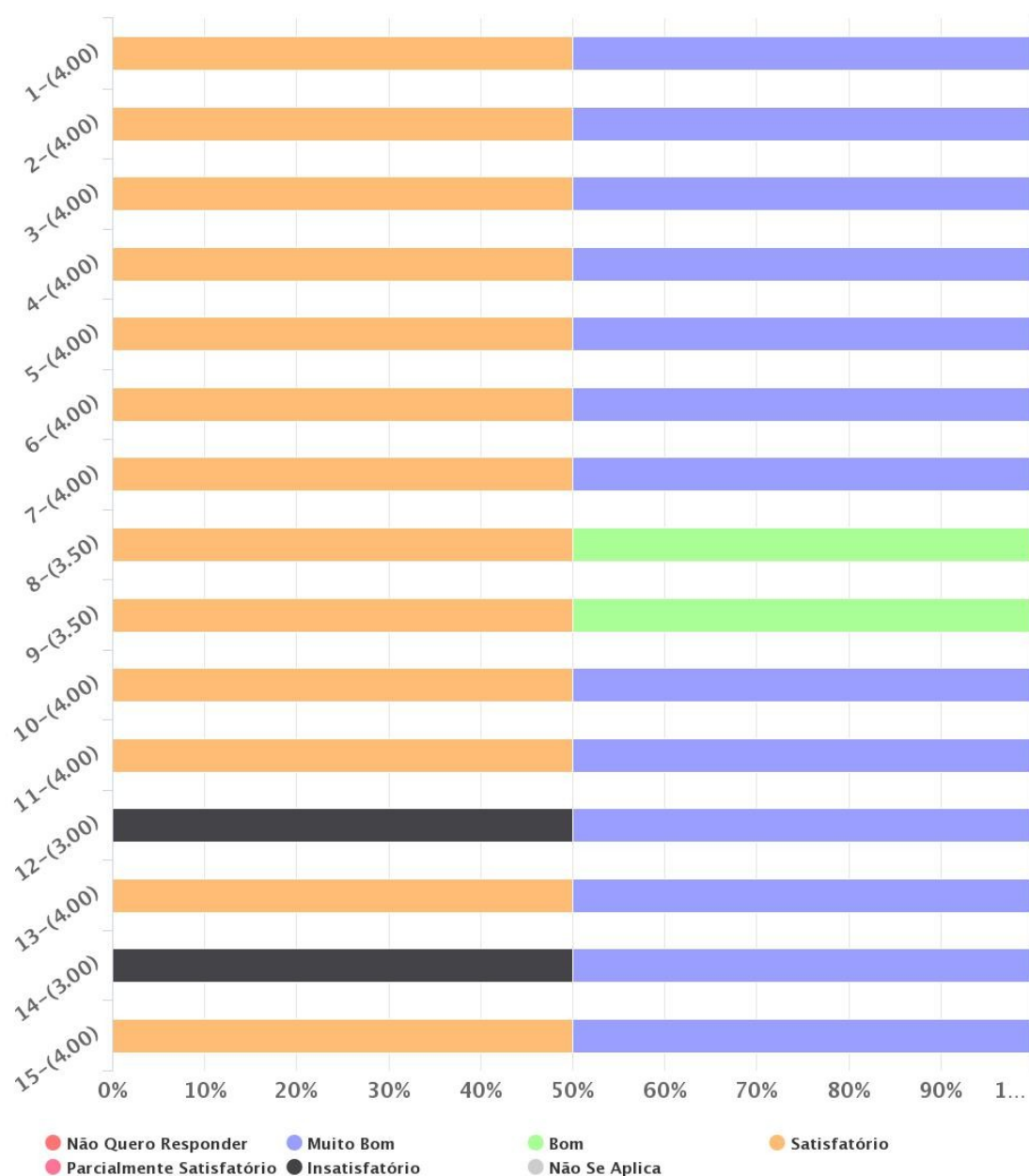
Gráfico - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Diretores da UAS



Todas as questões de 1 a 7, bem como, de 9 a 11 foram avaliadas como muito bom a questão 8 recebeu avaliação de bom com relação as questões 12, 13, 14, 15 a avaliação é de que não se aplica.

Gráfico - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação

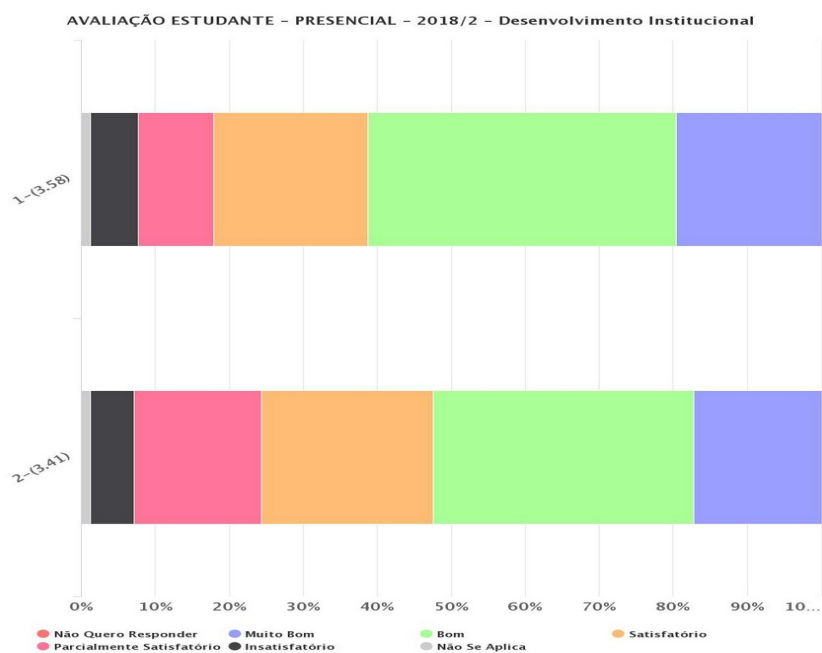
AValiação COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)



Verifica-se que apenas as questões 13 e 14 referentes, sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EAD) e alinhamento da base tecnológica institucional com projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta?

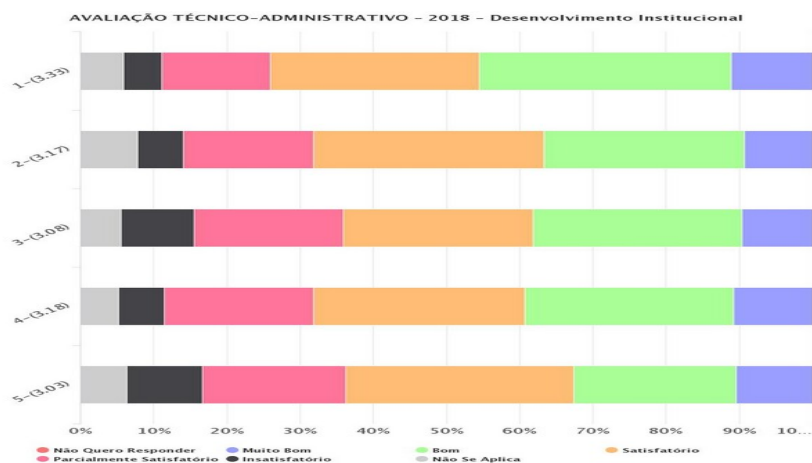
Foram avaliadas como insatisfatória, os demais itens foram avaliados como satisfatório, muito bom e bom respectivamente.

Gráfico - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Discentes- graduação presencial



As respostas obtidas para as questões 1 e 2 “Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?” e “Articulação entre os objetivos, as metas e valores da UFMS com a política de ensino, de extensão e de pesquisa?” Foram semelhantes sendo avaliadas como bom, satisfatório, muito bom, parcialmente satisfatório apenas uma pequena porcentagem aparece como insatisfatório. Indicando que precisa melhorar nessas áreas.

Gráfico - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos técnico-administrativos



Em todos os aspectos os itens foram avaliados como satisfatório, bom, parcialmente satisfatório e muito bom, mesmo assim podemos destacar que as questões 3 e 5 “Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?” E “Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?” Recebeu uma avaliação de insatisfatório. Demonstrando a necessidade de melhora.

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

OBS.: Por um equívoco, foram retiradas as questões relativas à Responsabilidade Social, do instrumento de avaliação institucional aplicado em 2018-2. Na próxima avaliação, esse equívoco será corrigido.

3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 que aborda as políticas acadêmicas, está subdividido em três dimensões: dimensão 2 - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade; dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente, que serão tratadas a seguir.

3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Essa dimensão expressa o núcleo de atividades fins da universidade, a tríade que a identifica e distingue. Neste subitem são registradas as avaliações de todos os segmentos quanto às proposições de políticas e as ações efetivadas nos âmbitos do Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão nesta UAS.

3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

O ensino de graduação na UFMS é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como responsabilidade a elaboração das políticas de ensino de graduação para apreciação do Conselho de Graduação e do Conselho Universitário e coordenar as atividades dos órgãos executores dessas políticas sob sua responsabilidade.

A organização curricular de cada curso de graduação é coordenada pelo Colegiado de Curso e apoiada, nas questões curriculares, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução COEG 167, de 24 de novembro de 2010, e com as diretrizes curriculares nacionais e as normas institucionais para a elaboração do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Em 2018, o CPCX ofereceu 04 cursos de graduação, relacionados na tabela seguinte.

Tabela - Cursos oferecidos pela UAS e número de vagas em 2018.

Curso	Turno	Sem	Número de vagas
Sistemas da Informação	N	1	50
Letras	N	1	50
História	N	1	50
Enfermagem	M/V	2	50

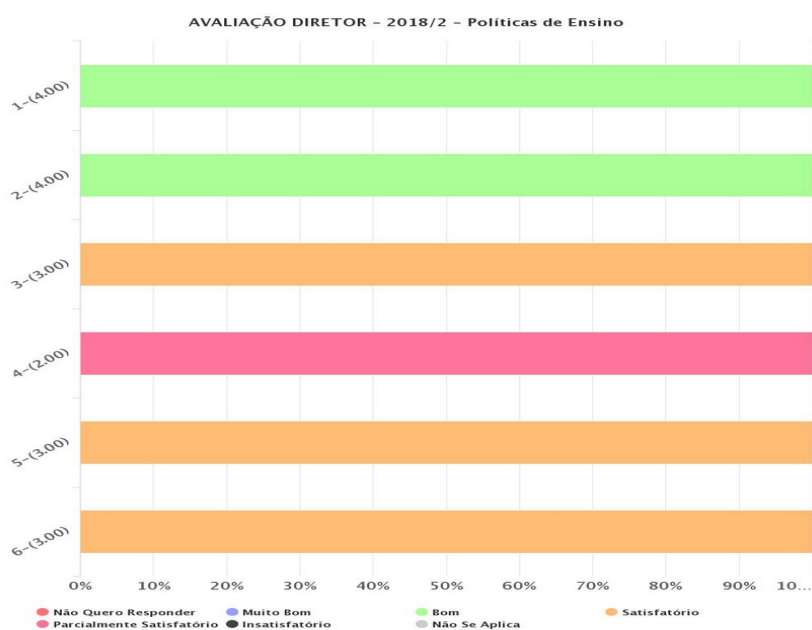
A Tabela seguinte apresenta a quantidade programas desenvolvidos no âmbito da UAS e número de bolsistas atendidos.

Tabela - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018.

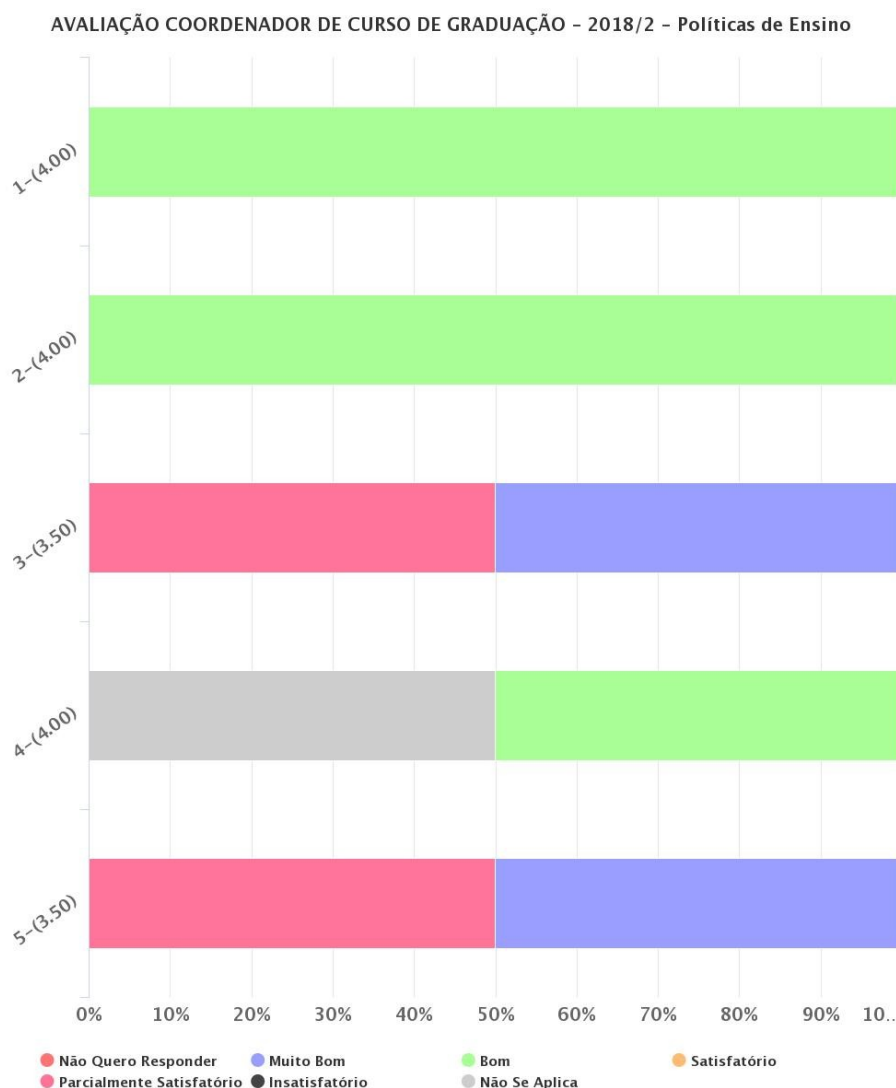
Programas, ações e beneficiados	2018
Disciplinas atendidas pelos programas de monitoria	10
Número de monitores bolsistas	4
Número de monitores voluntários	9
Número de bolsistas PIBID	0
Quantos programas de nivelamento (transversais a todos os cursos) foram oferecidos	0

Fonte: Secretaria Administrativa do CPCX

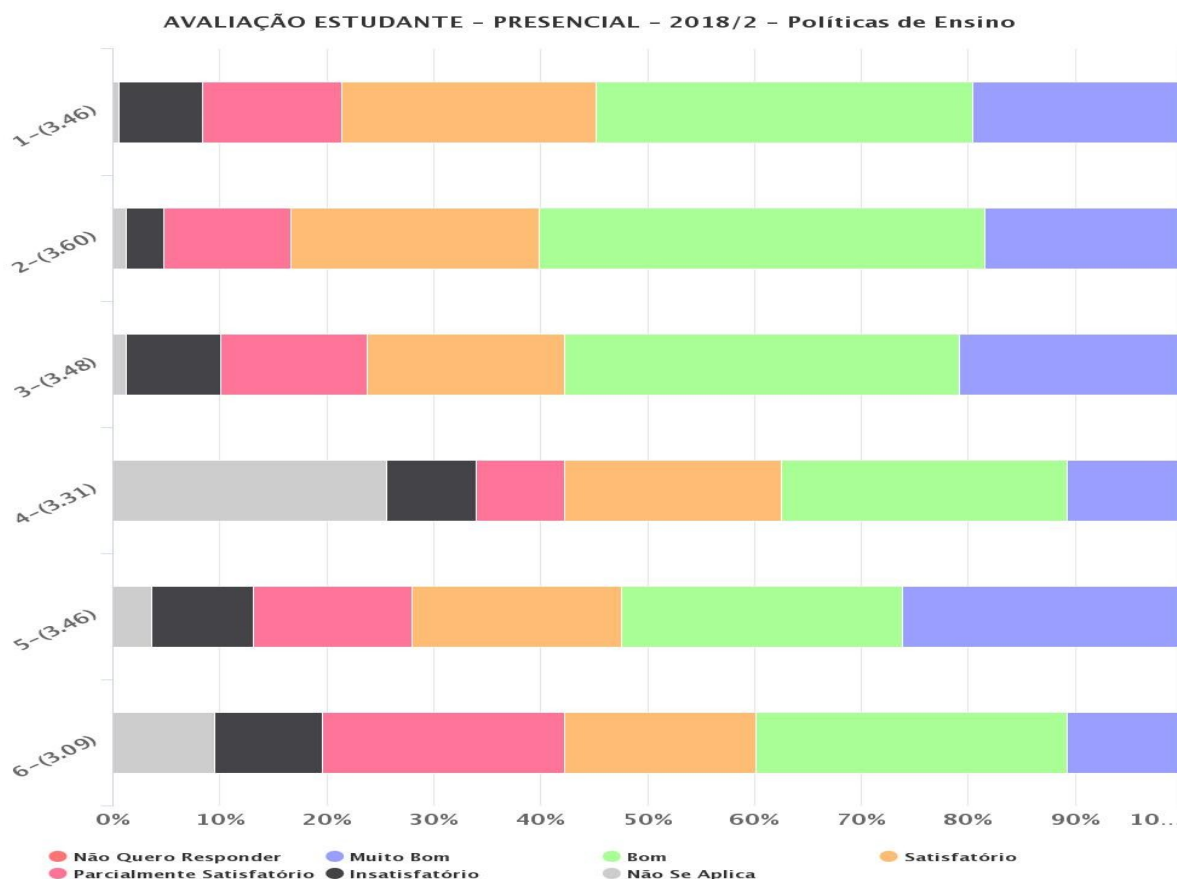
3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação



Apenas a questão 4 “Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?” foi avaliada como parcialmente insatisfatória as demais questões foram avaliadas como satisfatória e bom respectivamente.



Verifica-se que para esse grupo de questões, a 1 e 2 “ Divulgação no meio acadêmico? ”, “Sua implantação no meio acadêmico? ” Foram avaliadas como bom a questão 4 “Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância? ” Recebeu uma avaliação dividida onde aparece com bom e não se aplica, no tocante as questões 3 e 5 a avaliação foi de muito bom e parcialmente insatisfatório respectivamente.



Em todos os aspectos a avaliação dos estudantes foi bom. Muito bom, parcialmente satisfatório apenas uma pequena porcentagem como insatisfatória o que demonstra ser importante uma análise mais profunda principalmente com relação as questões 1, 3, e 5 “Divulgação no meio acadêmico”, “frequência com que a grade curricular é atualizada”, “Existência de programa de monitoria para as disciplinas”.

3.3.1.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A gestão da pesquisa na UFMS está a cargo da Coordenadoria de Pesquisa (CPQ/PROPP), por meio da Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa - DIPPE que acompanha o andamento dos projetos de pesquisa, de sua submissão ao seu encerramento. Assim, cada projeto de pesquisa tem sua documentação analisada pela Divisão e é submetido a consultores ad hoc que avaliam o mérito científico da proposta. Sendo aprovado, o projeto é considerado em andamento dentro da Universidade. Em seu término, o coordenador do projeto produz um relatório descrevendo os resultados e conclusões obtidas.

O cadastramento de projetos de pesquisa desenvolvido por docentes da UFMS é feito virtualmente por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGProj. Os grupos

de pesquisa seguem a mesma lógica dos projetos de pesquisa, sendo facultado ao líder do diretório de pesquisa (geralmente um docente pesquisador da UFMS) a manutenção do cadastro junto ao CNPq.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) e de Ações Afirmativas (PIBIC-AF) visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Os recursos são disponibilizados pelo CNPq e pela UFMS. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. A UFMS oferece também o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC).

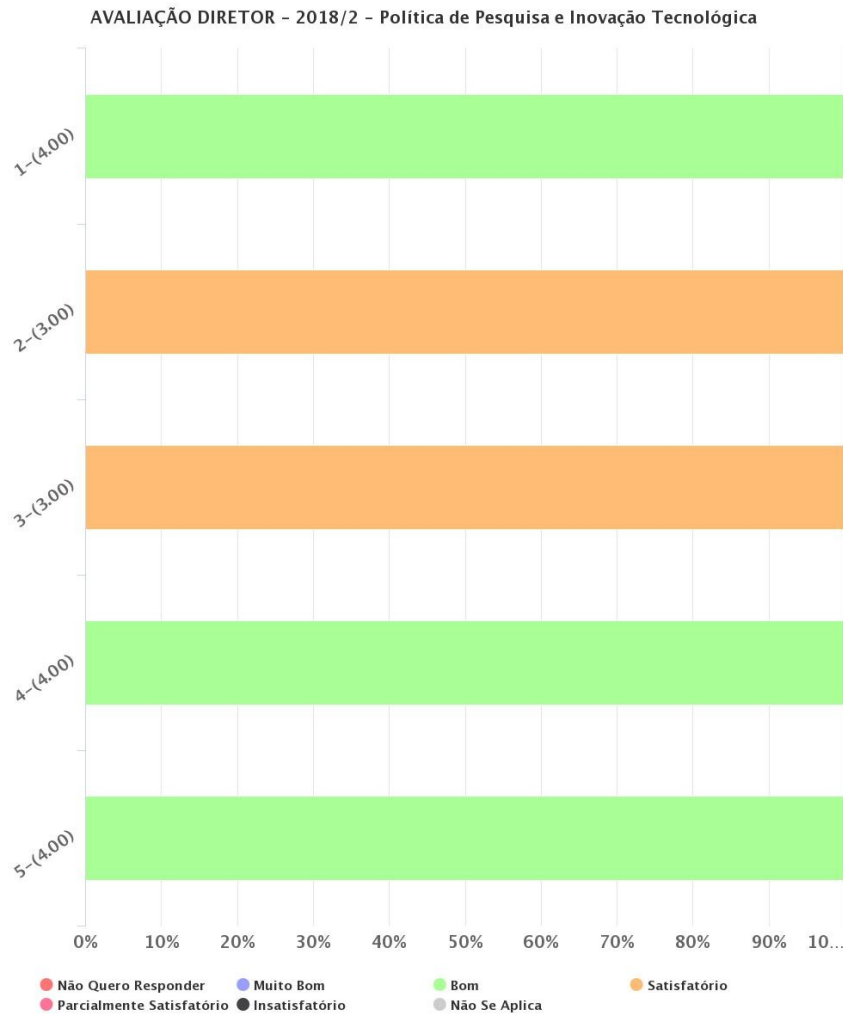
Os programas objetivam despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, contribuindo desta forma para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.

A Tabela abaixo apresenta o número de estudantes que participaram de iniciação científica em 2018 (ago-2017 a jul 2018), com bolsas CNPq, UFMS ou voluntários.

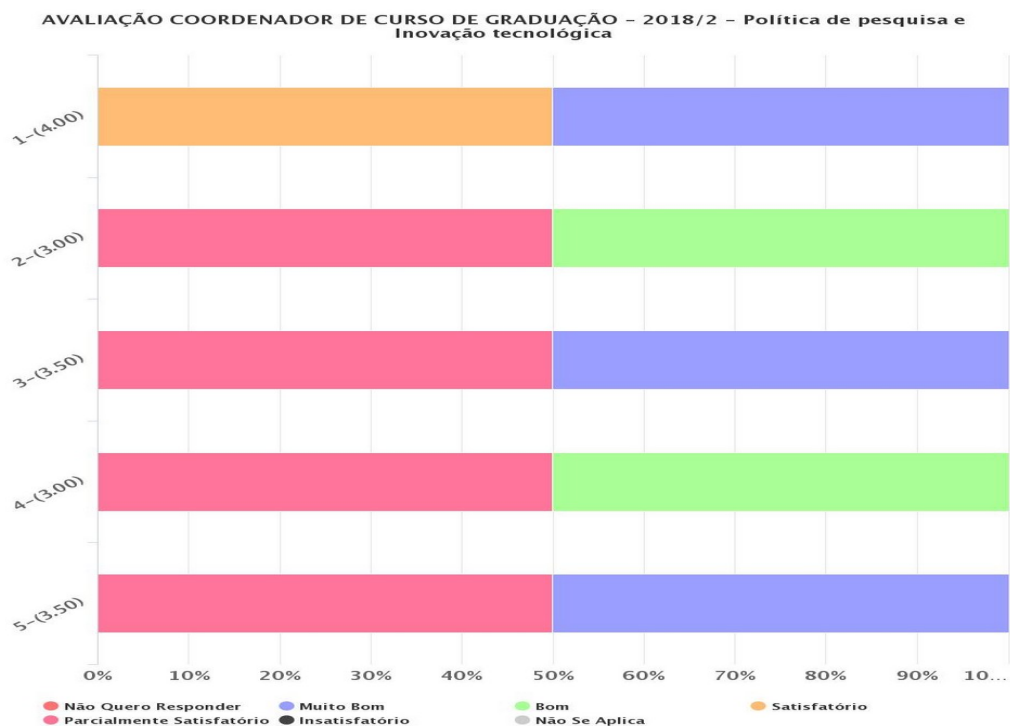
Tabela - Número de estudantes em Iniciação Científica - Ciclo 2017/2018

Bolsa CNPq			Bolsa UFMS			Voluntário (PIVIC)	Total de estudantes em IC	Total de estudantes de graduação na Unidade
PIBIC	PIBIT	PIBIC-AF	PIBIC	PIBIT	PIBIC-AF			
02	0	0	0	0		0	2	

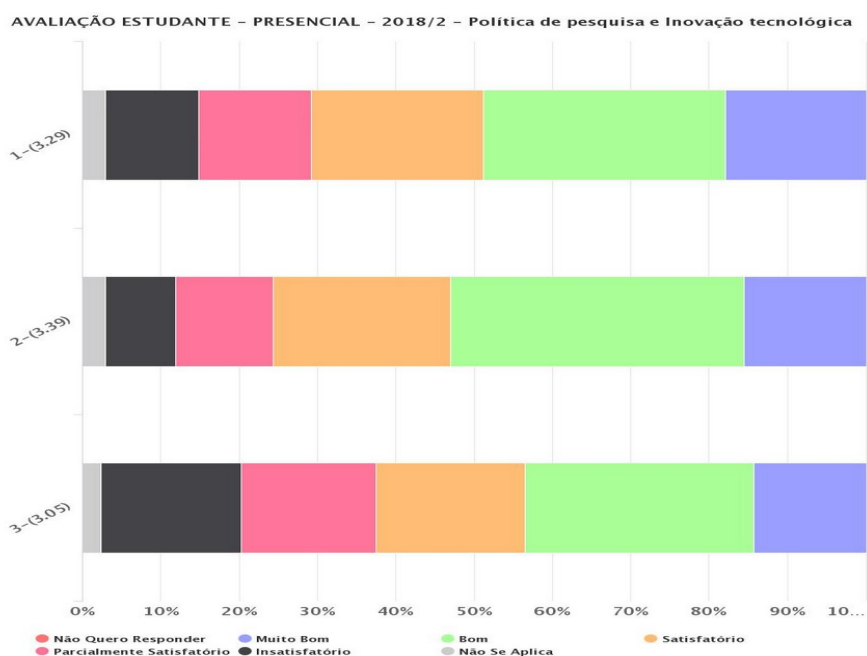
3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural



As respostas obtidas para esse grupo de questões 1, 4 e 5 “Divulgação no meio acadêmico”, “Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas”, “Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica”, foram semelhantes onde a avaliação foi bom respectivamente. No entanto, as questões 2 e 3 “Sua implantação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua”, “Estímulos para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidas com recursos próprios ou de agência de fomento” foram avaliadas como apenas satisfatória.



Verifica-se nesse grupo de questões que a 1 “Divulgação no meio acadêmico recebeu avaliação dividida como bom e satisfatório já as questões 2,3,4 e 5 foram avaliadas como parcialmente satisfatórias o que demonstra a necessidade de melhora.



A avaliação feita pelos estudantes nesse grupo de questões, embora todas tenham recebido avaliação de parcialmente satisfatória, satisfatório, bom e muito bom podemos destacar também que há uma certa necessidade de mudanças, pois a questão 3 “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou da agencia de fomento” recebeu

uma avaliação de 20% de insatisfação, a questão 1 também fica com avaliação próxima de 10% de insatisfatório.

3.3.1.5 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

A gestão organizacional e operacional, orientação e avaliação das ações de extensão universitária da UFMS são de responsabilidade da Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte. A Política de Extensão Universitária na UFMS é traçada a partir das deliberações do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (Coex) que, por sua vez, levam em consideração os documentos emanados pelo FORPROEX e as sugestões formuladas pela Comissão Central de Extensão. A Comissão Central de Extensão é presidida pelo chefe da Coordenadoria de Extensão e é composta por dois representantes para cada área temática: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Além da Comissão Central de Extensão, os câmpus, os centros, faculdades e demais unidades setoriais da UFMS podem constituir Comissões Setoriais de Extensão que atuam como órgãos consultivos das Unidades da Administração Setorial.

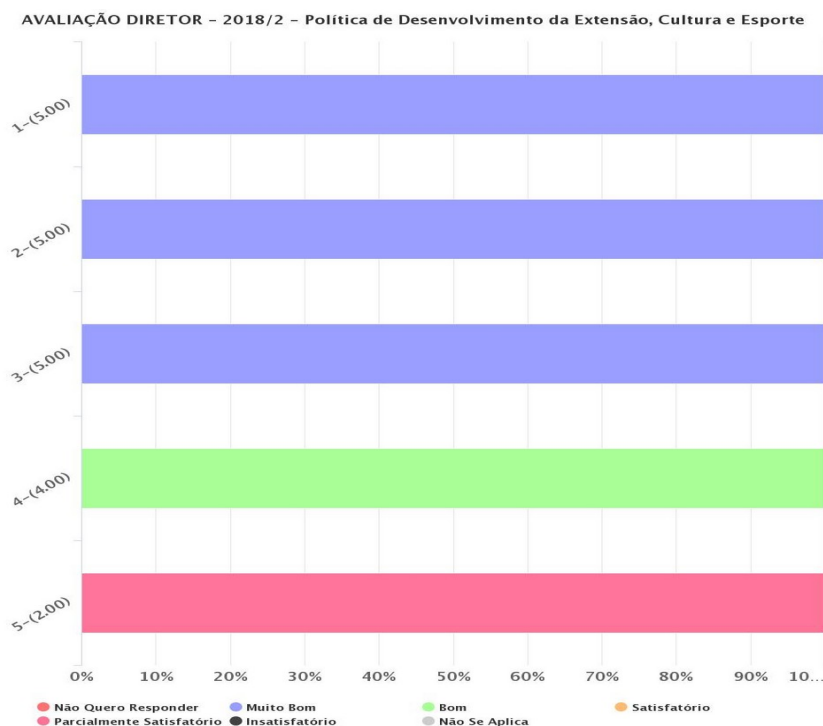
No CPCX foram desenvolvidos 10 projetos de extensão em 2018 com participação de docentes e estudantes como mostrado na Tabela abaixo.

Tabela - Projetos de extensão na unidade em 2018

Número de Projetos de Extensão	Número de docentes participantes	Número de estudantes participantes		Total de estudantes de graduação na Unidade
		Bolsistas	Voluntários	
10	7	4	0	4

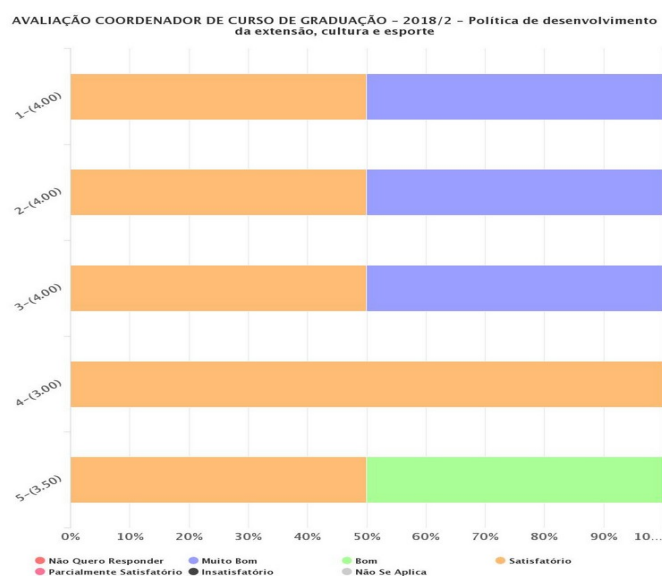
3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

Gráfico - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor



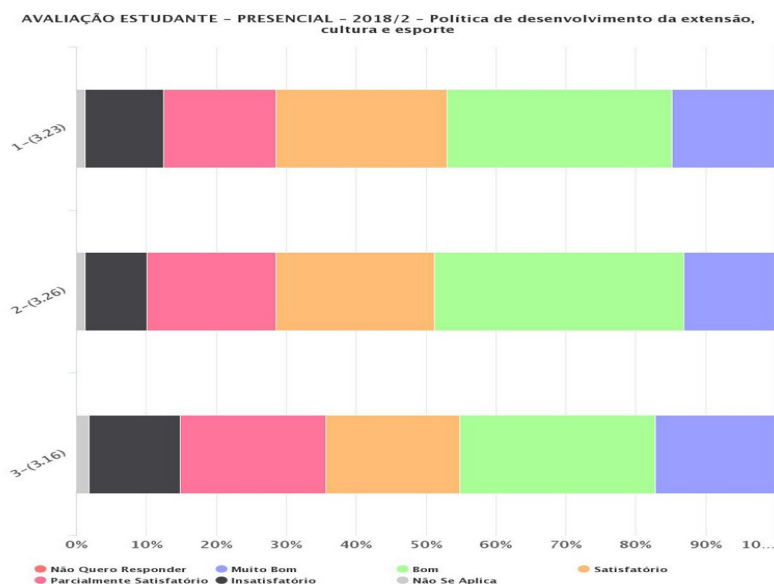
As respostas obtidas para as questões 1, 2 e 3 “Divulgação no meio acadêmico”, “Sua implantação no âmbito do curso” e “E estímulo para participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agência de fomento” foram semelhantes sendo avaliadas como muito bom, a questão 4 “ Incentivo a participação dos docentes em eventos de âmbito local e internacional” foi avaliada como bom, já a questão 5 “Estímulo para publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte” recebeu avaliação de parcialmente satisfatório.

Gráfico - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação



Em todos os aspectos a avaliação para esse grupo de questões foi satisfatório, bom e muito bom respectivamente.

Gráfico - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação



Com relação as questões 1, 2, 3 “Divulgação no meio acadêmico”, “Sua implantação no âmbito do curso” e “Estimulo para participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agencia de fomentos” a maioria avaliou como parcialmente satisfatório, satisfatório, bom e muito bom, no entanto, todas as questões receberam também aproximadamente 10% de insatisfatório. Revelando a importância de rever o que está sendo feito.

3.3.1.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometida com as transformações sociais tem acompanhado todo o contexto pedagógico dos cursos da UFMS. Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará através das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do egresso.

Neste contexto, a UFMS considera de grande relevância que sua relação com os estudantes não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional. O acompanhamento ao egresso desempenha um papel bastante significativo, pois possibilita que se avaliem os cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique o tipo de profissional formado e se o perfil

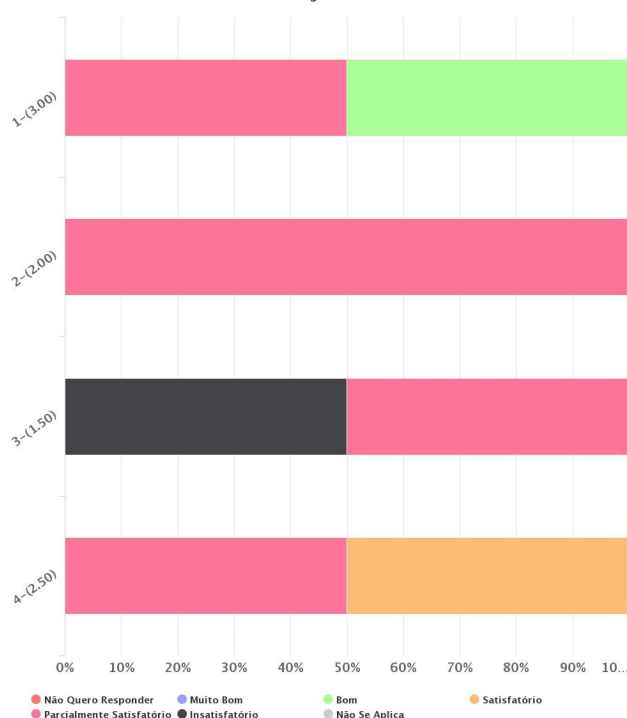
apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos



Nesse grupo de questões verifica-se que a avaliação da questão 1, 2 e 3 “Existência e divulgação de mecanismo de acompanhamento de egressos”, “Atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional”, “Estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas as demandas da sociedade e do mundo do trabalho” avaliou-se como insatisfatória, a questão 4 “Existência de proposições de ações inovadoras foi avaliada como satisfatória. Diante disso temos que repensar algumas ações para melhoria.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política de Acompanhamento dos Egressos



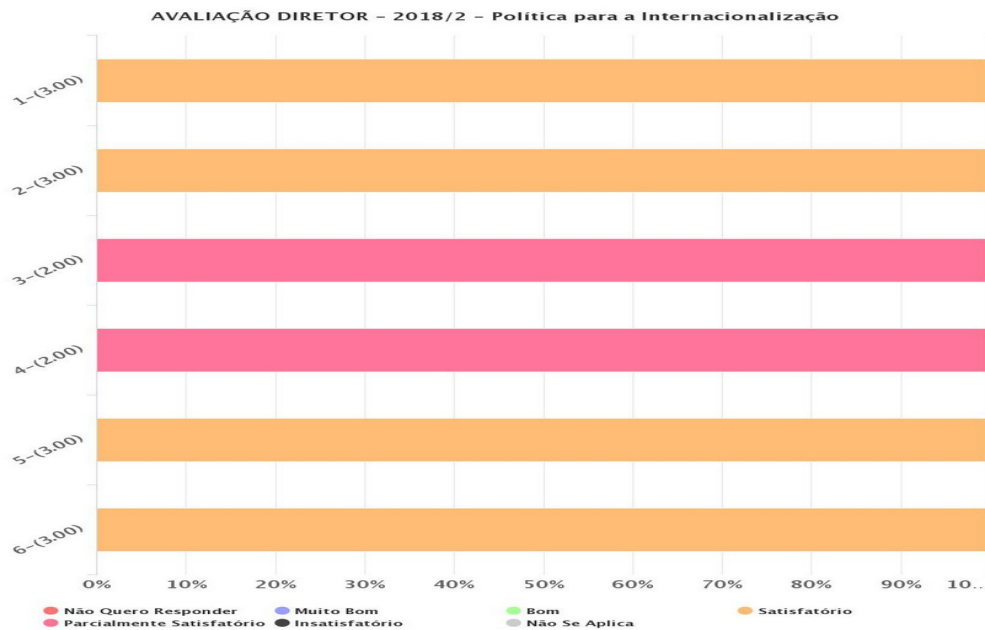
Com relação a esse grupo de questões verifica-se que 1 e 2 “Existência e divulgação de mecanismo de acompanhamento de egressos”, “Atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional”, foram avaliadas como parcialmente satisfatória e bom já a questão 3 “Estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas as demandas da sociedade e do mundo do trabalho” avaliou-se como insatisfatória e parcialmente satisfatória, a questão 4 “Existência de proposições de ações inovadoras foi avaliada como parcialmente satisfatória e satisfatória. Demonstrando que ainda tem que se avançar muito nesses quesitos.

3.3.1.9 Política institucional para internacionalização

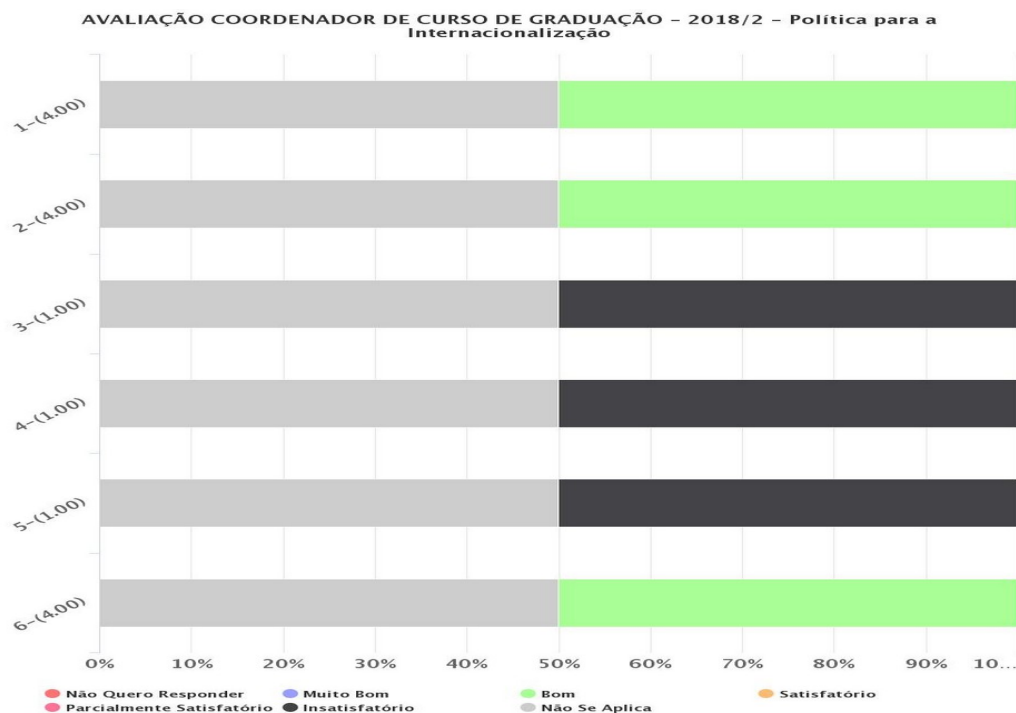
No campo das relações internacionais, a UFMS considera estratégica a consolidação dos acordos de cooperação científica e tecnológica e dos intercâmbios estudantes e de interação cultural que possibilitam criar oportunidades de aprimoramento profissional e capacitação aos estudantes de graduação, graduados e pós-graduados.

Há parcerias, convênios e projetos que oferecem mobilidade acadêmica internacional aos estudantes de graduação, como o programa Santander Luso-brasileiras Universidades, os projetos Erasmus Mundus – Ibrasil e Erasmus Mundus (Projeto EBW+). Há ainda estudantes participantes do Programa Ciências sem Fronteiras, em intercâmbio acadêmico. A internacionalização também se faz presente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que estudantes de outros países participam de atividades relacionadas aos programas de mestrado e doutorado.

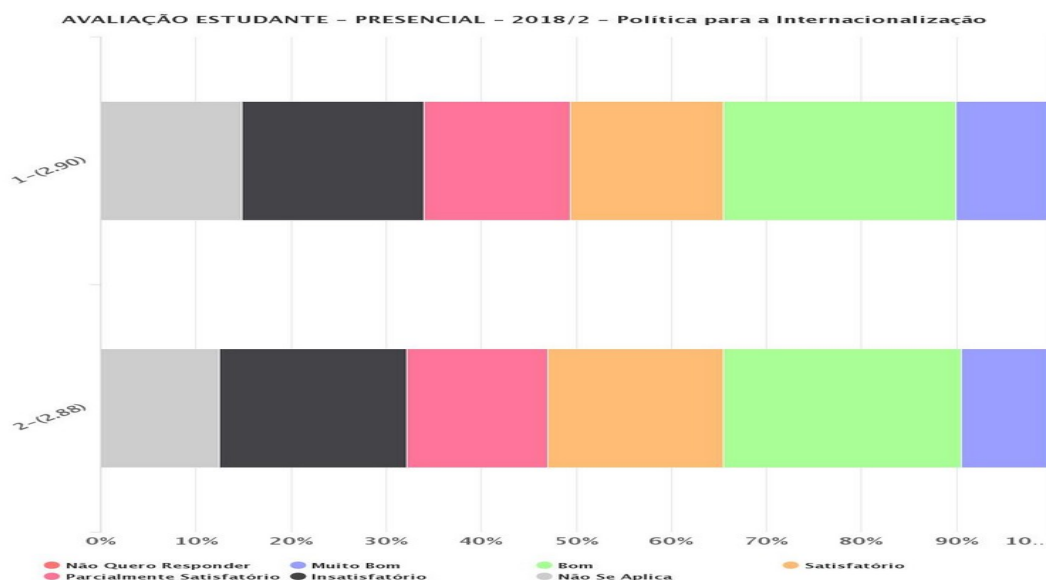
3.2.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização



Com relação as questões 1, 2 ,5 e 6 respectivamente “Sua articulação com o PDI”, “Divulgação no meio acadêmico”, “Exigência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante”, “Proposição de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional” foram avaliadas como satisfatória, já as questões 3 e 4 “Sua implantação no âmbito do curso”, “Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbios” foram avaliadas como parcialmente satisfatória.



Já a avaliação por parte das coordenações para esse grupo de questões verifica-se que as questões 3, 4 e 5 “Sua implantação no âmbito do curso”, “Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbios”, “Exigência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante”, foram avaliadas como insatisfatória já a 1, 2, 3 e 6 receberam avaliação de bom.



Em relação as questões 1 e 2 “Divulgação no meio acadêmico” e “Sua implantação no âmbito acadêmico” recebeu avaliação bom, muito bom, no entanto, uma porcentagem de 20% avaliou como insatisfatório.

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Essa dimensão apresenta a comunicação do CPCX e da UFMS com a sociedade, o que inclui o público interno e externo.

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Na dimensão 9 são expostas as políticas de atendimento aos discentes, envolvendo os programas de atendimento aos estudantes e os programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.

3.3.3.1 Política de atendimento aos discentes

A Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), é a unidade responsável pela coordenação, execução,

acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A UFMS oferece diversos programas de apoio pedagógico e financeiro como estímulo à permanência discente:

- Projetos de extensão - com oferecimento de bolsas
- Ações de desporto - com oferecimento de bolsas
- Ações de cultura - com oferecimento de bolsas
- Projetos de pesquisa - com oferecimento de bolsas
- Programa de monitoria - com oferecimento de bolsas
- Cursos de nivelamento para calouros
- Ação de Atenção à Saúde do acadêmico
- Assistência estudantil:
- Bolsa Permanência/UFMS
- Bolsa Permanência/MEC
- Auxílio Alimentação
- Auxílio Emergencial
- Auxílio Creche
- Auxílio Moradia
- Suporte Instrumental/KIT

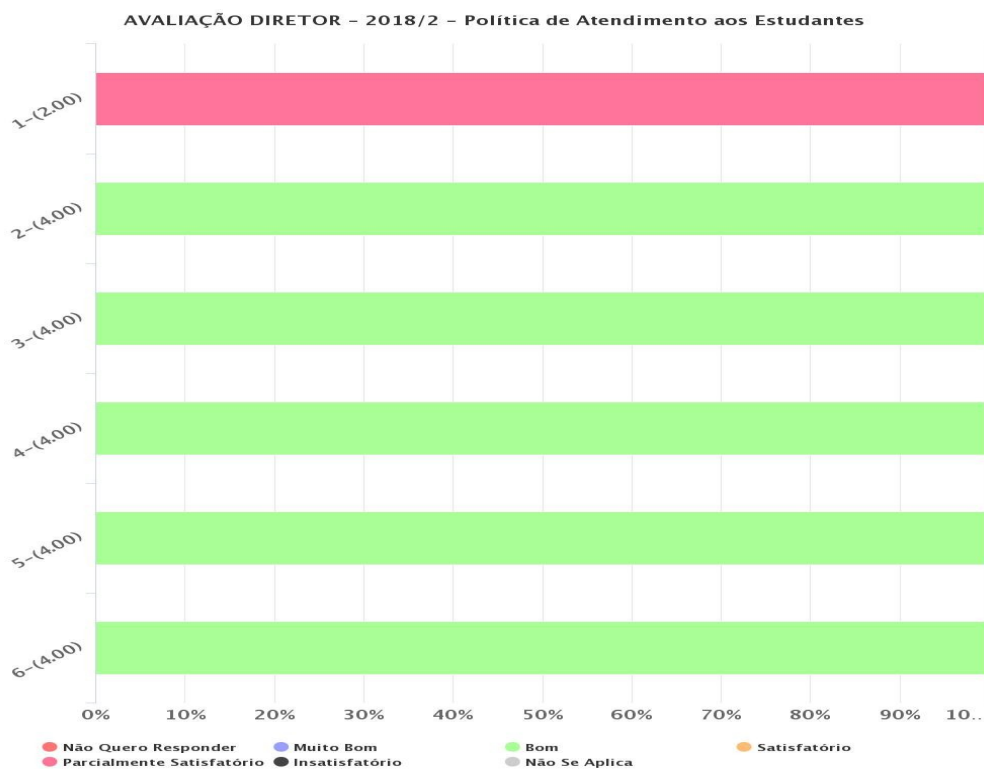
Na Tabela seguinte estão apresentados os estudantes que receberam auxílios e bolsas no CPCX em 2018.

Tabela - Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2018.

Tipo de auxílio/bolsa	Número de estudantes
Permanência	112
Moradia	28
Creche	11
Emergencial	38
Alimentação	149
Atleta	Não tivemos
Esporte universitário	02
Mais cultura	02
Total	342

Fonte: Secretaria de Apoio para Assuntos Estudantis (SECAE/CPCX)

3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes

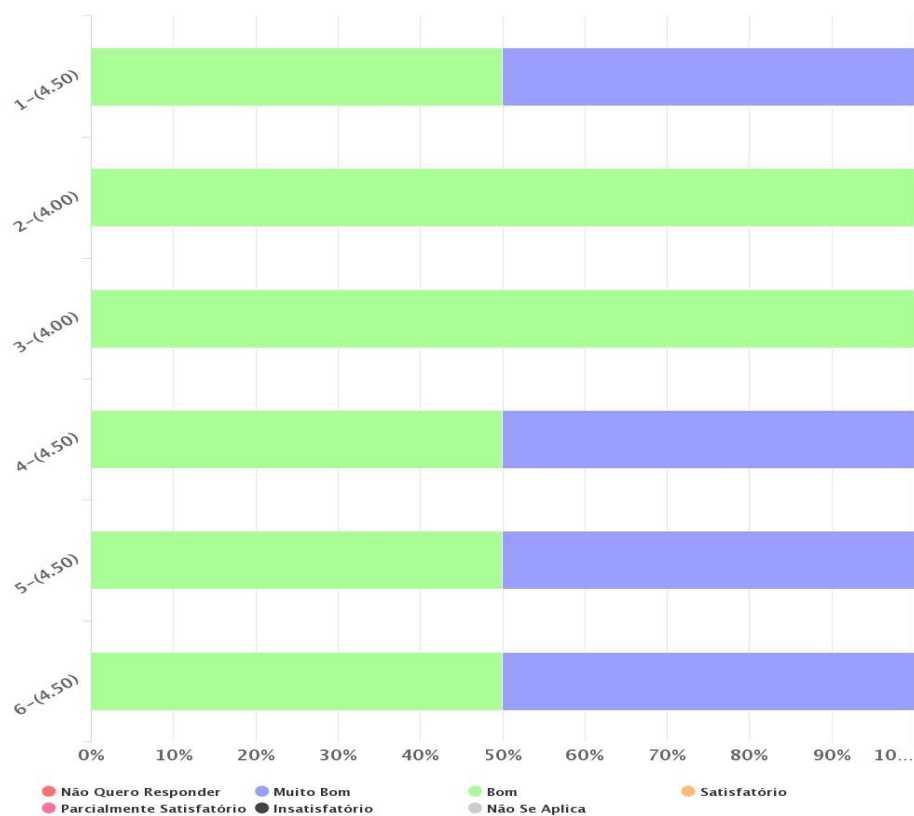


No item 1, quanto ao programa de acolhimento a permanência (bolsas e auxílios) os estudantes estão parcialmente satisfatórios, entretanto, os itens 2 a 6 são avaliados com o

conceito bom. Provavelmente o conceito do item 1 seja pela pequena quantidade de bolsas oferecidas ao Campus Coxim.

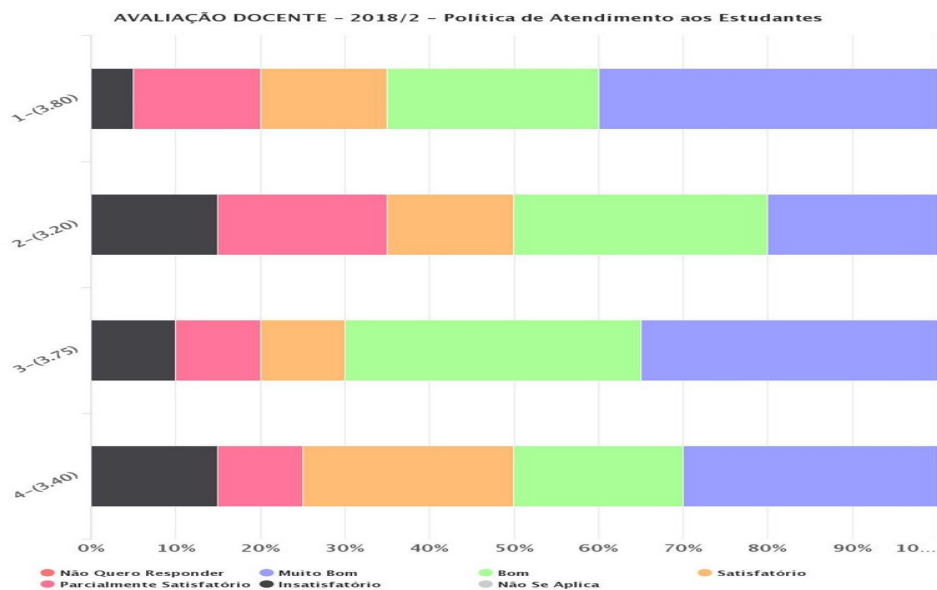
COORDENADOR DE GRADUAÇÃO

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



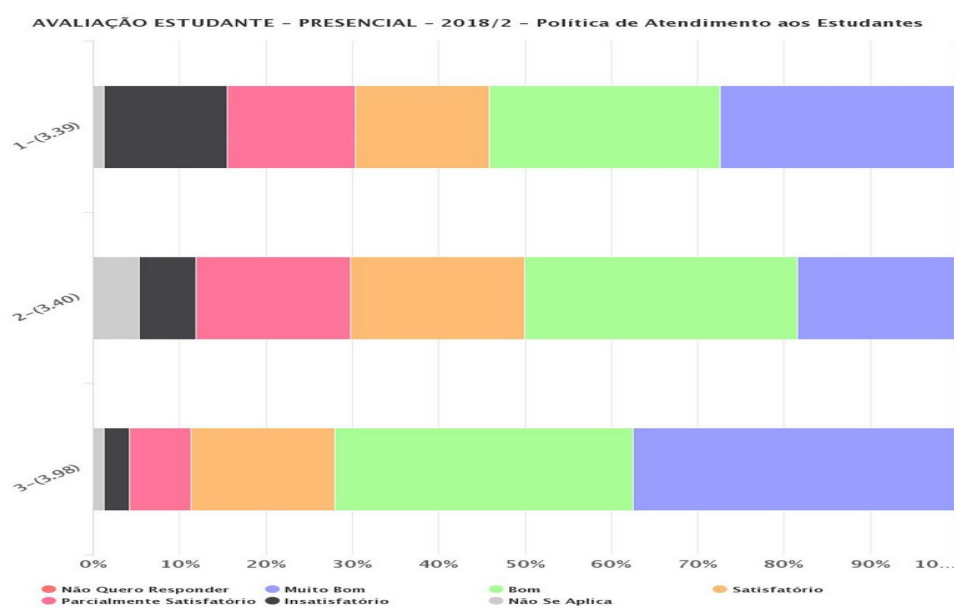
Junto a coordenação dos cursos, a avaliação oscila em sua maioria entre bom e muito bom. Isso demonstra que os coordenadores avaliados estavam mais próximo no atendimento dos estudantes.

DOCENTE



Junto aos professores dos cursos, a avaliação oscila entre insatisfatório e muito bom. Isso demonstra que os coordenadores devem verificar individualmente junto aos professores de cada curso como está sendo o atendimento dos estudantes para futura correção em 2019.

ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO – PRESENCIAL



Junto aos estudantes dos cursos, a avaliação demonstra que o atendimento deve melhorar quanto as bolsas e os auxílios, mesmo que o resultado seja 54% entre bom e muito bom.

Verificamos que a comunidade acadêmica conhece a pró-reitoria e seus diversos auxílios, entretanto muitos estudantes relataram dificuldade de acesso aos auxílios.

A partir de uma análise sobre essa avaliação, conclui-se que a política de atendimento aos estudantes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e

acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Entretanto, algumas ações devem ser tomadas pela pró-reitoria para melhorar o indicador e a percepção da comunidade acadêmica nas unidades e campus.

Sugerimos as seguintes ações para sanar as fragilidades e/ou problemas nessa área:

- Aumento do número de bolsas e auxílios, conforme a disponibilidade orçamentária;
- Nas regras de concessão dos auxílios, permanência, alimentação, creche e moradia,

substituir DOS REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO DOS AUXÍLIOS: “Não possuir curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnologia)” por “Não possuir curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnologia) em Universidades Públicas”. Entende-se que o estudante que nunca usufruiu de Universidade Pública e está buscando uma nova formação para inserção no mercado de trabalho, tenha o direito de concorrer aos auxílios. Tal fato, salvo melhor juízo, também está amparado na igualdade de direitos.

3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

A UFMS, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, oferece o Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos – APEE. O APEE tem por objeto contribuir com a formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu da UFMS, com o apoio financeiro para participação em conferências, congressos, cursos e outros eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo, artísticos e culturais.

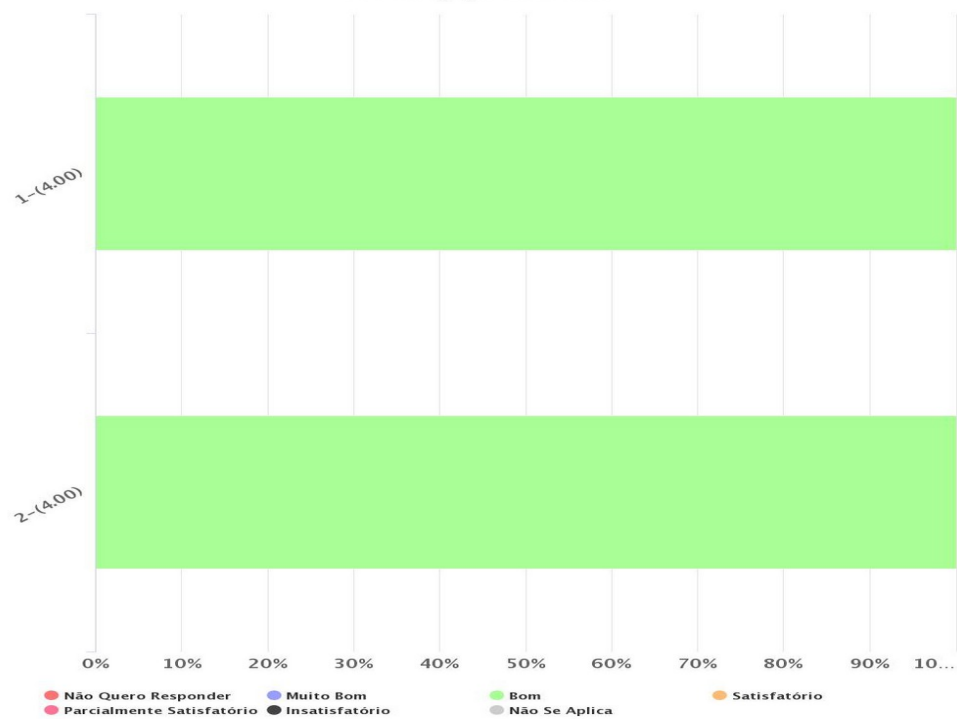
O APEE é oferecido em diversas modalidades, abrangendo: a participação individual ou coletiva de estudantes de graduação em eventos científicos, tecnológicos ou de inovação, de caráter científico, cultural, esportivo acadêmico e de empreendedorismo, com convite da organização do evento, ou para apresentação de trabalho; a participação coletiva de estudantes para representação institucional da UFMS: Empresas Juniores, Atléticas, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Ligas Acadêmicas, Programa de Educação Tutorial (PET), Grupos Artísticos ou outras formas de representação; e a participação individual de

estudante de programa de pós-graduação stricto sensu (PPG) para apresentar trabalhos em eventos científicos.

3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

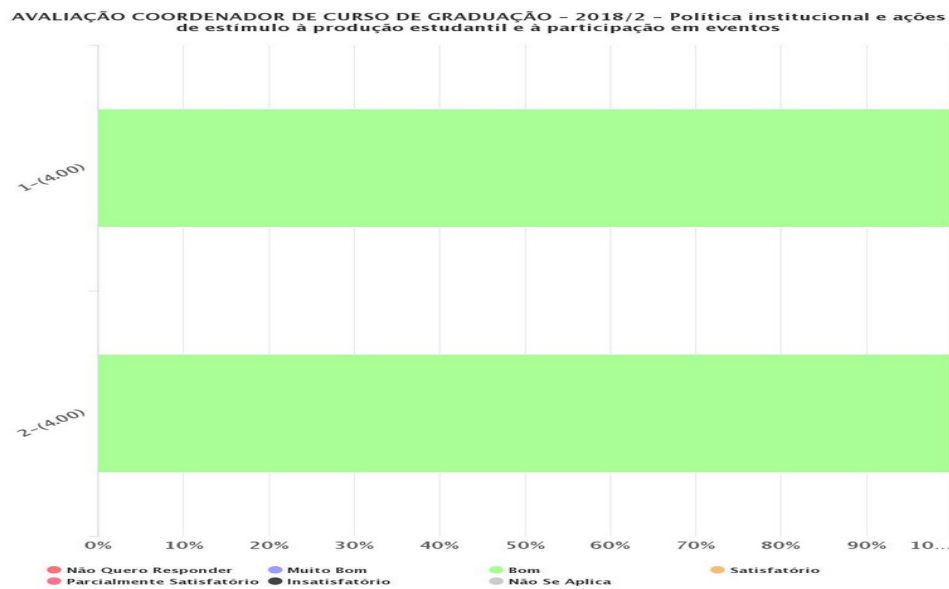
DIRETOR

AVALIAÇÃO DIRETOR – 2018/2 – Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudante e à Participação em Eventos



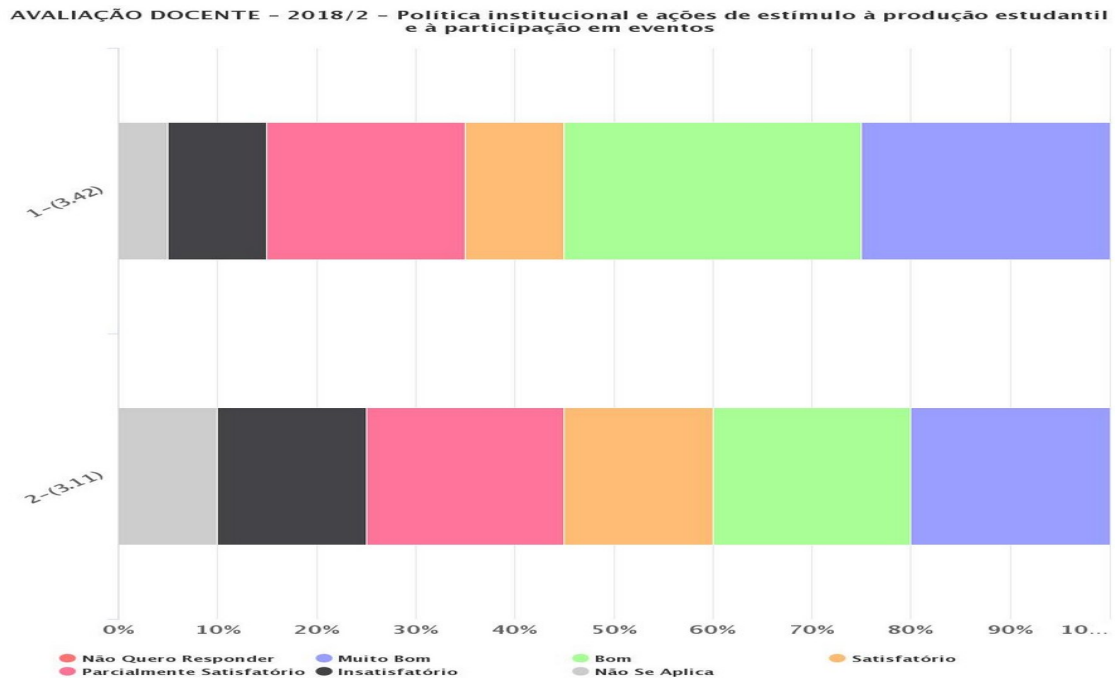
O conceito atribuído na avaliação foi bom junto à direção.

COORDENADOR DE GRADUAÇÃO



O conceito atribuído na avaliação foi bom junto à coordenação dos cursos.

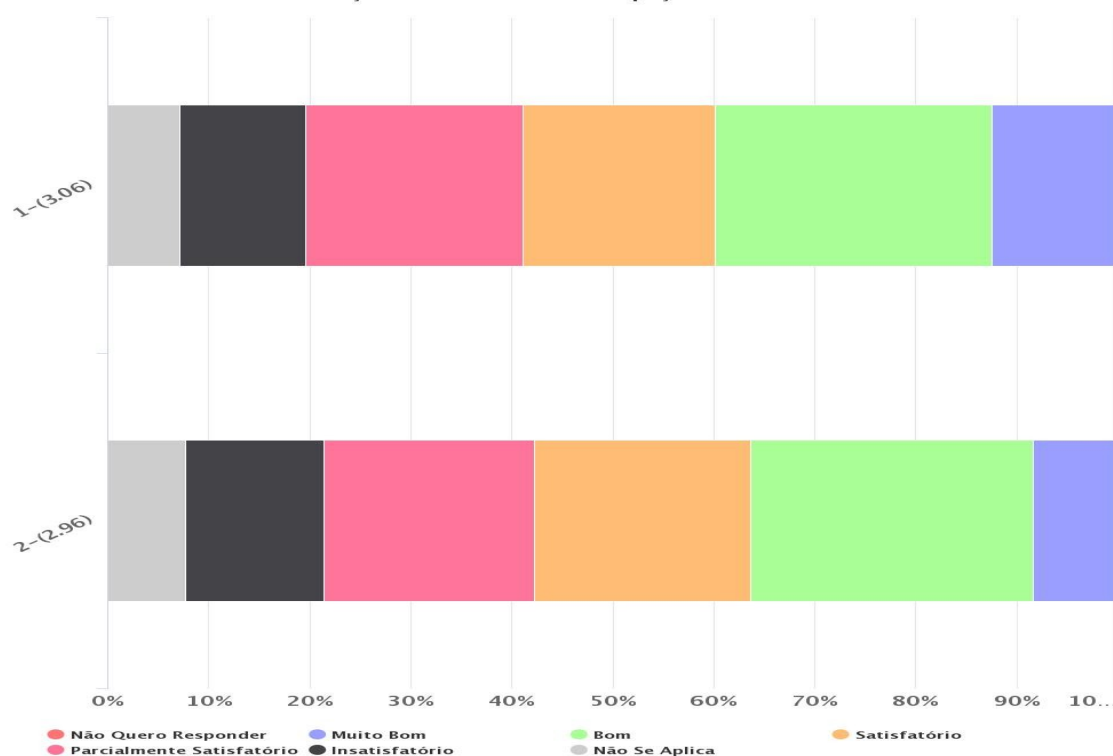
DOCENTE



O conceito entre bom e muito bom está em 55%, entretanto, a coordenação dos cursos deve verificar individualmente com cada professor.

ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO – PRESENCIAL

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos



O conceito para os estudantes está oscilando entre insatisfatório e satisfatório, o que deve ser analisado para melhoria das políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

A partir da análise conclui-se que as políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais devem ser revistas.

A principal ação para sanar a fragilidade e/ou problema nessa área é rever os editais, com a finalidade de desburocratização dos mesmos, sem deixar de atender os requisitos legais para prestação de contas.

3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão

No Eixo 4 serão descritas as políticas de Gestão da UFMS, bem como a identificação das potencialidades e fragilidades, das dimensões: políticas de pessoal; organização e gestão da Instituição; e sustentabilidade financeira.

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e execução das atividades de administração de pessoal e de recursos humanos da UFMS. As políticas de pessoal também são desenvolvidas pela Divisão de Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico (DIFOR), e divisão da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR).

A Gestão de Pessoas é umas das grandes prioridades da Administração da UFMS, objetivando viabilizar e fortalecer a política de recursos humanos, proporcionando não apenas um aumento significativo no quantitativo da força de trabalho, bem como a capacitação e qualificação dos servidores, mas acima de tudo qualidade de vida no trabalho.

3.4.1.1 Titulação do corpo docente

O corpo docente do CPCX é composto por 82,97% de mestres e doutores, e por 76,59% de docentes em tempo integral, distribuído conforme apresentado na Tabela.

Tabela - Titulação e regime de trabalho dos docentes do CPCX

Titulação/Regime de Trabalho	Integral	Parcial	Horista	Total
Doutor	15	1	-	16
Mestre	21	2	-	23
Especialista	-	8	-	8
Total	36	11	-	47

3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação segue as normas gerais para a capacitação do Docente integrante da Carreira do Magistério Superior, aprovadas na UFMS, que propicia a sua participação em cursos de pós-graduação stricto sensu, compreendendo programas em níveis de mestrado e doutorado e ainda, estágio pós-doutoral. Os critérios de seleção, priorização e qualificação para os afastamentos dos docentes, seguem os seguintes princípios: a) desempenho acadêmico do docente; b) o plano de estudos do docente; c) a

expectativa de sua contribuição futura para a UFMS; e, d) o credenciamento do Curso de Mestrado e Doutorado, no país, pela Capes.

As normas estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal (Decreto nº 5.707/2006).

Na Tabela seguinte está apresentado o quantitativo de docentes em qualificação acadêmica no ano de 2018.

Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado
1	14	-

Também, como política, há o Programa de Capacitação e Qualificação, com o objetivo de oportunizar a participação dos docentes em atividades que visem sua capacitação profissional permanente e a formação e aperfeiçoamento pedagógico de forma continuada. O Programa tem suas ações publicadas no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS, também disponível no portal da Universidade e amplamente divulgado aos docentes.

Mais informações sobre o plano estão disponíveis na página eletrônica da Progep (https://progep.ufms.br/coordenadorias/desenvolvimento-e-recrutamento/capitacao_qualificacao).

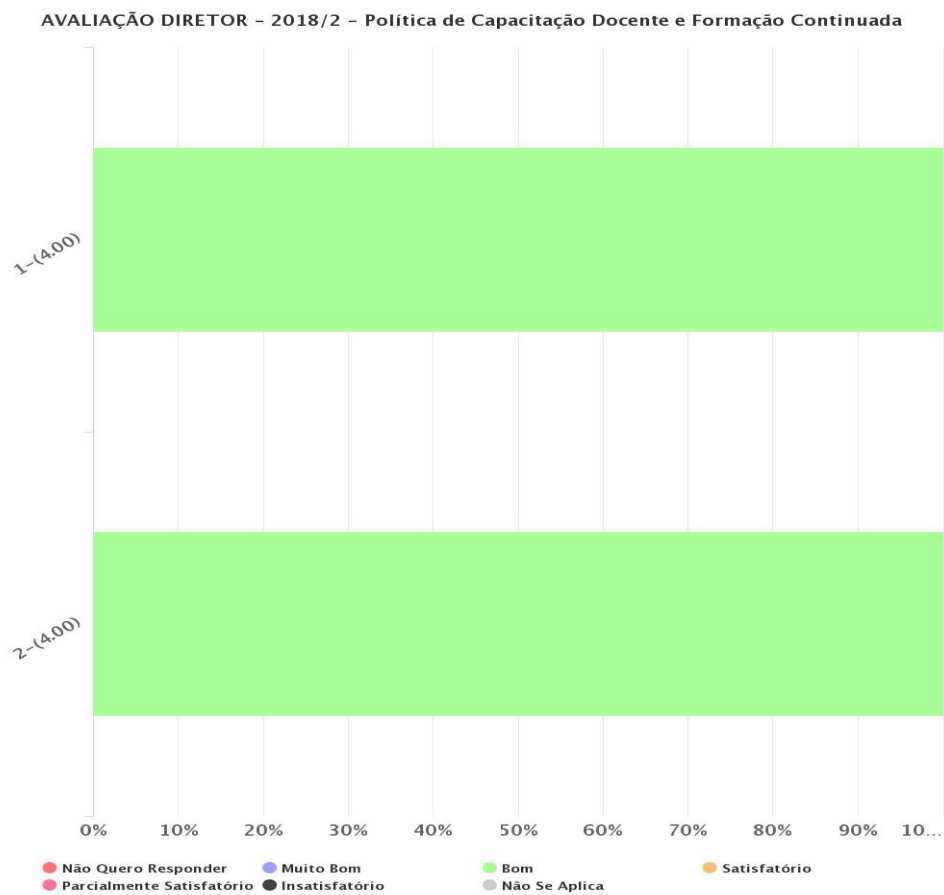
Em 2018, foram oferecidos cursos aos docentes da CPCX. Na Tabela estão apresentados os dados de participação docente nos cursos e de recebimento de auxílio para participação em eventos.

Tabela - Participação em cursos e auxílio para eventos

Tipos de atividades	Nº de docentes
Participação em cursos na IES	1
Auxílios para eventos	1

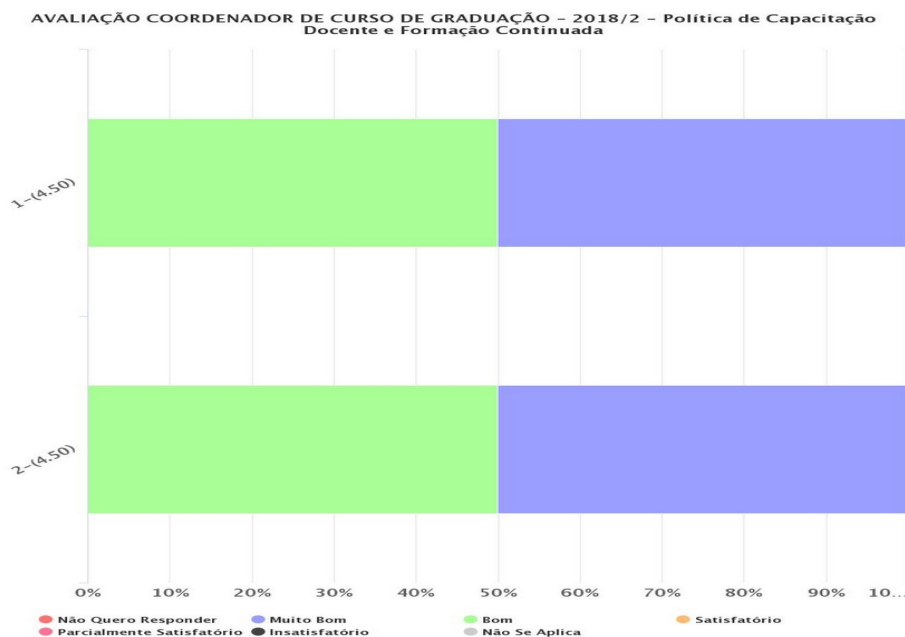
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente

Gráfico - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor



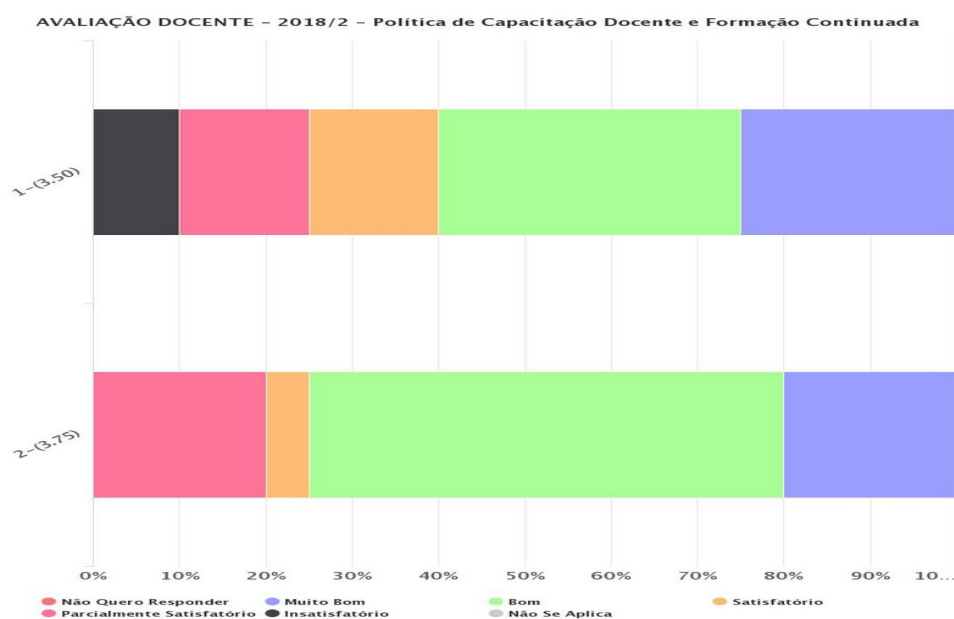
O conceito atribuído na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes



Os três últimos gráficos demonstram que a formação continuada dos docentes é considerada adequada.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A UFMS tem incentivado a capacitação do corpo técnico-administrativo buscando promover um conjunto de ações e programas permanentes voltados para a interação da

tríade trabalho x servidor x instituição. Esses programas e ações são publicados no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS.

O plano está disponível no portal da Universidade e é amplamente divulgado aos técnicos-administrativos. Neste contexto, estão previstas ações voltadas à formação continuada dos servidores técnico-administrativos em áreas prioritariamente ligadas às atividades profissionais; programa de habilitação formal visando ao desenvolvimento do servidor; treinamento introdutório para os servidores em início de atividades; programas de pós-graduação voltados para o desenvolvimento das áreas administrativas; cursos em gestão pública destinados a qualificar os servidores e capacitá-los para exercerem funções de chefia e direção; critérios para afastamentos para pós-graduação em que a prioridade seja para as linhas de desenvolvimento institucional.

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais, a Divisão de Capacitação e Qualificação (DICQ/CDR/PROGEP) possibilita ajuda de custo com o pagamento da inscrição, diárias e passagens em participação de eventos de curta duração, tais como: congressos, encontros, conferências, seminários, fóruns, palestras, mesas redondas, workshops, oficinas, cursos e similares. O evento deve estar diretamente relacionado com as atividades laborais do requerente.

As normas para capacitação e para solicitação de auxílio estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação (PDI-PCCTAE), elaborado de acordo com o disposto no artigo 24 da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, bem como as diretrizes estabelecidas no Decreto nº 5.825 de 29 de junho de 2006.

Em 2018, foram oferecidos cursos de desenvolvimento pessoal e profissional aos técnicos-administrativos pela UFMS.

A Tabela abaixo apresenta o quantitativo de técnicos na Unidade e sua distribuição por titulação. Na Tabela constam o número de técnico-administrativos que participaram de cursos e os auxílios recebidos para participação em eventos/cursos. A Tabela apresenta o quantitativo de técnico-administrativos em qualificação acadêmica, afastados ou não.

Tabela - Número de técnico-administrativos na Unidade

Ensino	Ensino	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
--------	--------	-----------	----------------	----------	-----------	-------

Fundamental	Médio	o	o	o	o	
0	4	12	3	2	0	21

Tabela - Participação de técnico-administrativos em cursos na IES e auxílios para participação em eventos/cursos

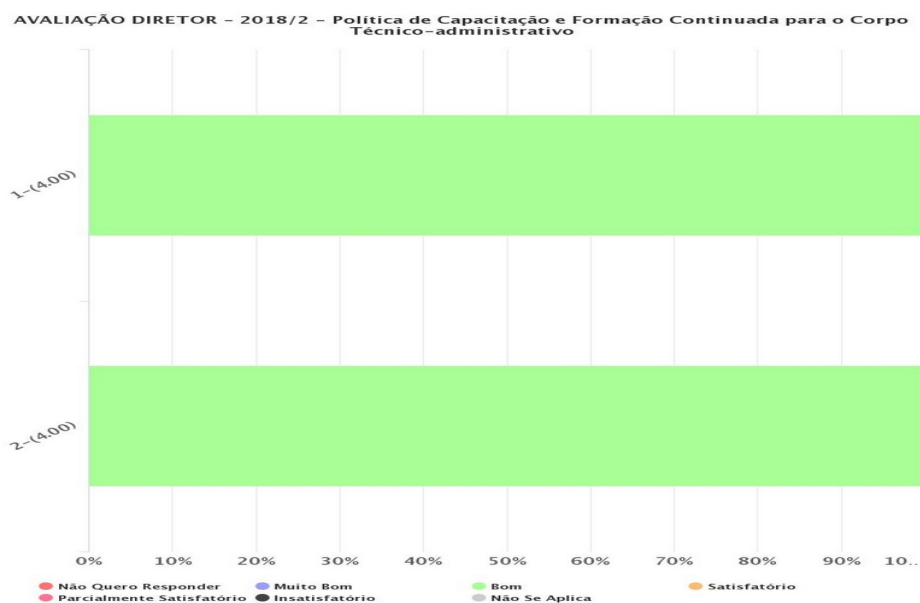
Tipos de atividades	Nº de técnico-administrativos
Participação em cursos na IES	7
Participação em cursos externos	1
Auxílios para eventos/cursos fora da IES	0

Tabela - Número de técnico-administrativos em qualificação acadêmica na graduação ou em programas pós-graduação em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação
0	0	1	0	1

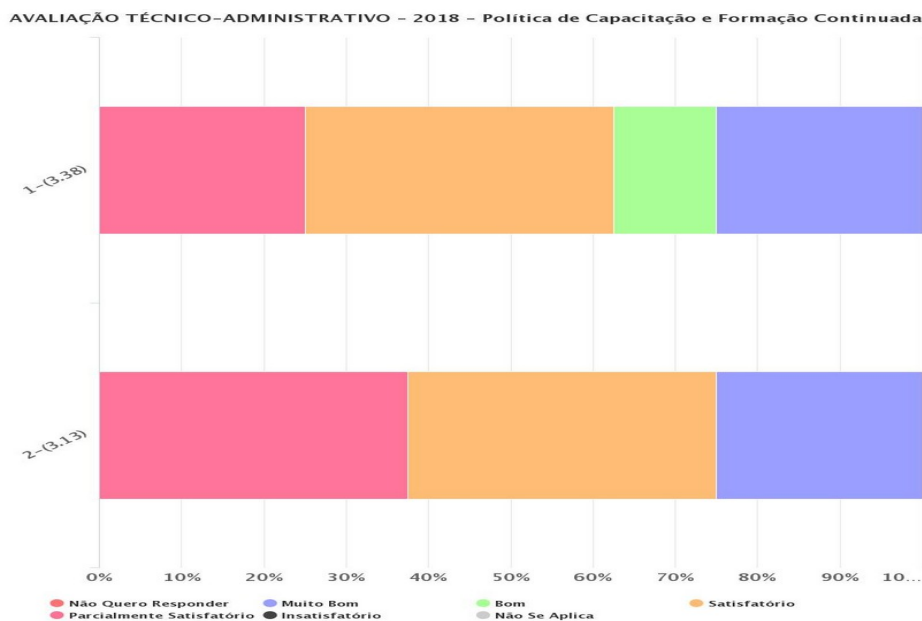
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

Gráfico - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos



Os últimos gráficos acima demonstram que a política de capacitação para o corpo técnico-administrativo é bom.

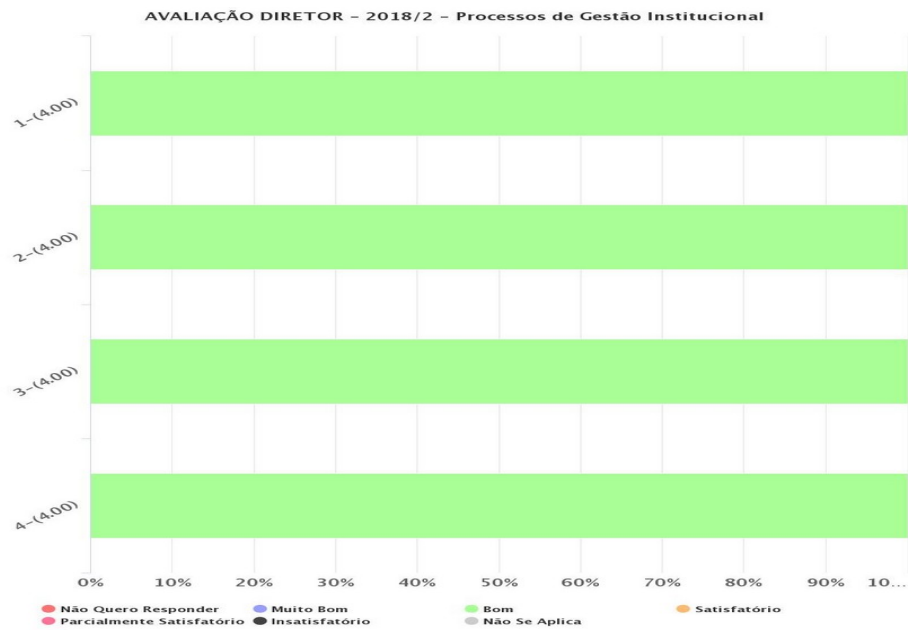
3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição

Neste item são apresentadas informações sobre a forma de gestão do CPCX.

3.4.2.1 Processos de gestão institucional

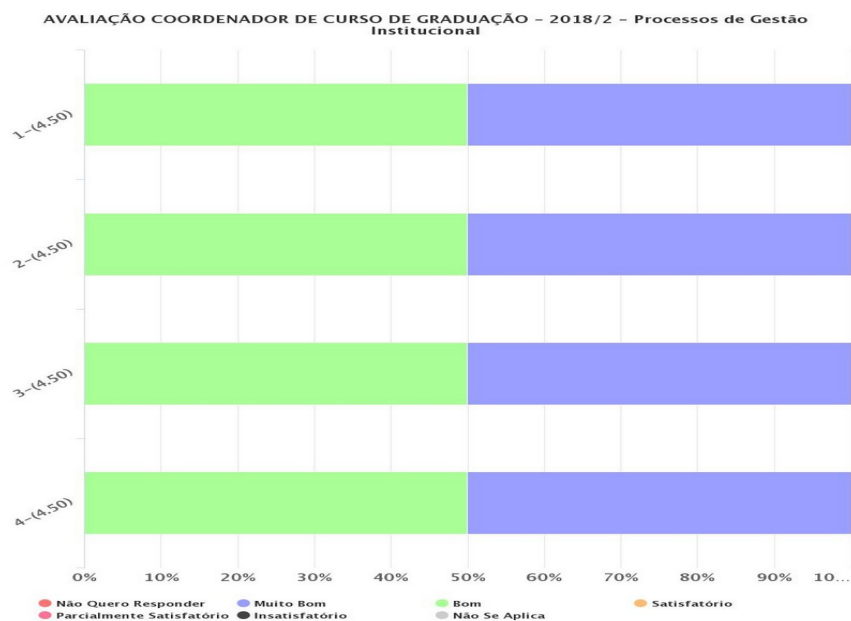
3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional

Gráfico - Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor



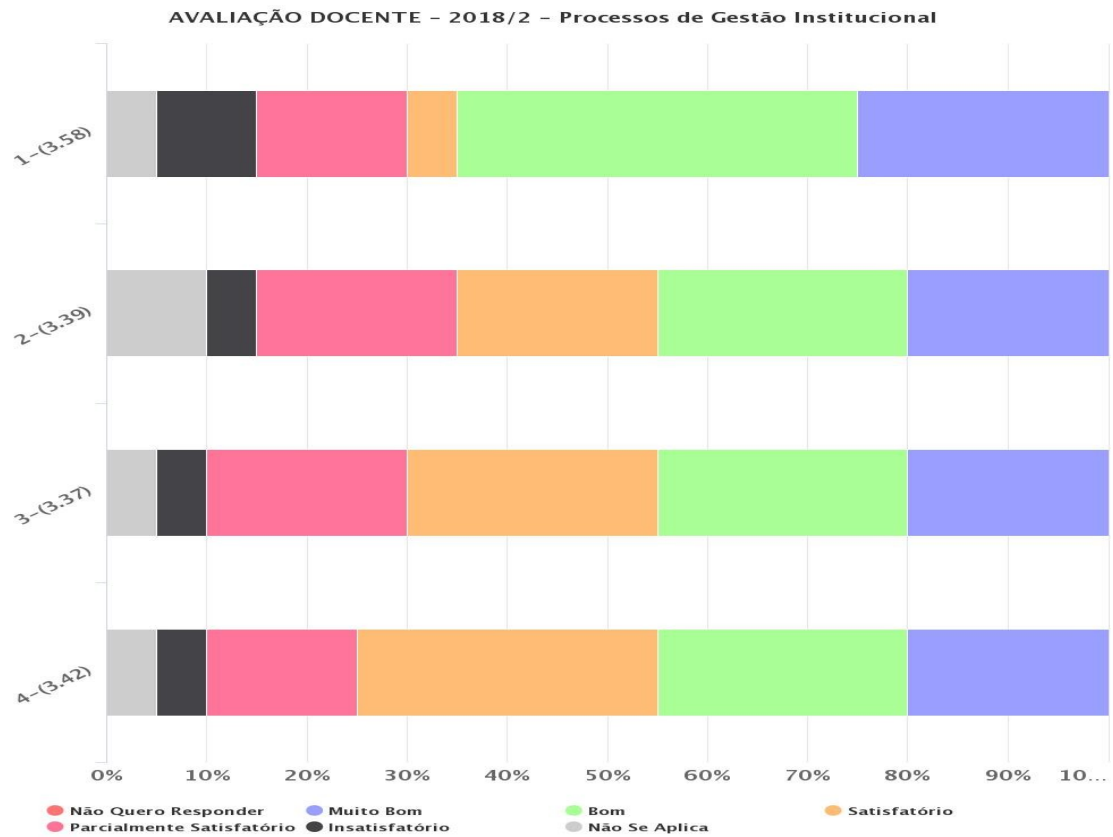
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação



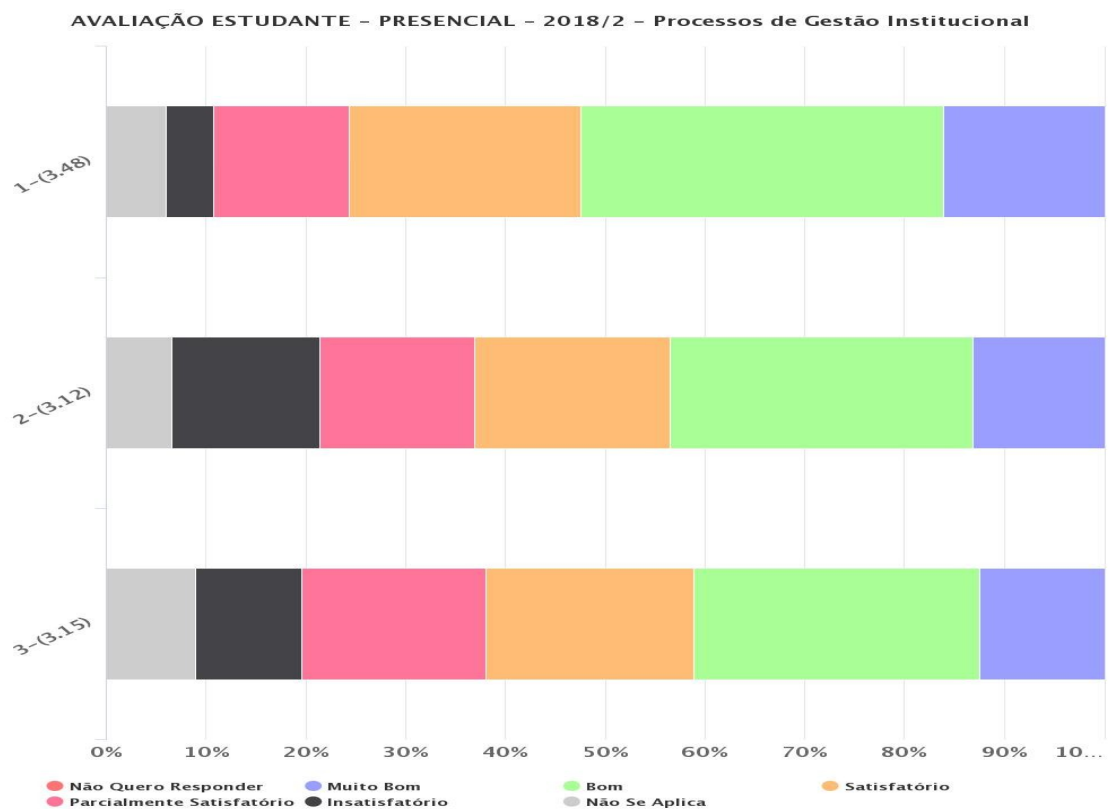
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes



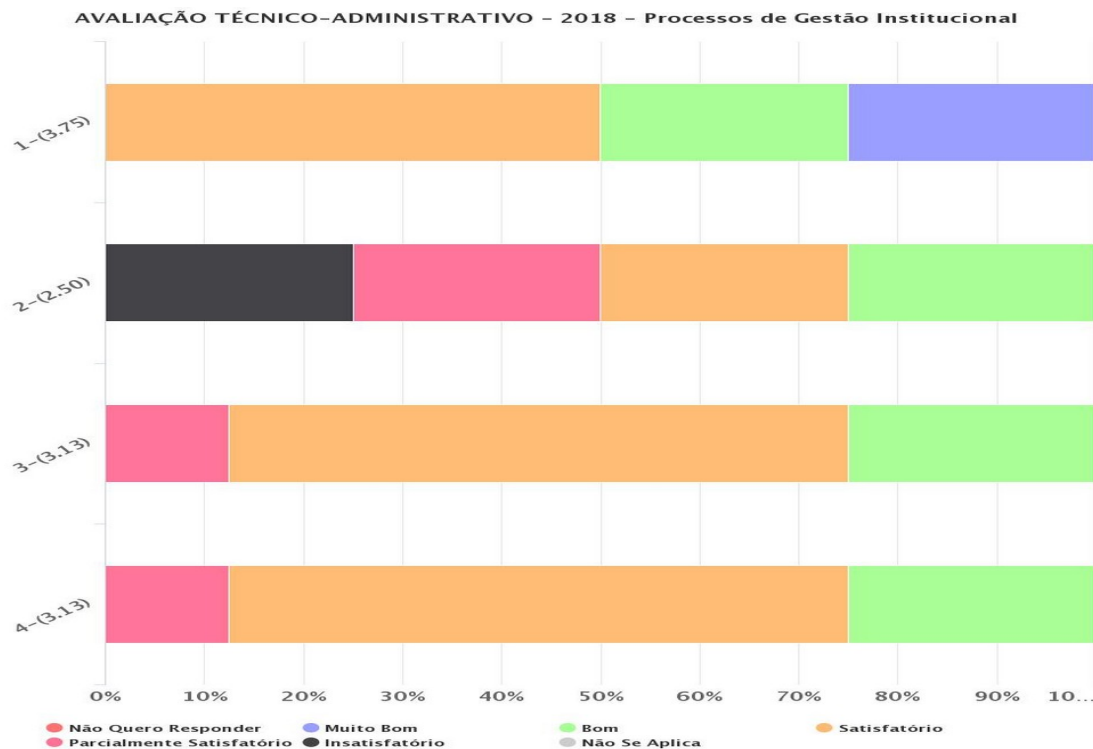
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

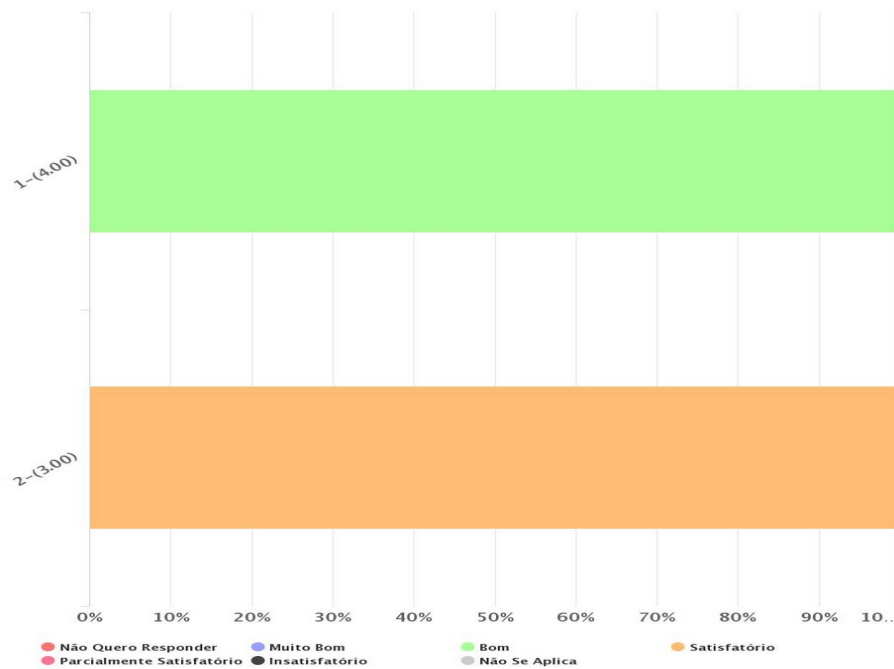
Na dimensão 10 são apresentadas informações sobre a gestão Orçamentária e Financeira do CPCX, assim como a participação da comunidade interna no direcionamento de recursos da unidade.

3.4.3.1 Sustentabilidade financeira

3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira

Gráfico - Avaliação da sustentabilidade financeira pelo diretor

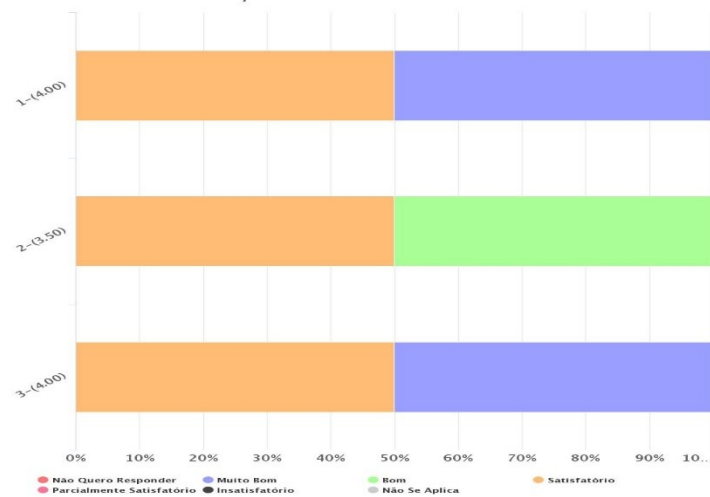
AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com a Participação da Comunidade Interna



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

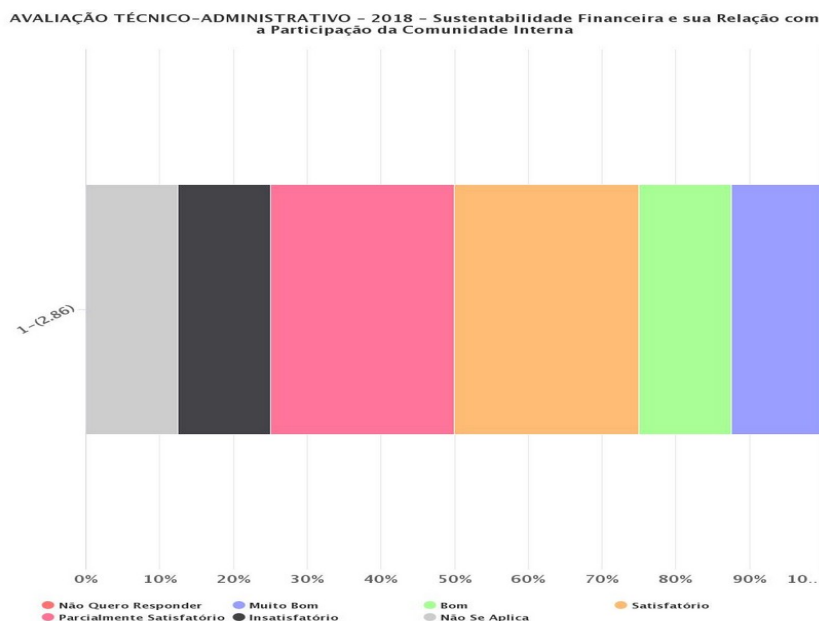
Gráfico - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física do CPCX, obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) que é a unidade responsável por assessorar e colaborar com a Direção da Unidade Setorial, no planejamento, na execução e na coordenação das atividades de gestão administrativa.

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física do CPCX, obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) cujo papel é subsidiar a plena realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na Unidade Setorial. No PDI 2015-2019, com realinhamento em 2017, a modernização da infraestrutura consta como um dos objetivos institucionais.

A Unidade está localizada na Avenida Márcio Lima Nantes, Estrada do Pantanal, s/n - Vila da Barra, ocupando uma área total 3.003,29 m², distribuídos conforme instalações abaixo:

BLOCOS/UNIDADES	ÁREA TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA
Unidade I	50.000,00	2.906,68
Museu Memorial Henrique Spengler	337,31	96,61
Total	50.337,31	3.003,29

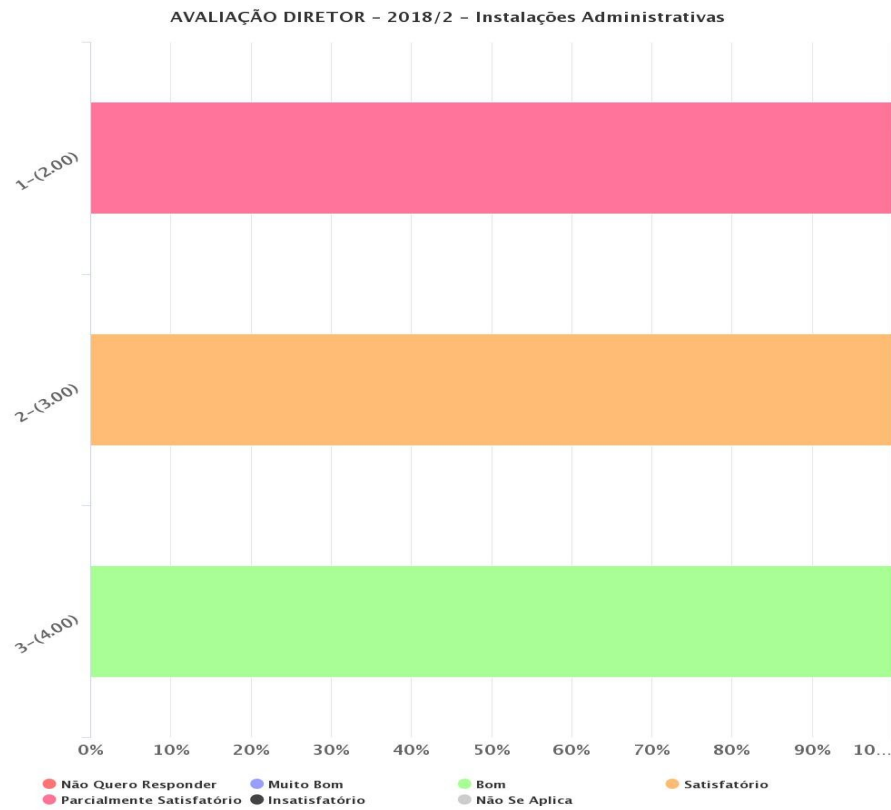
DETALHAMENTO DA INFRAESTRUTURA

OUTROS DADOS DE INFRAESTRUTURA	QUANTIDADE
Laboratórios	13
Salas de aula	12
Salas administrativas	01
Gabinetes professores	12
Salas videoconferência	01
Auditórios	01
Banheiros comuns	05
Refeitório/copas	02

Fonte: PDU/CPCX

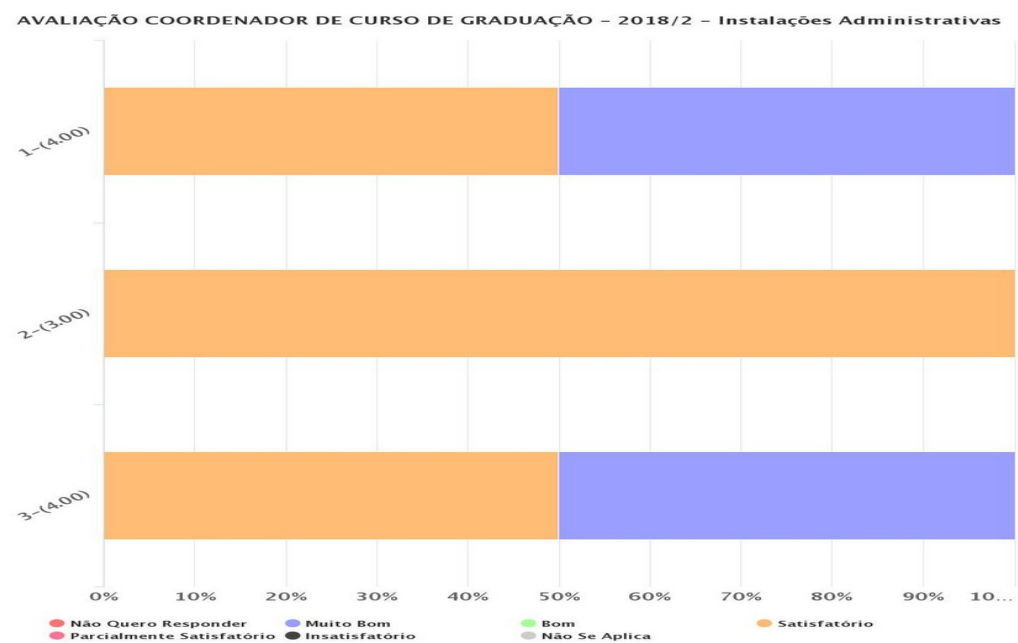
3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas

Gráfico - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.



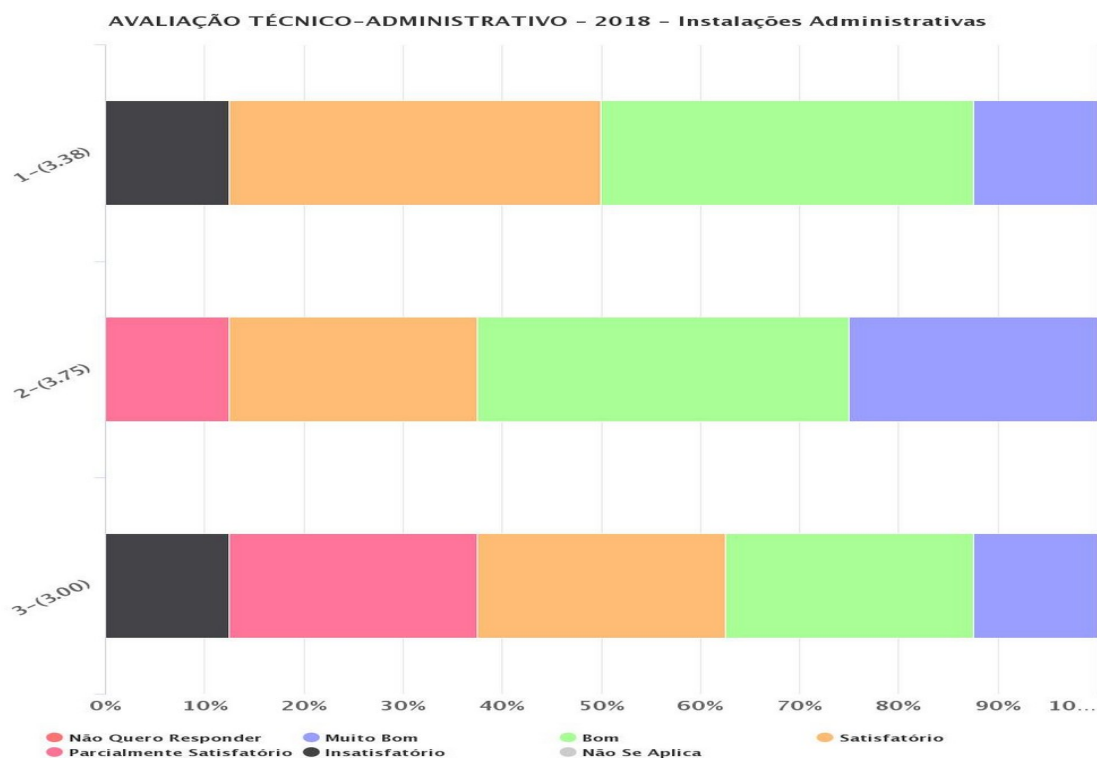
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

3.5.4.3 Salas de aula

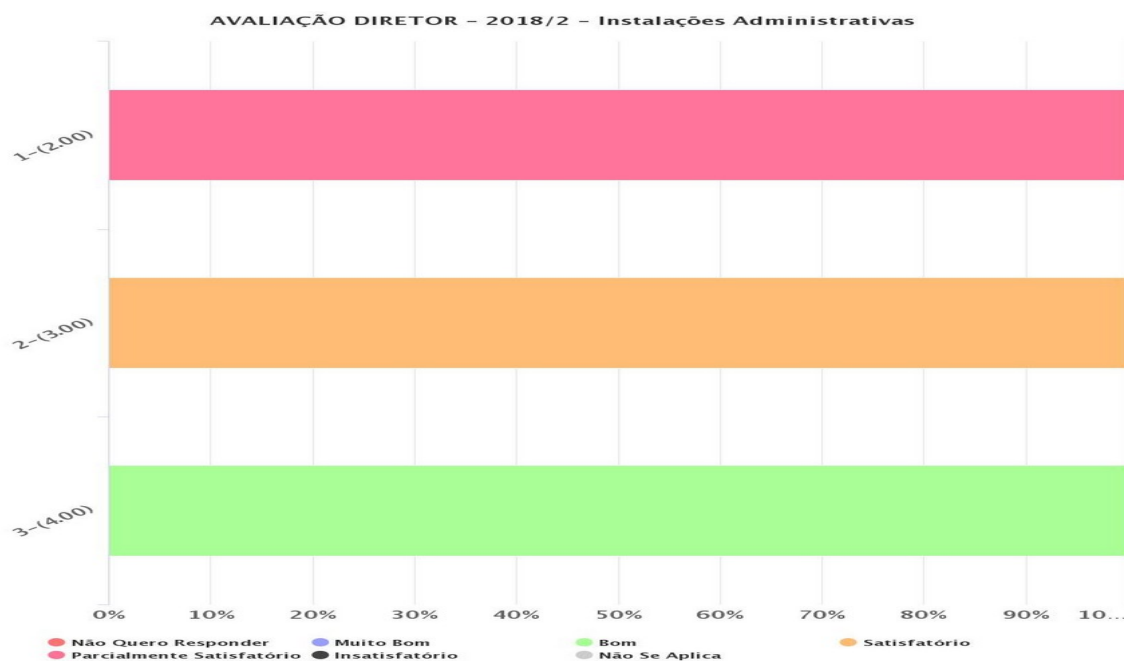
O CPCX possui 11 salas de aula, com capacidade para atender, no total, 550 estudantes. Na Tabela seguinte constam dados de 2018, relativos às salas de aula, observando-se que a unidade atendeu a muitos discentes, em 04 cursos.

Tabela - Descrição das salas de aula do CPCX - 2018.

Descrição	Número
Salas de aula com computador	11
Salas de aula com projetor	0
Salas de aula com Condicionador de ar	11

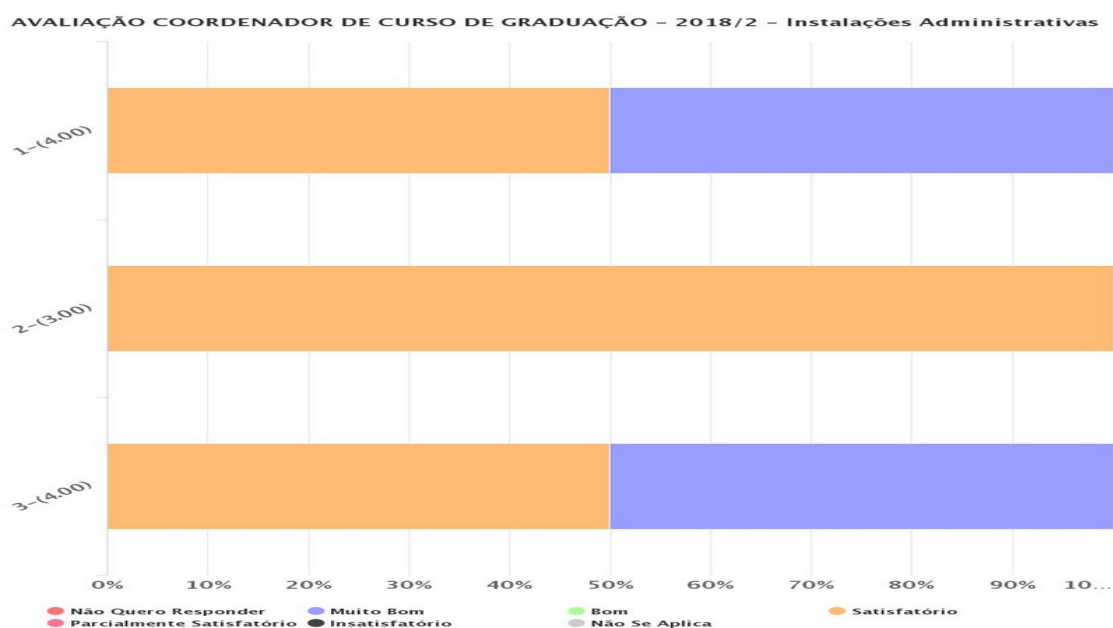
3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula

Gráfico - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.



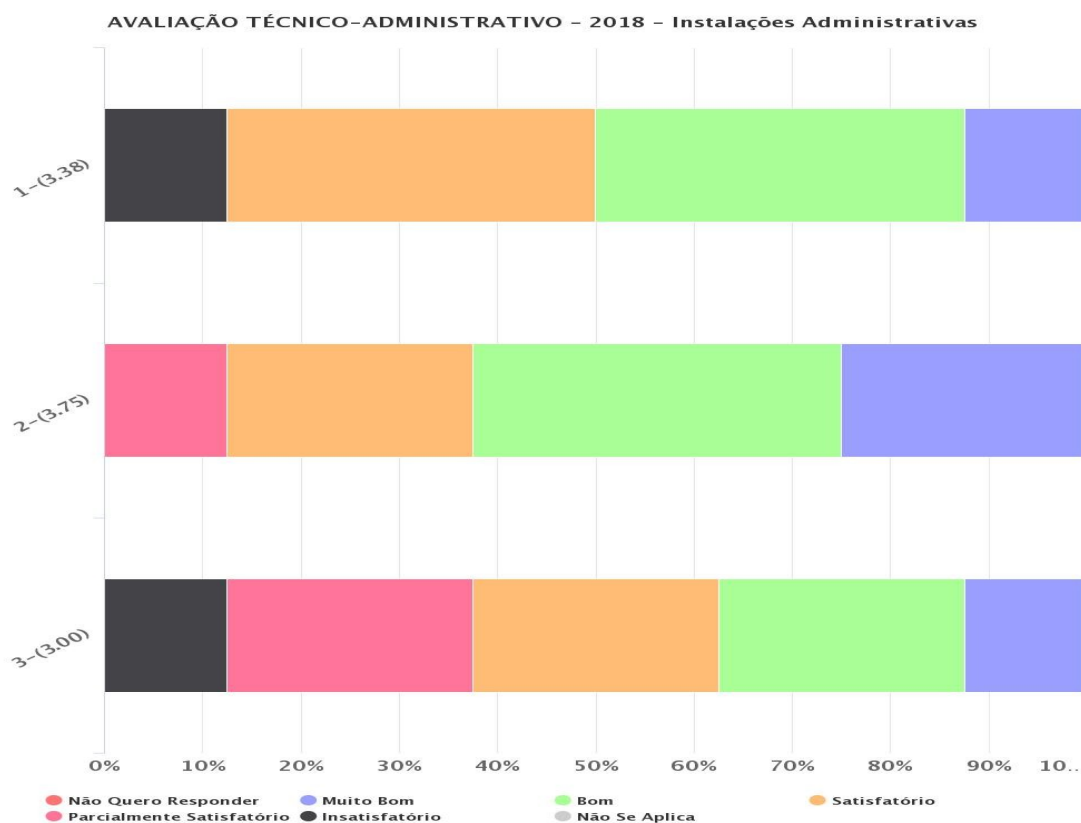
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

3.5.4.5 Auditório(s)

Na Tabela constam dados de 2018, relativos aos auditórios disponíveis no CPCX.

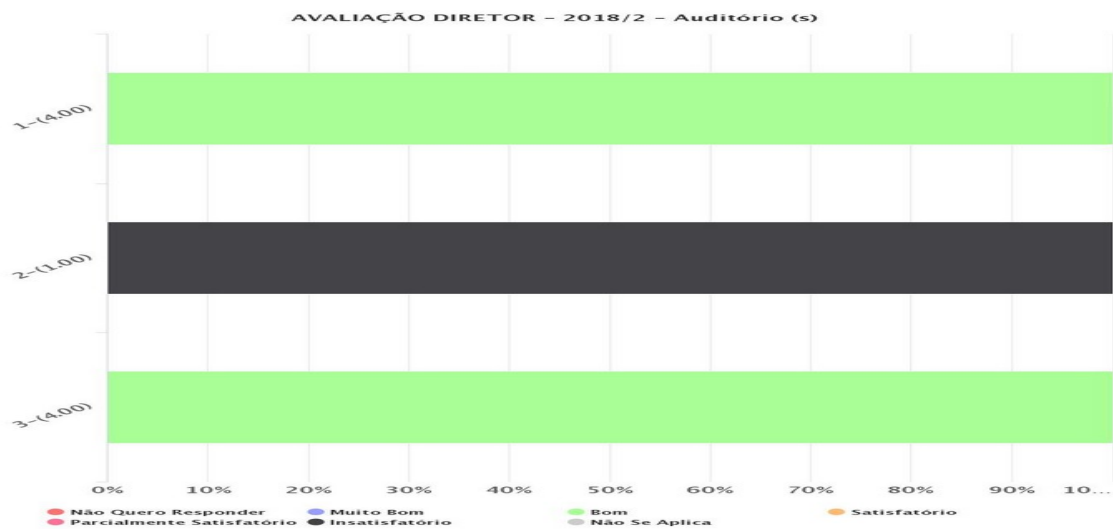
Tabela - Descrição dos auditórios do CPCX - 2018.

Descrição	Número
Auditórios	1
Capacidade total (soma das capacidades de todos os auditórios)	106
Auditórios com computador	1
Auditórios com projetor	1
Auditórios com sistema de refrigeração	1

Fonte: Secretaria Administrativa

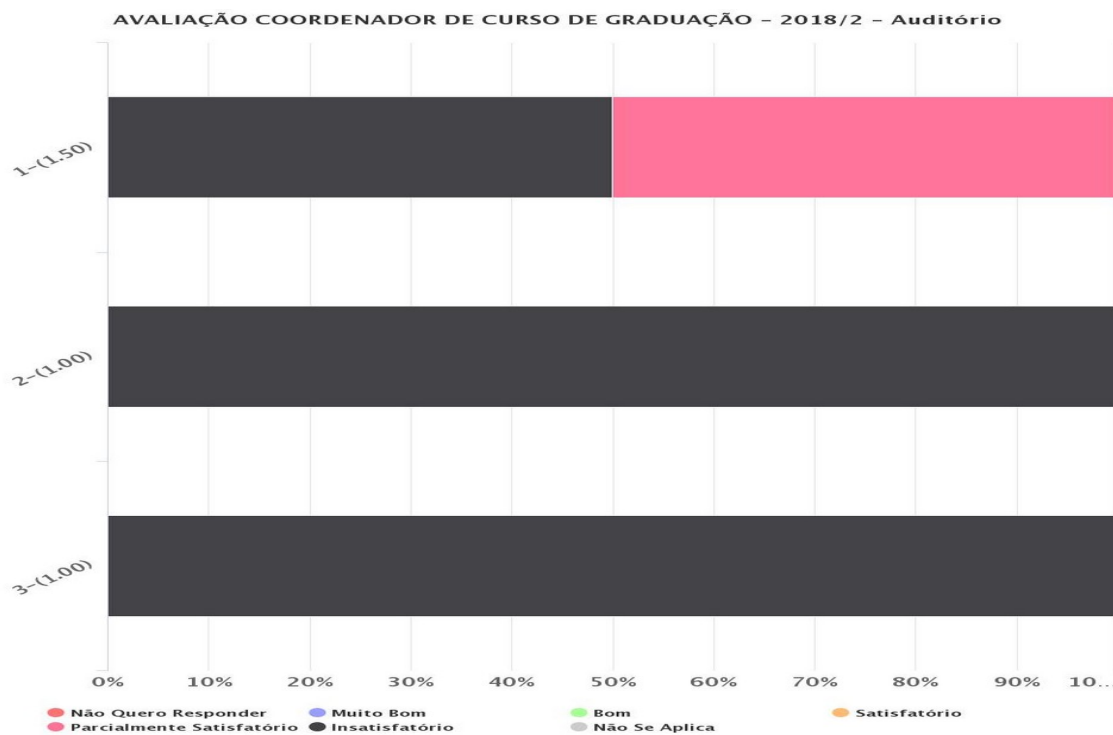
3.5.4.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)

Gráfico - Avaliação dos auditórios pelo diretor.



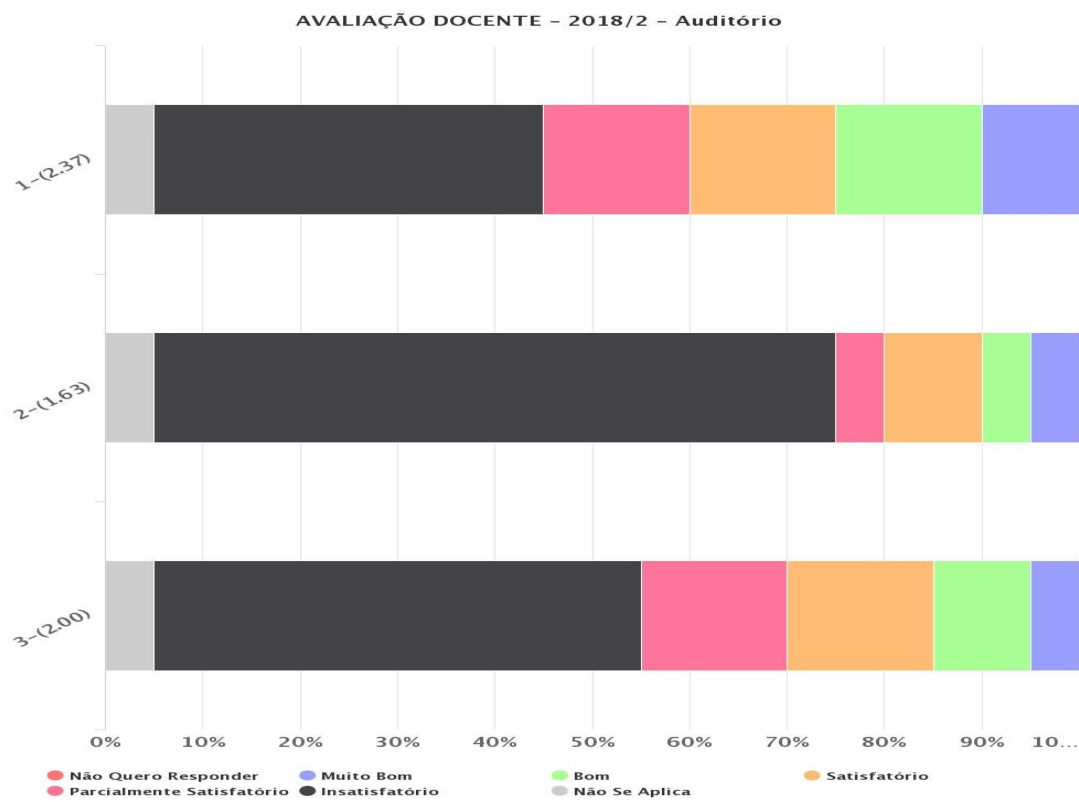
O conceito atribuído predominante na avaliação foi positivo.

Gráfico - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de graduação.



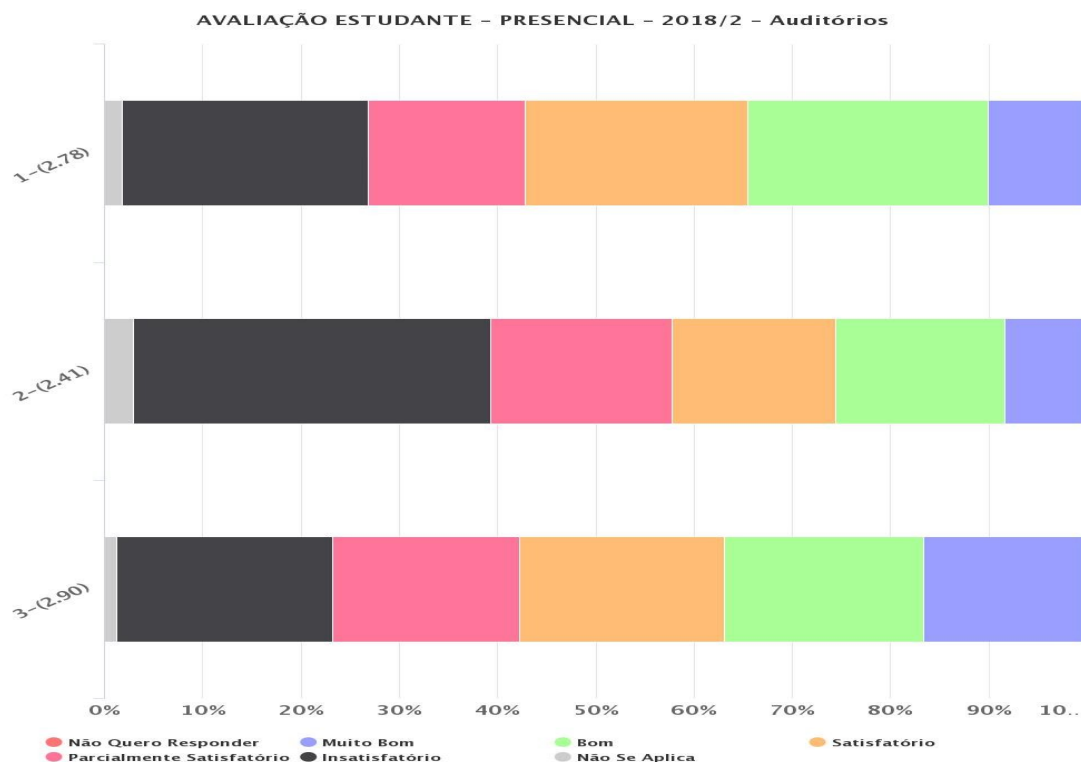
O conceito atribuído predominante na avaliação não foi bom . E isso é explicado na conclusão.

Gráfico - Avaliação dos auditórios pelo(s) docente(s).



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação dos auditórios pelo(s) discente(s) de graduação.



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos discentes

Na Tabela são apresentadas informações sobre as salas de professores e espaços para atendimentos aos discentes, disponíveis no CPCX, observando-se que constam 47 docentes lotados na referida unidade.

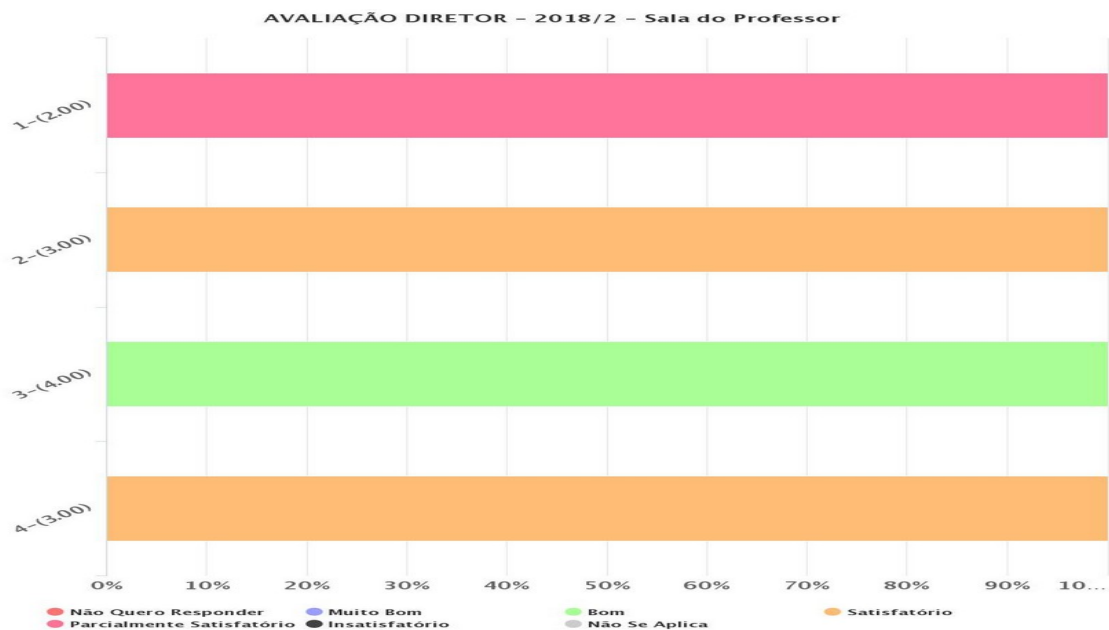
Tabela - Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018.

Descrição	Número
Sala de professores	04
Salas com computador	04
Salas com sistema de refrigeração	04

Fonte: Secretaria Administrativa

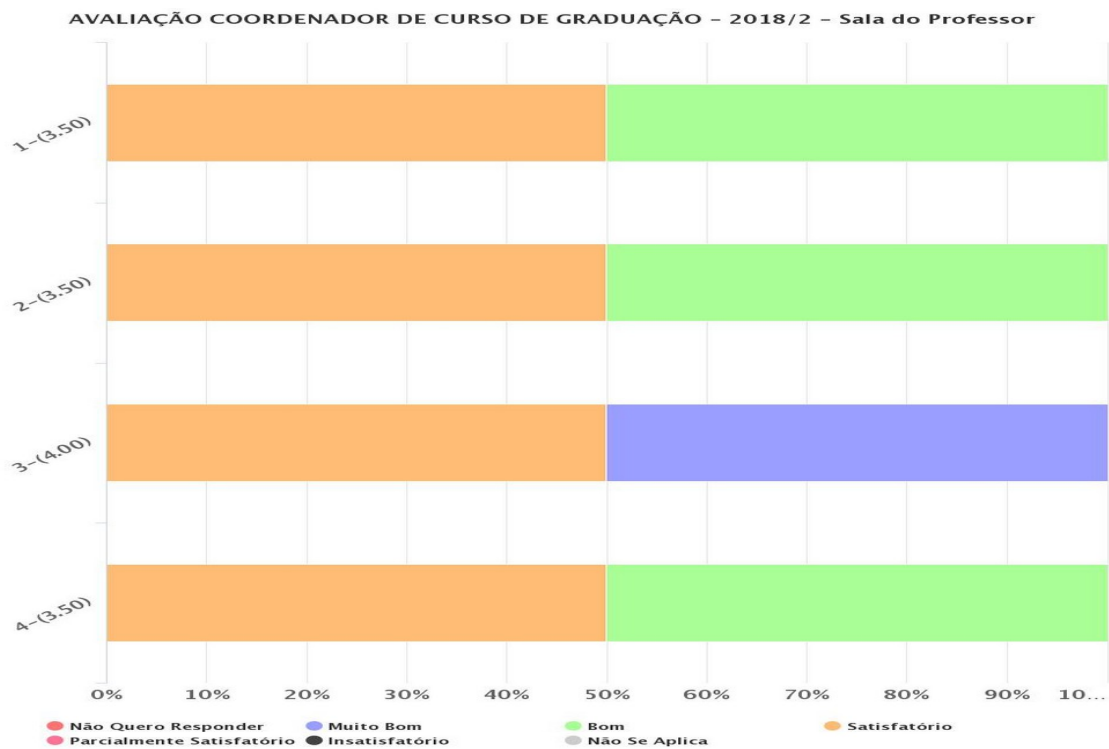
3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos discentes

Gráfico - Avaliação das salas de professores pelo diretor.



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação.



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação

Na Tabela são apresentadas informações sobre os espaços de convivência e de alimentação disponíveis no CPCX, observando-se que constam **XX** docentes lotados na referida unidade.

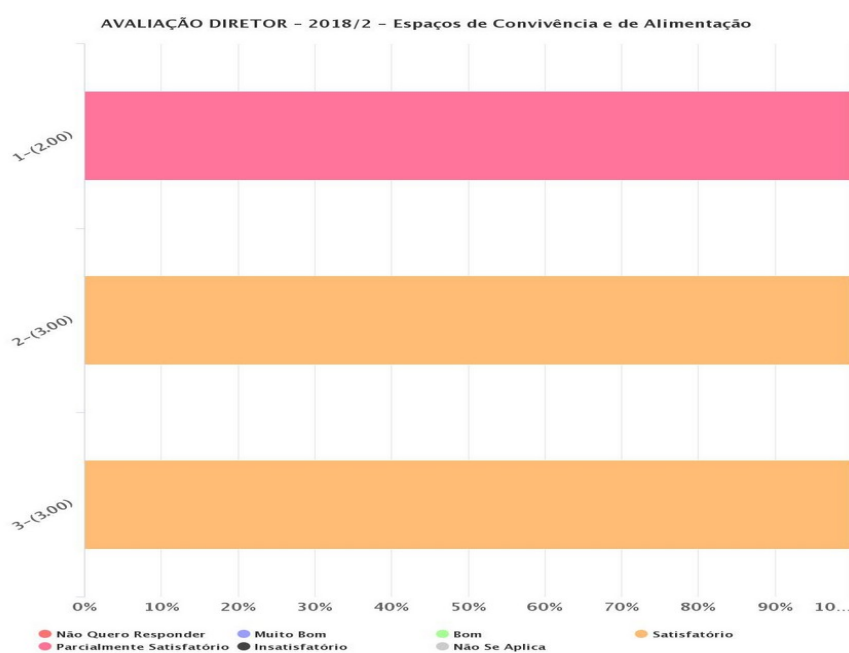
Tabela - Descrição dos espaços de convivência e de alimentação

Descrição	Número
Espaços de convivência	07
Espaços de alimentação	03
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	600
Espaços com sistema de refrigeração	20

Fonte: Secretaria Acadêmica

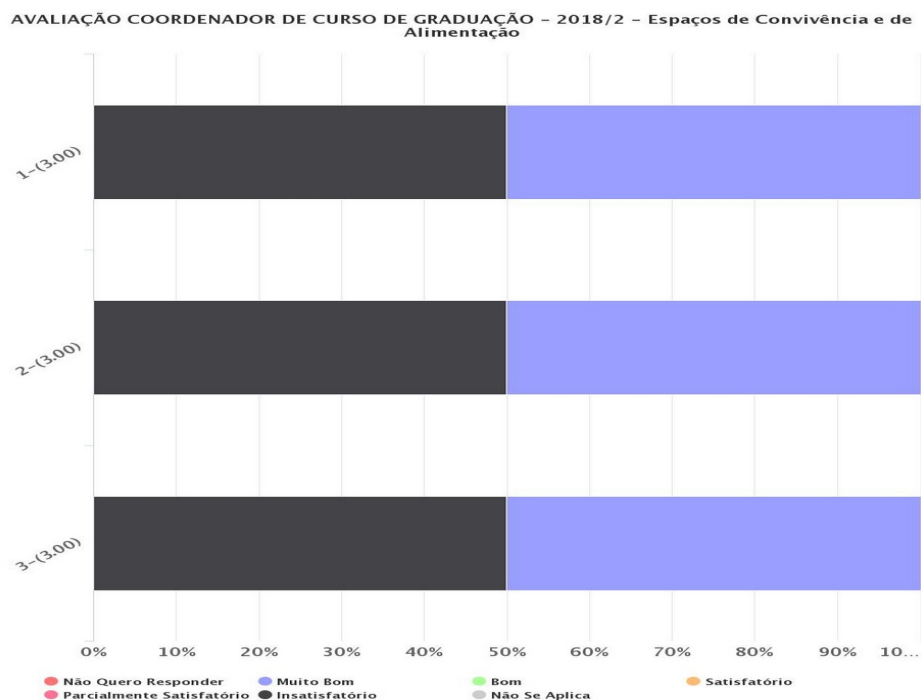
3.5.4.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação

Gráfico - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo diretor.



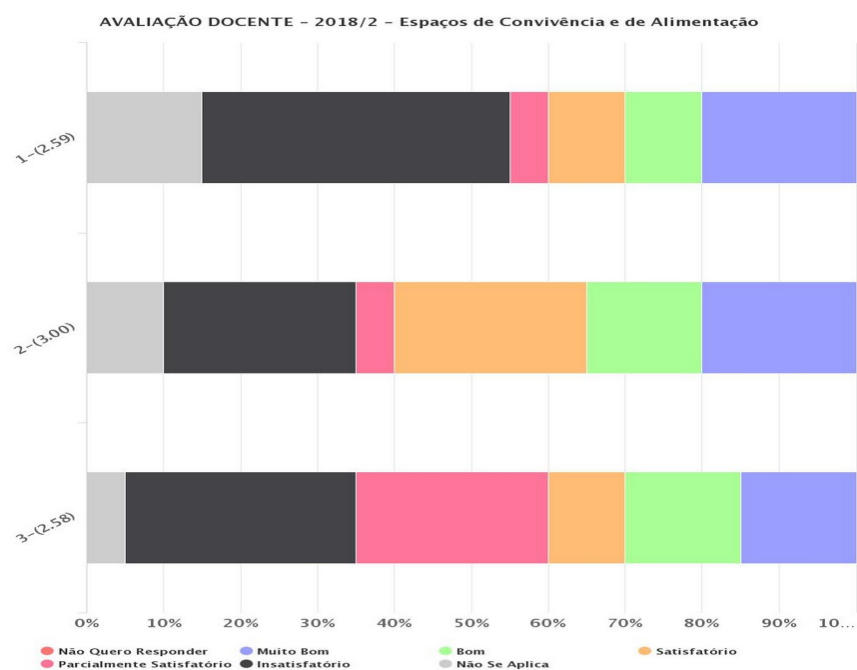
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de graduação.



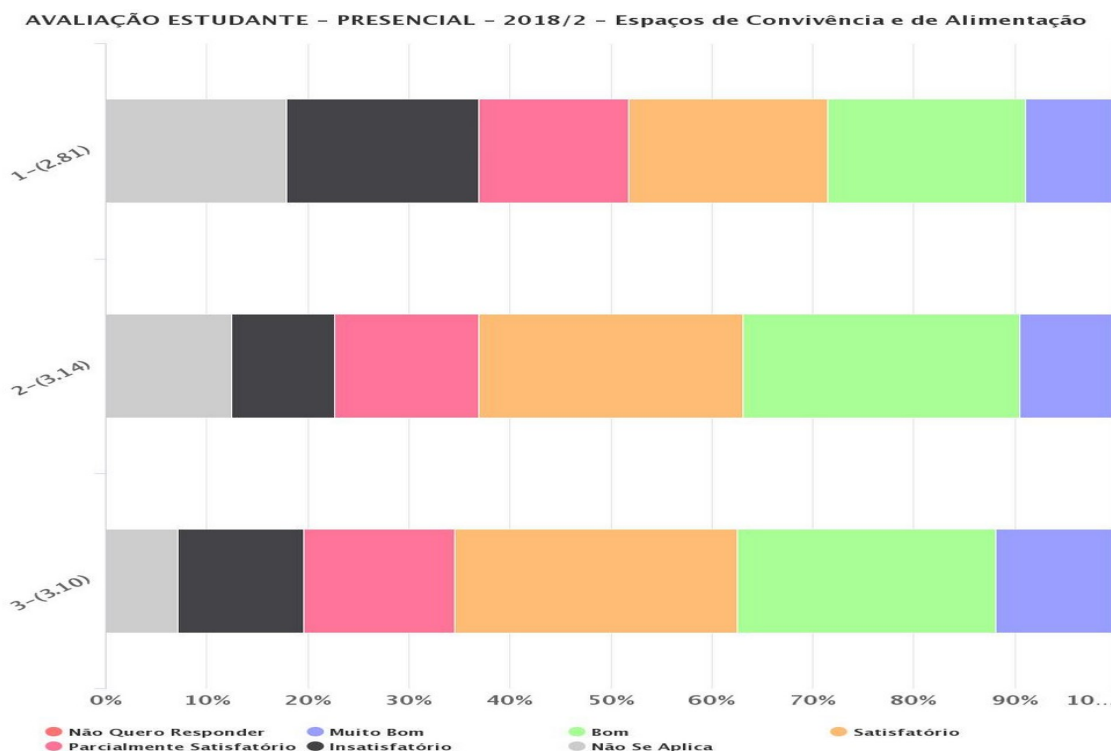
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) docente(s).



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) de graduação.



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

3.5.4.11 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Na Tabela consta o quantitativo de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.

Descrição	Número
Nº de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	4
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	108 pessoas

Fonte: Coordenação de Enfermagem do CPCX

Normas laboratório de anatomia

- 1- Permitida a entrada, somente, de pessoas autorizadas no laboratório;
- 2- Usar o jaleco durante as atividades práticas;
- 3- Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório;
- 4- Utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados;
- 5- Não será permitida a frequência nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;
- 6- Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos;

- 7- Não apontar estruturas com objeto que danifique ou deixe marcas nos materiais do laboratório;
- 8- Durante as aulas práticas e monitorias utilizar somente os modelos anatômicos disponíveis na bancada;
- 9- É proibido aos acadêmicos o uso de equipamentos eletrônicos ou similares, que devem estar desligados durante as atividades pedagógicas, conforme a orientação do docente;
- 10- Manter sempre limpo o local de trabalho, evitando obstáculos que possam dificultar as análises;
- 11- Em caso de acidentes, avisar imediatamente o professor, monitor ou técnico responsável;
- 12- Quando houver quebra ou dano de materiais, comunicar imediatamente ao professor, monitor ou técnico responsável, e relatar o ocorrido no livro de ocorrências do laboratório;
- 13- Não fazer uso de materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática;
- 14- Não brincar com o colega utilizando material que estiver exposto na bancada;
- 15- Realizar o estudo em tom de voz baixo, para não atrapalhar os colegas;
- 16- A presença dos acadêmicos nas monitorias deve ser registrada no livro de frequência;
- 17- O material anatômico utilizado pelos estudantes, seja em aula normal ou em estudo livre, deverá ser controlado pelos técnicos dos laboratórios quanto ao número e manuseio adequado;
- 18- O acadêmico responsabilizar-se-á pelo uso adequado dos materiais e equipamentos presentes no laboratório onde estiver realizando suas atividades e, em caso de configurado dano ao patrimônio público, estará obrigado a repor, ou indenizar, de acordo com o valor atual de mercado.
- 19- Os danos ocasionados em decorrência do uso a que se destina, deverão ser comunicados ao docente e/ ou ao técnico responsável, bem como registrados no livro de ocorrências.
- 20- Nos períodos quando não houver usuários no Laboratório, suas portas deverão permanecer trancadas.
- 21- O descumprimento destas normas acarretará em medidas administrativas legais pertinentes a cada situação.
- 22- Os casos omissos serão resolvidos junto ao colegiado de curso de Enfermagem do campus de Coxim

Define as normas internas de uso das salas dos Laboratórios II e III de habilidades práticas de enfermagem do Campus de Coxim da UFMS. Baseado nas normas gerais do Bloco de Laboratórios de Práticas de Saúde do Campus de Coxim – MS

Laboratório de habilidades práticas de enfermagem

1. Os laboratórios destinam-se, prioritariamente, às atividades práticas de ensino de graduação, assim sendo, para a utilização de qualquer material ou equipamento pertencente a graduação (adquirido com recursos do CPCX), o interessado deverá requisitar e agendar por e-mail o uso do mesmo.

2. O uso de materiais (consumo e permanente) disponíveis nos laboratórios somente sairão do bloco de laboratórios de práticas de saúde sob análise do docente e técnico responsável, mediante apresentação das justificativas do requerente e preenchimento de formulário próprio, com antecedência mínima de 1 (uma) semana. Havendo discordância de análise entre docentes e técnicos caberá a direção do campus a decisão.
3. O agendamento das salas e equipamentos deverá ser realizado junto aos técnicos responsáveis pelas salas dos laboratórios, em período mínimo de 24 horas da atividade proposta.
4. É dever do docente verificar juntamente com o técnico responsável a disponibilidade de material para a aula e informar se as atividades serão desenvolvidas por ele ou por monitor.
5. Ao término da atividade desempenhada nos laboratórios, caberá ao técnico responsável a organização e asseio do local.
6. O docente e/ou técnico responsável pelo laboratório deverão notificar a ocorrência de danos aos materiais permanentes ou de consumo ao gestor do campus e em livro de ocorrência.
7. O acadêmico responsabilizar-se-á pelo uso adequado dos materiais e equipamentos presentes no laboratório onde estiver realizando suas atividades e, em caso de configurado dano ao patrimônio público, estará obrigado a repor, ou indenizar, de acordo com o valor atual de mercado.
8. Os danos ocasionados em decorrência do uso a que se destina, deverão ser comunicados ao docente e/ ou ao técnico responsável, bem como registrados no livro de ocorrências.
9. Não será permitida a entrada, bem como a permanência, de pessoas nos laboratórios portando objetos que não condizem com as atividades, alimentos, e líquidos adocicados, como guloseimas, sucos ou refrigerantes, assim como, em trajes inapropriados para o exercício das atividades pedagógicas e técnicas.
10. Usar o jaleco durante as atividades práticas
11. Utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados;
12. A higienização das mãos deverá ser realizada ao início e término de qualquer atividade desempenhada.
13. Todo material perfuro cortante, mesmo que estéril, deve ser desprezado em recipientes resistentes a perfuração com tampa.
14. Nas aulas em que haja uso de materiais perfuro cortantes é obrigatório o uso de calçado totalmente fechado.
15. É vedada a permanência nas aulas com os cabelos soltos ou usando bonés e similares.
16. Os usuários dos laboratórios deverão realizar as atividades comunicando-se em tom de voz baixo para não atrapalhar as atividades.
17. É proibido aos acadêmicos o uso de equipamentos eletrônicos ou similares, que devem estar desligados durante as atividades pedagógicas, conforme a orientação do docente.
18. A presença dos acadêmicos nas monitorias deve ser registrada no livro de frequências.

19. A chave do depósito de materiais não deverá ser entregue aos acadêmicos, sendo os materiais para a monitoria separados pelo técnico responsável mediante solicitação prévia de 24 horas.
20. O descumprimento destas normas acarretará em medidas administrativas legais pertinentes a cada situação.
21. Os casos omissos serão resolvidos junto ao colegiado de curso de Enfermagem do campus de Coxim.

Laboratório de Microscopia

1. Os laboratórios destinam-se, prioritariamente, às atividades práticas de ensino de graduação, assim sendo, para a utilização de qualquer material ou equipamento pertencente a graduação (adquirido com recursos do CPCX), o interessado deverá requisitar e agendar por e-mail o uso do mesmo.
2. O uso de materiais (consumo e permanente) disponíveis nos laboratórios somente sairão do bloco de laboratórios de práticas de saúde sob análise do docente e técnico responsável, mediante apresentação das justificativas do requerente e preenchimento de formulário próprio, com antecedência mínima de 1 (uma) semana. Havendo discordância de análise entre docentes e técnicos caberá a direção do campus a decisão.
3. O agendamento das salas e equipamentos deverá ser realizado junto aos técnicos responsáveis pelas salas dos laboratórios, em período mínimo de 24 horas da atividade proposta.
4. É dever do docente verificar juntamente com o técnico responsável a disponibilidade de material para a aula e informar se as atividades serão desenvolvidas por ele ou por monitor.
5. Ao término da atividade desempenhada nos laboratórios, caberá ao técnico responsável a organização e asseio do local.
6. O docente e/ou técnico responsável pelo laboratório deverão notificar a ocorrência de danos aos materiais permanentes ou de consumo ao gestor do campus e em livro de ocorrência.
7. O acadêmico responsabilizar-se-á pelo uso adequado dos materiais e equipamentos presentes no laboratório onde estiver realizando suas atividades e, em caso de configurado dano ao patrimônio público, estará obrigado a repor, ou indenizar, de acordo com o valor atual de mercado.
8. Os danos ocasionados em decorrência do uso a que se destina, deverão ser comunicados ao docente e/ ou ao técnico responsável, bem como registrados no livro de ocorrências.
9. Não será permitida a entrada, bem como a permanência, de pessoas nos laboratórios portando objetos que não condizem com as atividades, alimentos e líquidos.

Laboratório de Microbiologia

1. Permitida a entrada, somente, de pessoas autorizadas no laboratório;
2. Usar o jaleco de mangas longas durante as atividades pedagógicas;

3. Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório;
4. Utilizar Equipamentos de Proteção Individuais adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas, sapatos fechados, luvas e máscaras, sempre que for necessário;
5. Não será permitida a frequência nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;
6. Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos;
7. É proibido aos acadêmicos o uso de equipamentos eletrônicos ou similares, que devem estar desligados durante as atividades pedagógicas, conforme a orientação do docente
8. Manter sempre limpo o local de trabalho;
9. Em caso de acidentes, avisar imediatamente o responsável e registrar no livro de ocorrências.
10. O acadêmico responsabilizar-se-á pelo uso adequado dos materiais e equipamentos presentes no laboratório onde estiver realizando suas atividades e, em caso de configurado dano ao patrimônio público, estará obrigado a repor, ou indenizar, de acordo com o valor atual de mercado.
11. Os danos ocasionados em decorrência do uso a que se destina, deverão ser comunicados ao docente e/ ou ao técnico responsável, bem como registrados no livro de ocorrências.
12. Não fazer uso de materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática;
13. Não brincar com o colega utilizando material que estiver exposto na bancada;
14. Realizar o estudo em tom de voz baixo, para não atrapalhar os colegas;
15. A presença dos acadêmicos nas monitorias deve ser registrada no livro de frequência;
16. Nos períodos quando não houver usuários no Laboratório, suas portas deverão permanecer trancadas.
17. O descumprimento destas normas acarretará em medidas administrativas legais pertinentes a cada situação.
18. Os casos omissos serão resolvidos junto ao colegiado de curso de Enfermagem do campus de Coxim.
19. Nos períodos quando não houver usuários no Laboratório, suas portas deverão permanecer trancadas.

Laboratório de Anatomia – capacidade 30 pessoas

O laboratório possui peças anatômicas, referentes ao corpo humano:

- Conjuntos de ossos
- 01 esqueleto montado
- Modelos anatômicos:

Cérebro

Coração

Aparelho digestório (órgãos abdominais)

Aparelho respiratório (árvore brônquica e laringe)

Aparelho reprodutor masculino e feminino

- Músculos dos membros inferiores e superiores
- Modelo da musculatura geral do corpo
- Modelo anatômico do corpo humano
- Caixas plásticas com tampas para armazenamento das peças
- Lousa

O laboratório possui 2 ar-condicionado

Laboratório de Habilidades Práticas - – capacidade 30 pessoas

Computador

Boneco de parada (elétrico)

Braço para punção com circulação elétrica.

Lousa

O laboratório possui 1 ar-condicionado

Laboratório de Microscopia – capacidade 24 pessoas

Microscópios

Lousa

O laboratório possui 1 ar condicionado

Laboratório de Microbiologia – capacidade 24 pessoas

Estufa de crescimento microbiano

Esterilizador de alça de platina

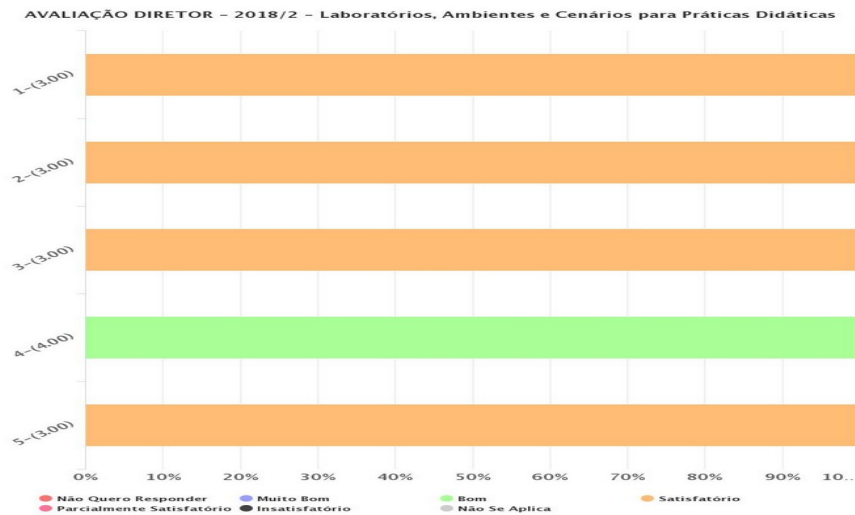
Contador de colônias

Lousa

O laboratório possui 1 ar condicionado

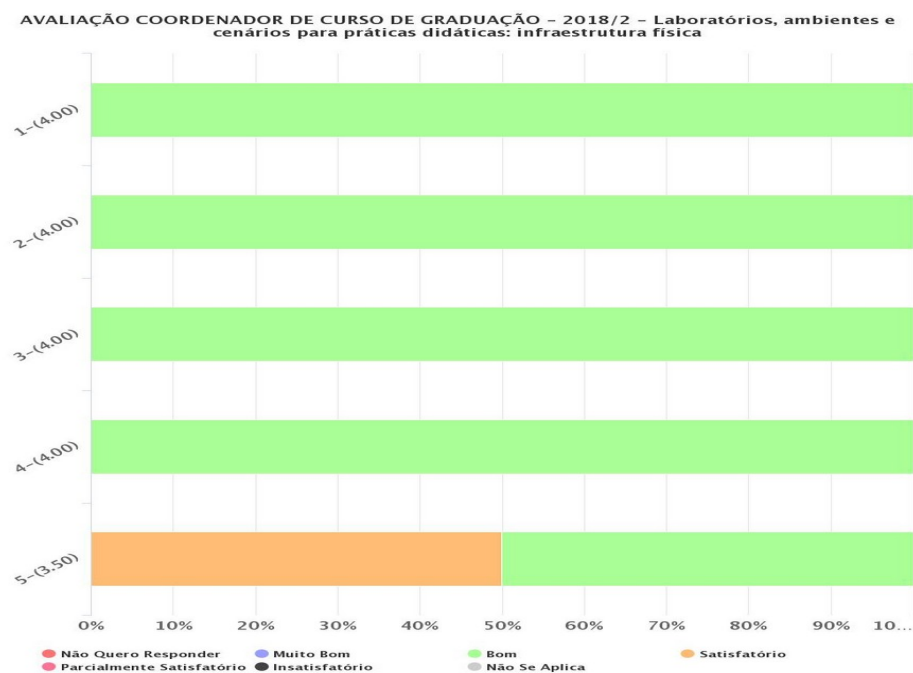
3.5.4.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Gráfico - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo diretor.



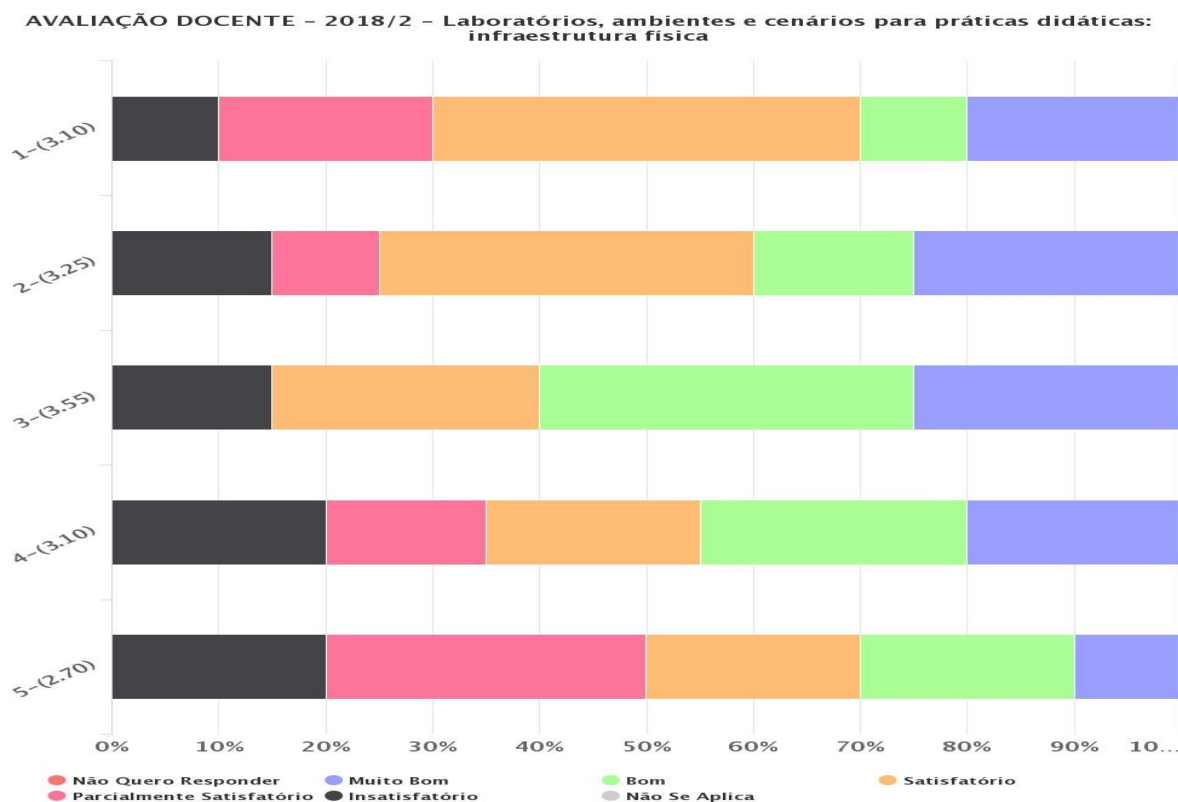
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação.



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s).



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

3.5.4.15 Biblioteca¹: infraestrutura

Na Tabela abaixo é descrito o espaço físico da biblioteca que atende ao CPCX e dos seus equipamentos. A biblioteca conta com 04 servidores e tem capacidade para atender 40 estudantes.

Tabela - Descrição do espaço físico da biblioteca e dos equipamentos.

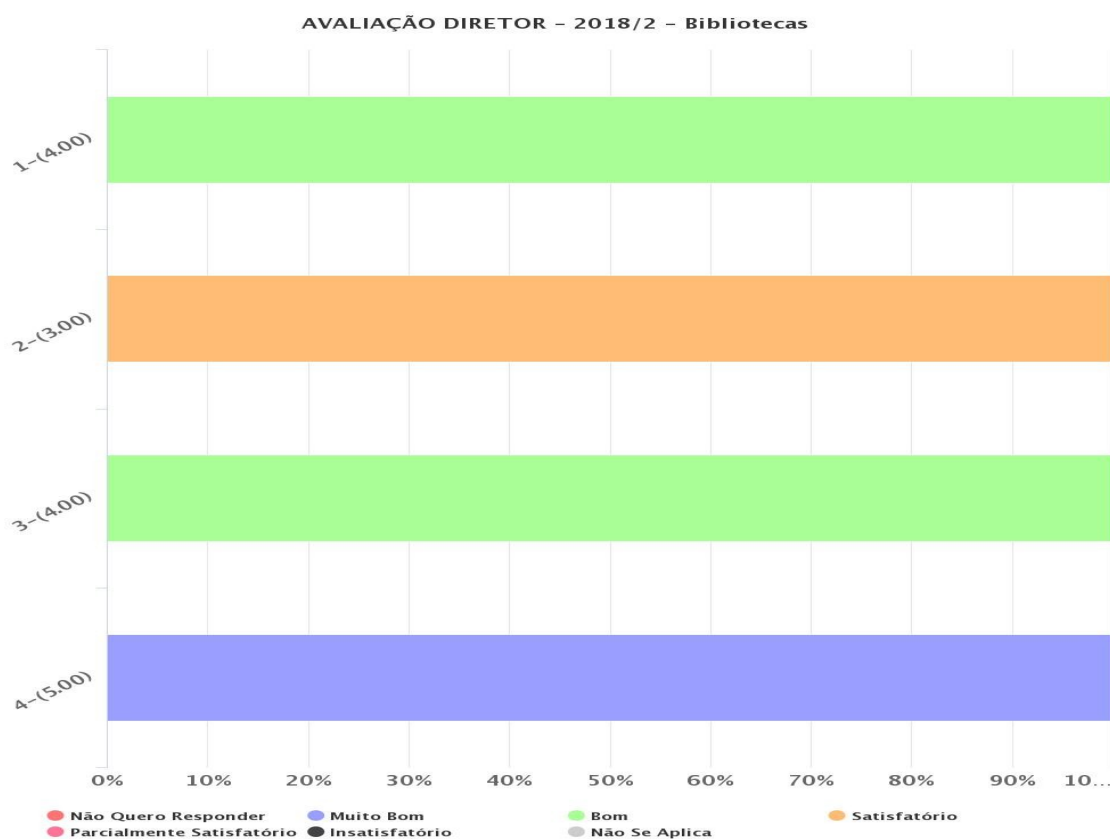
Descrição	Número
Estações individuais para estudo	4
Estações de coletivas para estudo	12
Estações para consulta do acervo	0
Salas de estudo	0
Salas de estudo com projetor	0
Salas de estudo com sistema de refrigeração	0

¹ As Unidades de Administração Setorial situadas em Campo Grande, contam com a Biblioteca Central e cada Campus possui a sua Biblioteca Setorial.

Salas de estudo com cadeira para obeso	0
Salas de estudo com piso tátil	0
Salas de estudo com porta para cadeirante	0

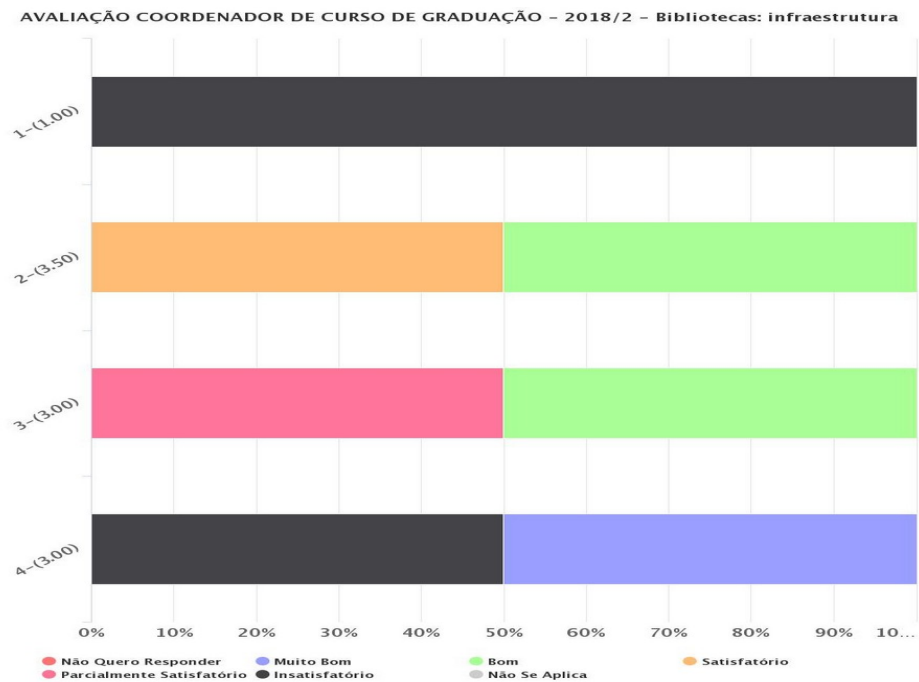
3.5.4.16 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca

Gráfico - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo diretor.



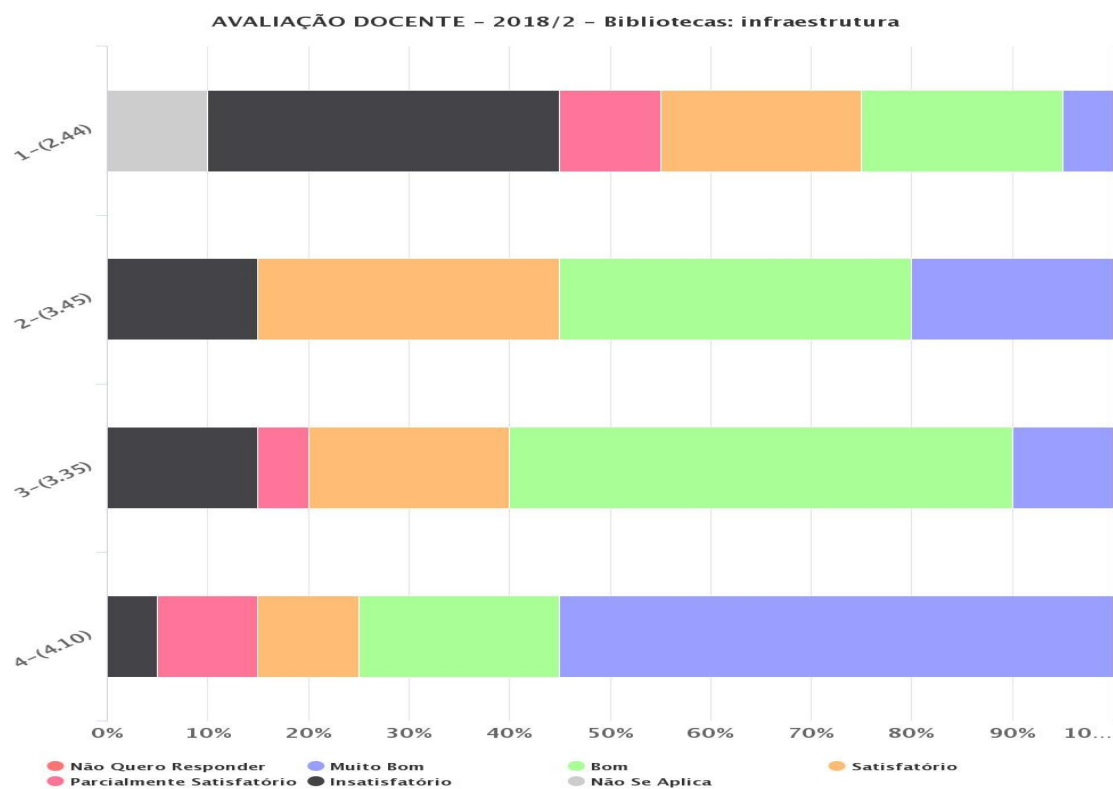
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de graduação.



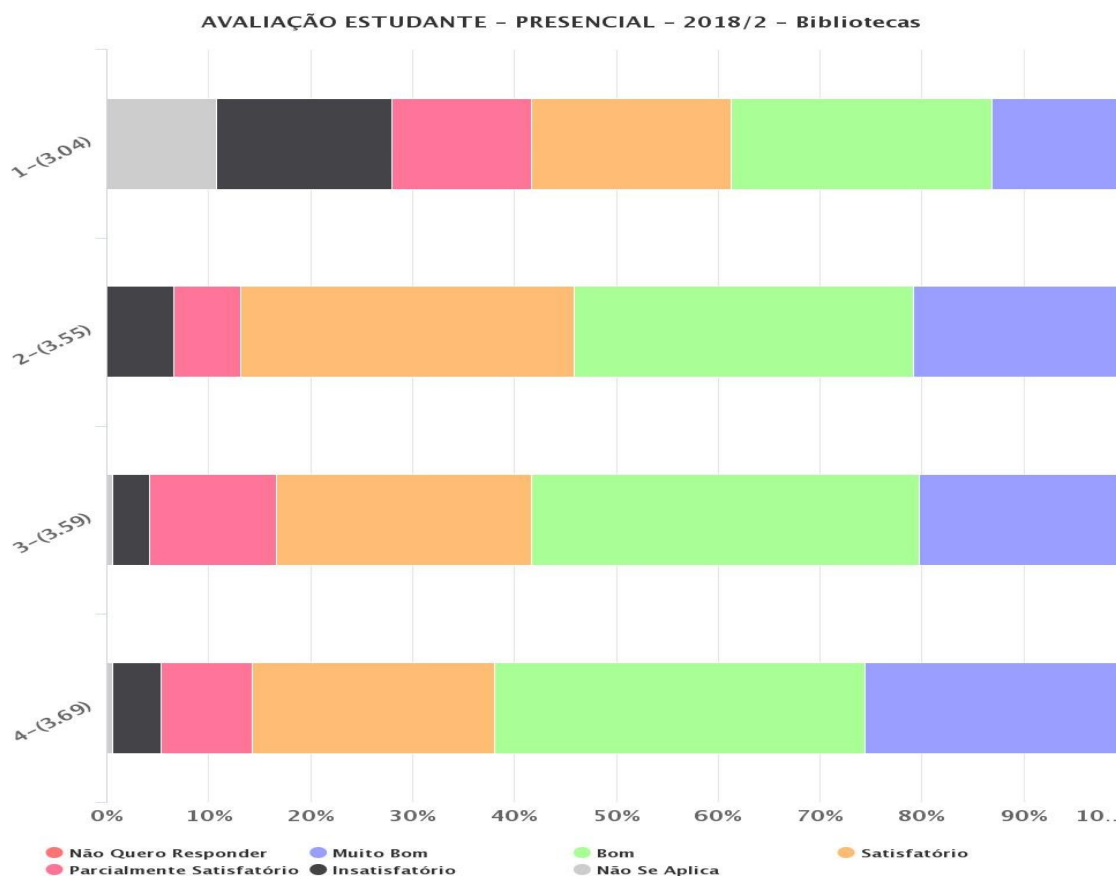
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) docente(s).



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) discente(s) de graduação.



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

3.5.4.17 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Na Tabela abaixo são descritos os espaços exclusivos destinados às salas de apoio de informática ou estrutura equivalente. No CPCX estão lotados 8 técnicos para o atendimento dessas salas.

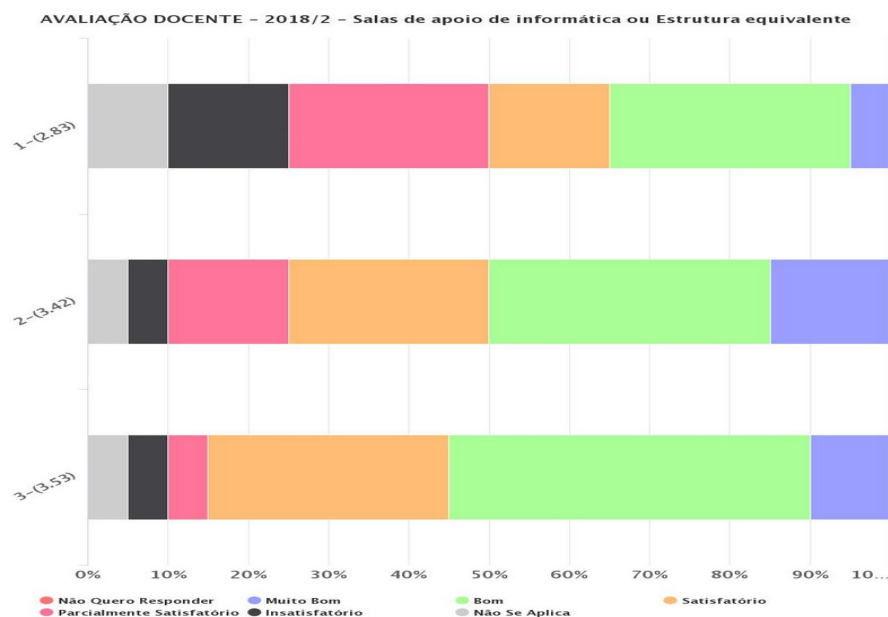
Tabela - Descrição das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

Descrição	Número
Computadores com acesso à internet	46
Velocidade de download da rede	20 Mbtis/s
Velocidade de upload da rede	20 Mbtis/s
Porcentagem da unidade coberta por rede wifi	100%

Fonte: Técnico Rafael Viana

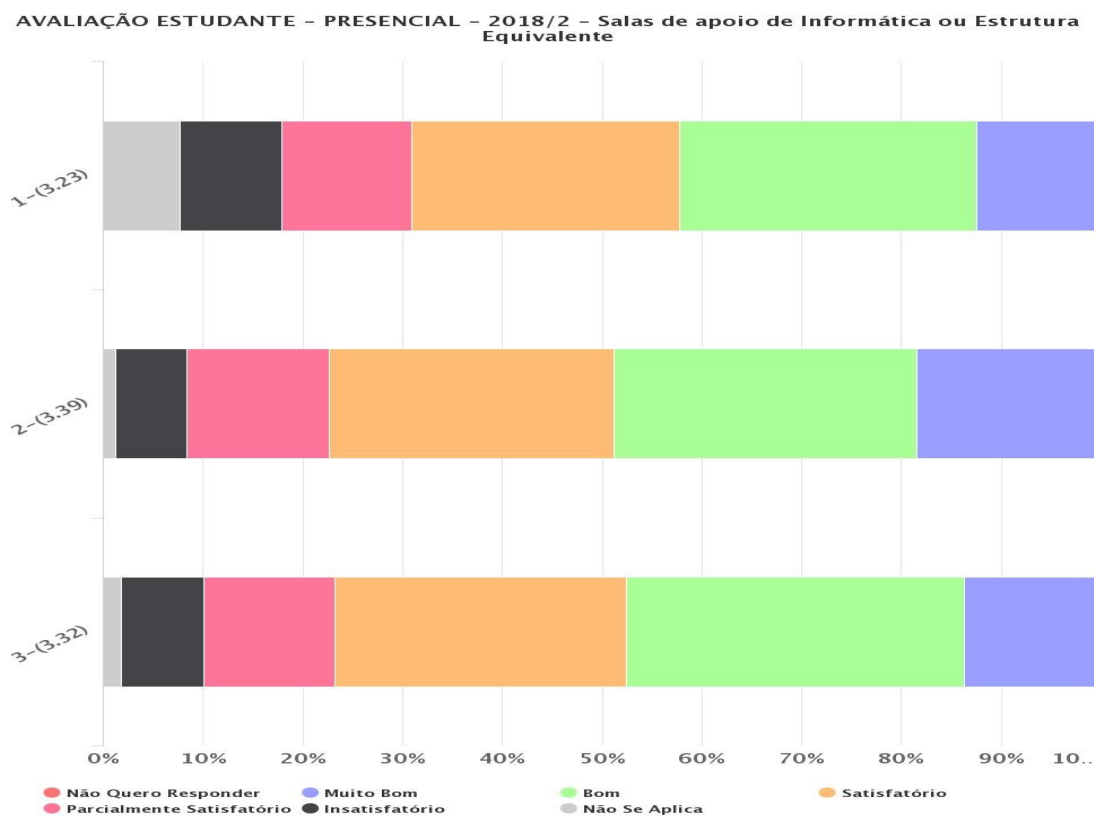
3.5.4.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Gráfico - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s).



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) discente(s) de graduação.



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

3.5.4.19 Instalações sanitárias

Na Tabela abaixo são descritas as instalações sanitárias disponíveis no CPCX.

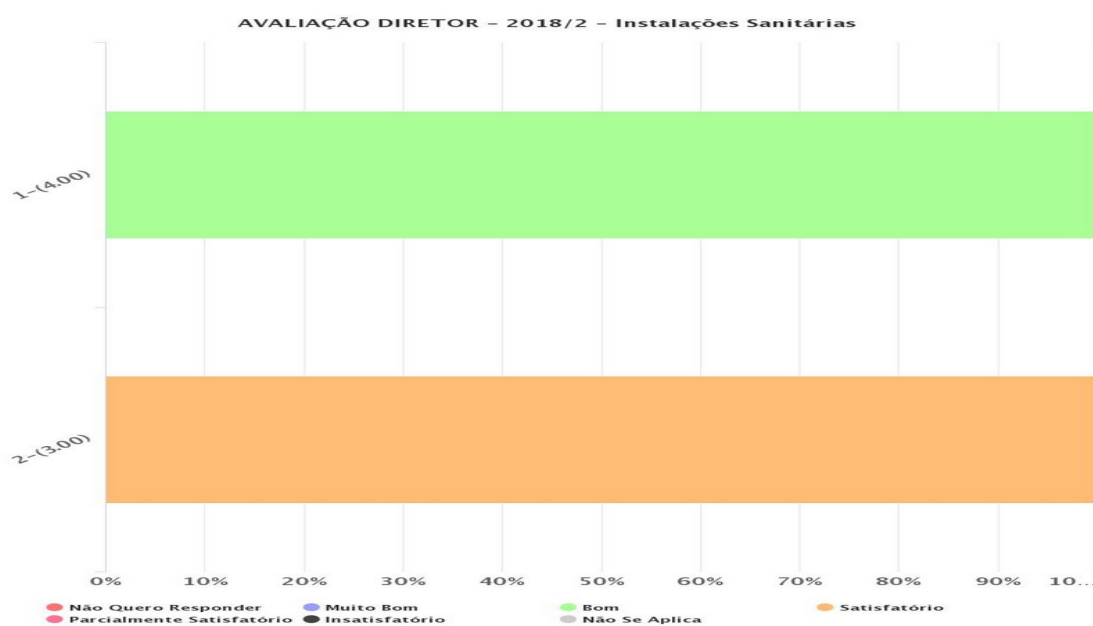
Tabela - Descrição das Instalações Sanitárias. 2018.

Descrição	Número
Sanitários	34
Sanitários adaptados para cadeirantes	05
Sanitários familiares e/ou com fraldários	0
Frequência diária de limpeza dos sanitários	02

Fonte: Secretaria Acadêmica

3.5.4.20 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias

Gráfico - Avaliação das instalações sanitárias pelo diretor.



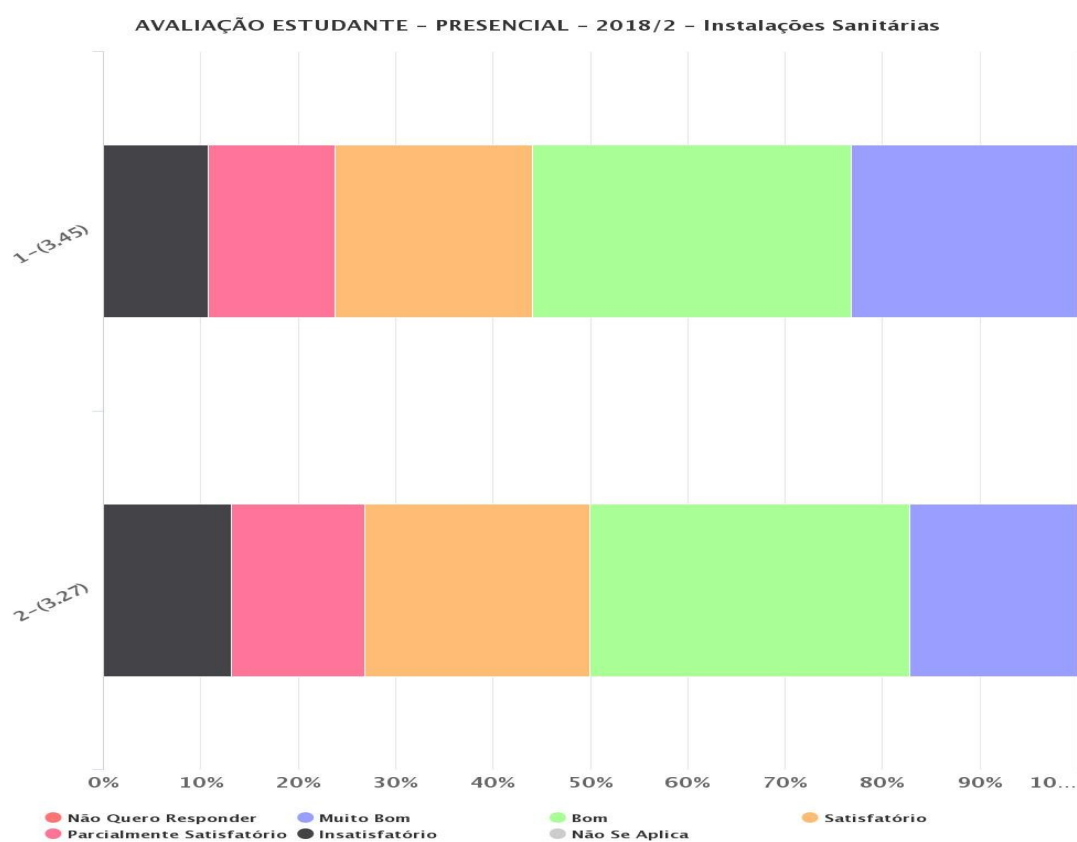
O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom. Há comentários detalhados sobre isso na conclusão.

Gráfico - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s).



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom.

Gráfico - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de graduação.



Nas respostas individuais, alguns acadêmicos de Letras disseram: “O banheiro feminino não tem iluminação adequada, e quase sempre está com problemas nas torneiras ou descargas”; “banheiros com necessidade de reparos constantes”.

3.5.4.23 Infraestrutura tecnológica

A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

4.1 Curso HISTÓRIA

– Breve histórico do Curso:

O curso de História da UFMS/CPCX foi reconhecido institucionalmente pela portaria SESU/MEC nº 920 de 13 de novembro de 2006. A primeira turma foi aberta em 2001 oferecendo cinquenta vagas. Neste primeiro ano as aulas eram ofertadas na Escola Estadual Sílvio Ferreira. No ano de 2003, o curso passou a funcionar na Escola Estadual William Tavares, no distrito de Silviolândia. Além da estrutura física ainda precária, o curso contava com professores voluntários que dificultava o crescimento e a afirmação na cidade e no estado. Em 2007 a sede própria do campus de Coxim foi inaugurada possibilitando melhores condições de trabalho para os docentes e de estudo e pesquisa para os discentes. Nos últimos anos foram realizados diversos concursos para a carreira docente na UFMS ampliando o número de professores doutores efetivos no curso de História. Para apoiar as pesquisas da instituição existe, ligado ao curso de história, o Memorial Henrique Spengler que conta com obras do artista plástico homônimo e com variada documentação sobre o estado de Mato Grosso do Sul.

Ao longo de sua breve história os docentes do curso de história conseguiram atuar em diferentes frentes para fomentar pesquisa, melhorar a qualidade do ensino e promover ações que aproximem a instituição da comunidade. Existem sobre a administração dos professores e professoras duas revistas acadêmicas, Revista Monções e Fato & Versões, ambas com publicações de pesquisadores de Mato Grosso do Sul e outras regiões do país. Em 2014 o curso de história promoveu o XIII Encontro Regional de História da Associação Nacional de Professores de História (ANPUH), maior evento de pesquisadores da área no estado.

No ano de 2016 foram feitas algumas alterações no Plano Pedagógico do curso. A carga horária subiu para 3200 horas. Para chegar a esta configuração algumas disciplinas subiram para 68 horas semestrais e foram acrescidas as disciplinas de Brasil IV e Metodologias da História. As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso passaram a ser denominadas “Orientação Dirigida de Pesquisa Histórica”. Estas mudanças foram impulsionadas pelas novas diretrizes do Ministério da Educação que atendeu o parecer número 02 de 2015 do Conselho Nacional de Educação e determinou que os cursos de formação de professores devem ter no mínimo 3200 horas. Os professores do curso atenderam a determinação acrescentando carga horária as disciplinas já existentes e criando duas que atenderiam algumas fragilidades do curso, mais especificamente a formação de pesquisadores.

Vale ressaltar o esforço para a produção de pesquisa em um curso que não possui pós-graduação *stricto sensu*. Nos últimos anos foram duas bolsas de pesquisa e a formação da

primeira turma do curso de especialização lato senso em Teoria e Metodologia do Ensino de História.

4.1.1 Organização didático-pedagógica

- 1.1. Denominação do Curso: HISTÓRIA - LICENCIATURA
- 1.2. Código E-mec: 52142
- 1.3. Habilitação: Licenciado em História
- 1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura
- 1.5. Modalidade de Ensino: Presencial
- 1.6. Regime de Matrícula: Semestral
- 1.7. Tempo de Duração (em semestres):
 - a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
 - b) Mínimo CNE: 8 Semestres
 - c) Máximo UFMS: 12 Semestres
- 1.8. Carga Horária Mínima (em horas):
 - a) Mínima CNE: 3200 Horas
 - b) Mínima UFMS: 3320 Horas
- 1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas
- 1.10. Número de Entradas: 1
- 1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde
- 1.12. Local (Endereço) de Funcionamento:
 - 1.12.1. Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: CÂMPUS DE COXIM
 - 1.12.2. Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – campus de Coxim – Avenida Márcio Lima Nantes s/n Vila da Barra.
- 1.13. Forma de ingresso: As formas de ingresso são regidas pela Resolução Coeg nº 269 de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19). I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV - portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

4.1.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

Técnica: O Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Coxim prioriza, fundamentalmente, os contextos regionais como elementos fundadores do conhecimento histórico, sem prescindir, contudo, da abordagem deste âmbito em sua articulação substancial com os contextos brasileiro, latino-americano e mundial, especialmente nos séculos XIX e XX; também, em virtude da aceleração das relações espaciais e comunicativas o curso fomenta o pensar sobre a incidência dos contextos globais sobre as particularidades histórico-culturais. A vocação regional é marco político-institucional que identifica o curso através do universo temático dos fundamentos tanto teóricos quanto metodológicos, na priorização do âmbito regional em suas

articulações com os contextos global, latino-americano e brasileiro, comportará a investigação das problemáticas advindas de um novo paradigma historiográfico que abarca tanto as esferas globais e seu poder de incidência sobre às micro-contextualidades quanto o âmbito das relações cotidianas e microsociais. No processo ensino-aprendizagem um novo paradigma de ensinar e aprender na universidade se faz mister. Sendo ela, a universidade, o lócus onde se efetivam os experimentos pedagógicos e epistemológicos, carece de uma organização curricular que não priorize a forma linear de organização do conhecimento acadêmico, visão positivista de construção do conhecimento, mas sim a que coloca a prática como estratégia que privilegia e supera a divisão teoria X prática. A fundamentação teórico-metodológica adotada pelo curso de História do Campus de Coxim, objetiva, sobretudo, tornar o mais eficiente possível o processo de ensino-aprendizagem. A Metodologia do Ensino a ser aplicada estará apoiada nos seguintes pontos principais:

I – Currículo que oferece disciplinas de conteúdo específico do conhecimento histórico e disciplinas pedagógicas que discutem o ensino em seus múltiplos aspectos;

II – Ensino organizado a partir de uma metodologia, que favorece as atividades de ensino coletivo, de ensino individualizado e de ensino socializado. Para o desenvolvimento desta metodologia destacam-se as seguintes atividades: exposições didáticas, leituras comentadas, pesquisas documentais, excursões, pesquisas didáticas, visitas guiadas a acervos e museus, trabalhos de equipes e outros.

III – Desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam outros cursos da Universidade, capacitação dos alunos para desenvolver trabalhos em equipe e outros.

IV – Valorização de trabalhos de natureza científica estimulando os alunos a vivenciar todas as etapas da pesquisa em História. A formação do acadêmico para a prática da docência visa preparar o futuro profissional educador/professor. Para habilitar o aluno e para enfatizar a instrumentalização para o ensino de História, os acadêmicos cursam quatro estágios (Estágio obrigatório I, II, III e IV), um por semestre, a partir de meados do curso (5º semestre).

Política: A dimensão política trata das relações de dominação e exploração e as regras de partilha de poder acordadas socialmente ou impostas por um grupo a outros. O curso de História tratará destas questões de modo transversal. Subjacente à Dimensão Política está a Dimensão Ética. O curso de História pretende trabalhar em todos os níveis o respeito a Ética e o desenvolvimento de ações eticamente justificadas.

Desenvolvimento Pessoal: Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão o curso de História desenvolverá as seguintes atividades:

- Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, tais como: conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências;
- Oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas e em outras áreas do conhecimento;
- Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes;
- Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.

Cultural: Esta componente tem forte interface com a anterior. Nela, atividades ligadas à produção cultural serão refletidas e aprendidas pelos estudantes. Nesta dimensão, o curso de História pretende desenvolver e estimular as seguintes atividades, conforme os interesses dos alunos:

- apresentações musicais;
- apresentações literárias;
- teatro;
- artesanato;
- sarau;
- cinema, apresentação e discussão de filmes;
- grupos de debates sobre temas diferenciados e de interesse dos alunos;

- cafés filosóficos;

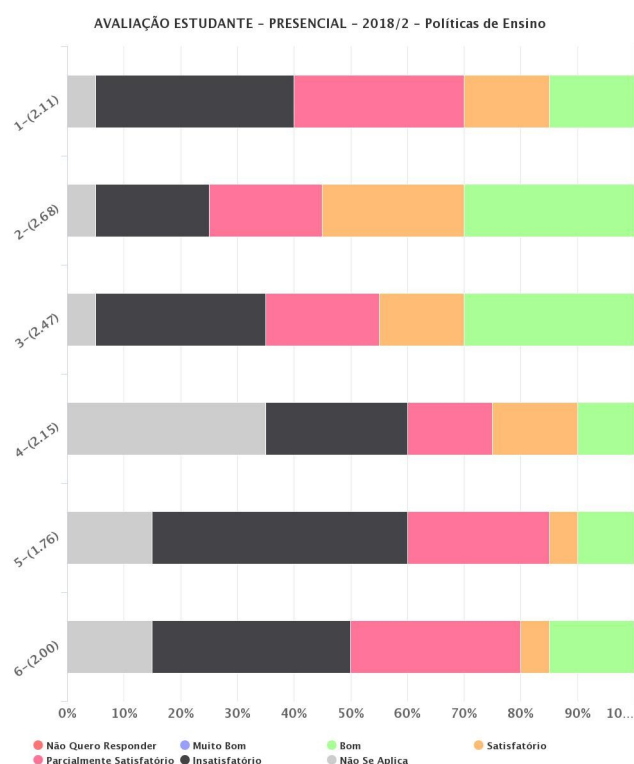
Ética

Na dimensão Ética o curso se pautará pela discussão, em cada disciplina e atividade, da responsabilidade do licenciado tem com o conhecimento que detém. Esse conhecimento pode ser usado em benefício das pessoas bem como pode ser usado para causar danos à sociedade. O curso procurará desenvolver nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve ser usado sempre em benefício coletivo. Outro ponto ligado a essa dimensão é a necessidade de o estudante se portar eticamente em todos os espaços sociais. Isto inclui desde a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do curso. Portar-se com ética, significa respeitar sem coerção os princípios que regem a vida acadêmica. Nas disciplinas e atividades do curso esses tópicos deverão ser objeto de reflexão e explicitação.

Social: Considerando a natureza da atividade docente para a qual os futuros formandos estão sendo preparado, o desenvolvimento de competências sócio emocionais é de fundamental importância. Além do próprio desenvolvimento destas competências, os estudantes devem desenvolver os conhecimentos necessários para desenvolvê-las em seus futuros estudantes.

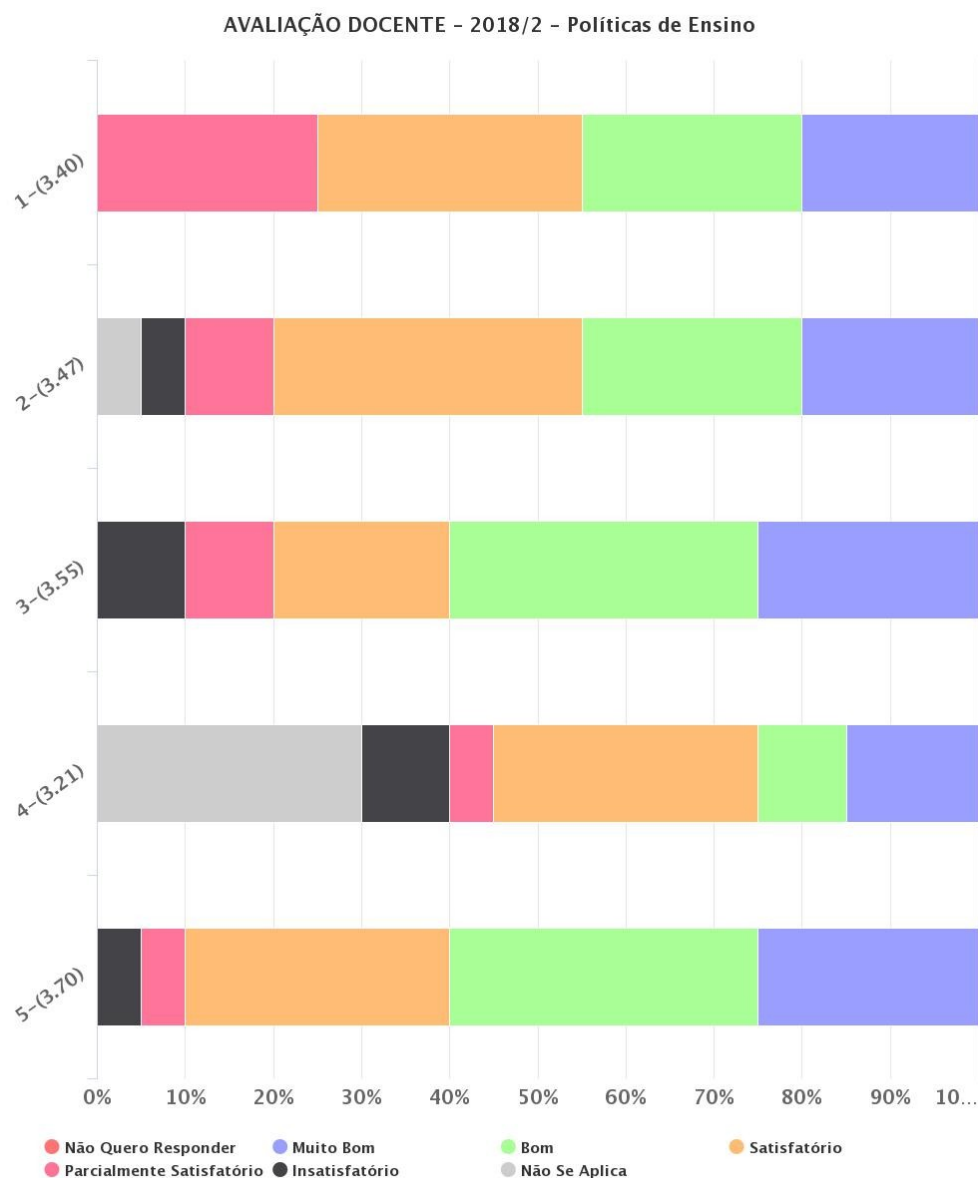
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes



O conceito atribuído predominante na avaliação foi bom .

Gráfico - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes



No que tange à avaliação das políticas de ensino temos neste ano de 2018 uma divergência entre o público discente e o docente. Os alunos não avaliaram bem este quesito e alguns pontos merecem comentário. O item 5, existência de programa de monitoria para as disciplinas, recebeu a pior avaliação. É preciso ressaltar que as bolsas de monitoria são destinadas prioritariamente às disciplinas com maior número de repetência. No ano de 2019 alguns professores entraram no edital de monitoria para contemplar os discentes do curso. Em relação às políticas de divulgação a coordenação de curso criou alguns espaços físicos para melhorar a comunicação com os alunos.

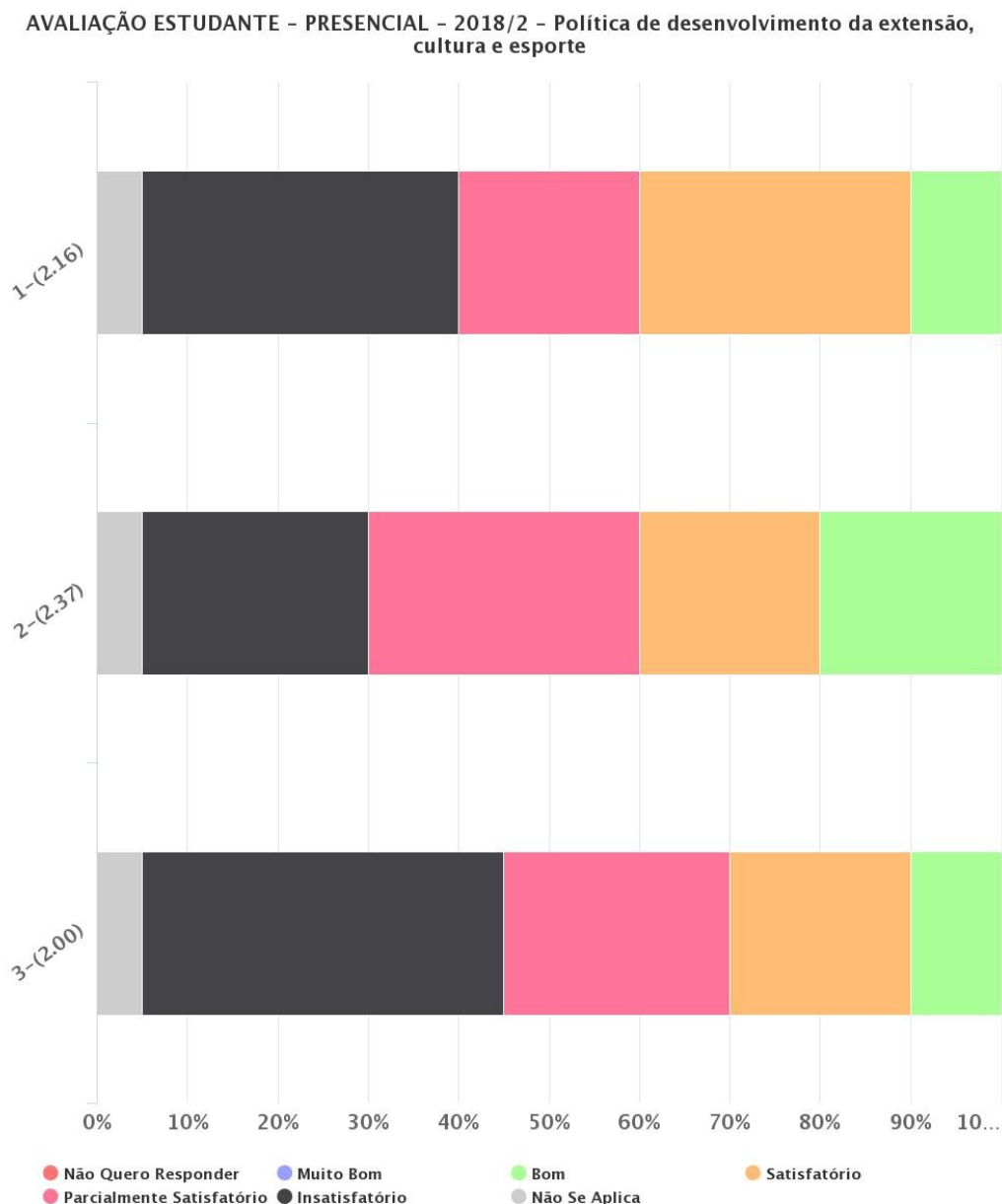
Gráfico - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Na avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica feita pelos discentes é relevante comentar as avaliações ruins para a divulgação e para o estímulo à participação. Existem no curso de história alguns professores com discentes em seus projetos de pesquisa, bolsistas e voluntários. A divulgação destes projetos é realizada por editais em alguns espaços do Campus e nos meios digitais de divulgação. Espanta esta avaliação dos discentes quando observarmos a baixa procura dos alunos nestes projetos. Sintomático desta baixa procura dos discentes foi a não adesão de nosso curso ao Pibic por não conseguir alunos suficientes para participar do Programa.

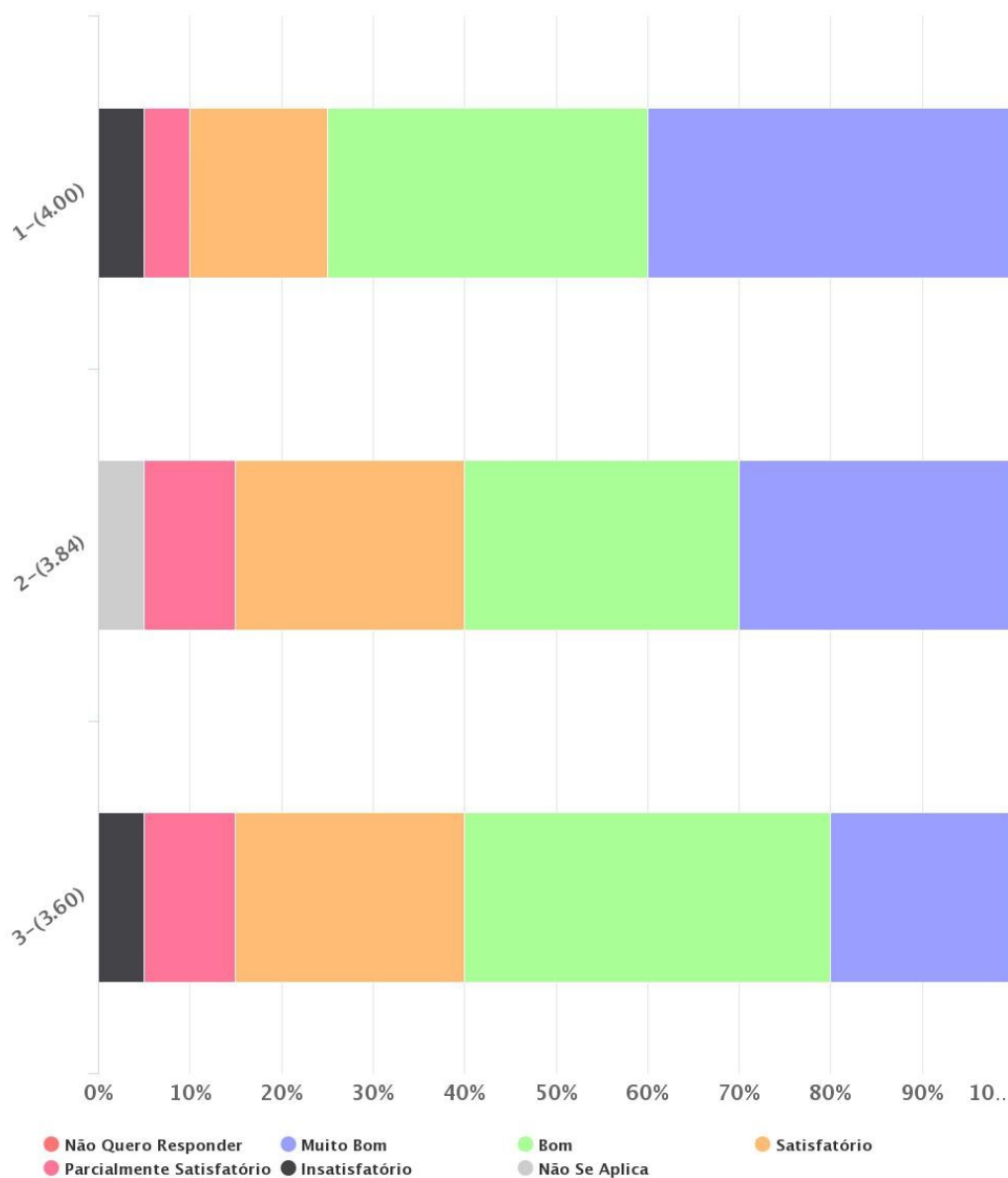
Gráfico - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes



A avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte realizada pelos discentes tem o mesmo perfil da avaliação feita às políticas de pesquisa. As críticas se concentram na divulgação e no à participação. Os comentários desta coordenação vão no mesmo sentido. Existem no curso de história alguns professores com discentes em seus projetos de extensão e estes foram realizados com ampla divulgação no Campus e em meios digitais de comunicação. Nesse sentido observarmos, também, a baixa procura dos alunos para estes projetos.

Gráfico - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



A avaliação realizada pelos docentes é positiva nos três critérios propostos. Isto se dá pela ampla divulgação dos editais pelas comissões setoriais e pelo apoio da direção para a participação docente nos editais.

Para o ano de 2019 os discentes do curso já cadastraram projetos de pesquisa e extensão que vão demandar o trabalho de alunos e alunas. Vamos ampliar os espaços de divulgação dos projetos no Campus, além da divulgação nas salas de aula.

4.1.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil do egresso pauta-se nos elementos ressaltados nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação, Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, aprovadas como Parecer Nº CNE/CES 492/2001 em 03/04/2001 que rezam que “o graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”. Atendidas estas exigências básicas e, conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.), uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa. Há dois documentos principais referentes às competências e habilidades do formado em História, o Parecer do CNE/CES 492/2001 e a Portaria 3020 de 20/12/2001, que instruíram a elaboração do Exame Nacional de Cursos. Como se observará adiante, o Plano Pedagógico e a grade curricular propostos para o Curso de História da UFMS/CPCX estarão assentados em competências que garantam a “formação integral do historiador” e a de um futuro professor ou pesquisador de História que não sejam no primeiro caso, um simples transmissor de conhecimento e no segundo, um pesquisador sem a dimensão social de seu trabalho. - Dominar não só os conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio como os demais conteúdos que compõem a formação integral do historiador:

- Estabelecer vínculos entre o debate historiográfico atual, seus temas, teorias e métodos e o saber histórico escolar. - Dominar o conhecimento pedagógico, sua investigação e prática que permitam a transmissão do conhecimento histórico para os diferentes níveis de ensino. - Analisar, criticar, produzir e difundir recursos didático-pedagógicos ou de divulgação geral sobre conteúdos históricos. - Desenvolver métodos que favoreçam o ensino sobre a pesquisa: do porque e como se pesquisa, onde encontrar e trabalhar as fontes escritas, orais, iconográficas e eletrônicas e como organizar e apresentar o conhecimento escolar produzido, de forma a colocar o aluno do ensino fundamental e médio em contato com os processos pelos quais se constrói o conhecimento do passado. - Estimular os usos do discurso histórico que apontem para o fortalecimento da prática da cidadania, baseada na compreensão da dimensão ética do conhecimento histórico o qual, a par da sua validade explicativa, é matéria-prima ideológico-política para legitimação ou contestação de diferentes projetos sobre a sociedade.

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de História.

Os conteúdos das disciplinas serão ministrados tendo em mente o desenvolvimento das habilidades e competências de formar um profissional com o perfil do Curso de História. A formação profissional do acadêmico será complementada através das seguintes atividades, programas e recursos: aulas expositivas; aulas práticas nos laboratórios de ensino; acesso de segunda a sábado aos laboratórios e à internet; trabalhos em grupo; estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos; projetos (individuais ou em equipe), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvam e exijam o pensamento criativo e a capacidade de análise; seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados obtidos em outras atividades; grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino; acesso à página do curso, dos docentes e das respectivas disciplinas com informações atualizadas e recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades inerentes ao curso.

As tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no processo ensino-aprendizagem se resumem ao uso de computadores e data-show para melhor compreensão dos alunos e ao uso das TICs para acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, realizadas por meio de emails e grupos virtuais.

Os processos avaliativos atendem a normatização específica da UFMS (Resolução COEG 269/2013) e são desenvolvidos para acompanhamento do desempenho acadêmico e, ao mesmo tempo, subsidiam decisões relacionadas às estratégias do curso e seus caminhos. Cabe ao Colegiado de Curso e aos docentes estabelecer mecanismos de avaliação que permitam o efetivo acompanhamento do acadêmico. Do ponto de vista pedagógico a avaliação constitui um importante mecanismo de aprendizagem que pode contribuir para docente e discente possam refletir sobre as práticas e sobre o conteúdo dos conteúdos se debruçando sobre os obstáculos. Deve ser entendido sempre como um processo e não como um produto ou resultado. Desta forma, os discentes do Curso são avaliados quanto à apreensão do conteúdo e o desenvolvimento das capacidades intelectuais, utilizando as seguintes atividades: Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos no nível do conceito (síntese e análise) e da aplicação quando for o caso na solução de problemas; Trabalhos em equipe sobre os conteúdos desenvolvidos; Trabalhos individuais sobre tópicos desenvolvidos; Seminários individuais ou em grupo; Elaboração, apresentação e submissão de artigos científicos em eventos e periódicos.

O estágio curricular obrigatório do Curso está regulamentado pela Resolução n. 34 de Novembro de 2018. A disciplina de Estágio Obrigatório é oferecida no 5º, 6º, 7º e 8º semestres com 400 horas. No regulamento do Estágio está previsto o Supervisor, responsável pelo estagiário no local do estágio, e o Professor Orientador, docente da UFMS. Existe uma Comissão de Estágio (COE) composta por docentes designados pela Resolução n. 78 de 07 de Maio de 2018, que orienta o estudante quanto a documentação e sugere um orientador, segundo o tema da atividade do estudante no estágio.

O Estágio Curricular Obrigatório é exercido em quatro momentos. No primeiro estágio é realizada a observação da estrutura física das escolas, no segundo observação pedagógica, no estágio III a regência e no último são produzidas reflexões sobre estas vivências práticas. A relação com as escolas públicas e privadas no município de Coxim depende do estágio a ser realizado. No estágio de regência temos encontrado dificuldade para que os discentes consigam carga horária suficiente nas escolas. Em 2019 vamos procurar novamente as direções para melhorar o diálogo. No que tange aos objetivos do estágio podemos dizer que o principal é o de integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximo possível do real, através da vivência de experiências com o trabalho desenvolvido no Ensino Fundamental e Médio. Dessa forma procuramos nas discussões em sala de aula e na experiência na escola promover a integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Consideram-se “Atividades Complementares” aquelas atividades que, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho cultural, científico, técnico e acadêmico, representem instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica dos alunos do curso de História da UFMS/CPCX. O aluno terá de cumprir uma carga horária de 200 h/a (duzentas) horas/aula durante o período dos quatro anos letivos, distribuídas em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Resolução n. 34 de Novembro de 2018.

O Trabalho de conclusão do curso é regulamentado pela Resolução n. 132 de 14 de Agosto de 2017. O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II) faz parte das exigências curriculares do Curso de História e visa à iniciação dos acadêmicos de graduação na prática de pesquisa e de produção de conhecimento. O Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a responsabilidade de um Professor Orientador, dará ao estudante o ensejo de interagir ativamente com uma cultura científica, fazendo-o familiarizar-se, no dia-a-dia, com o processo científico em suas

técnicas, organização e método. Com essa atividade de iniciação científica, o estudante será incluído, com clareza, no processo de graduação acadêmica tornando

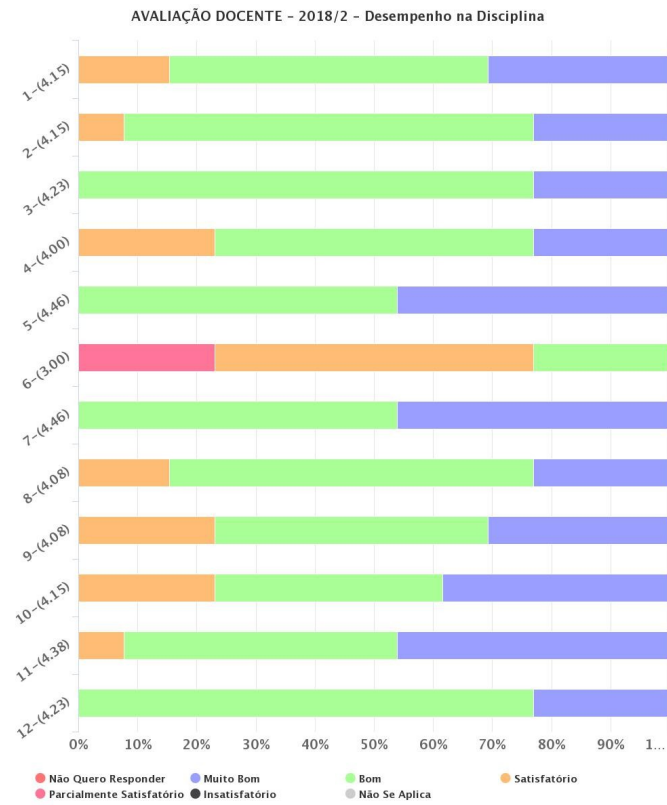
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018.

Gráfico - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes



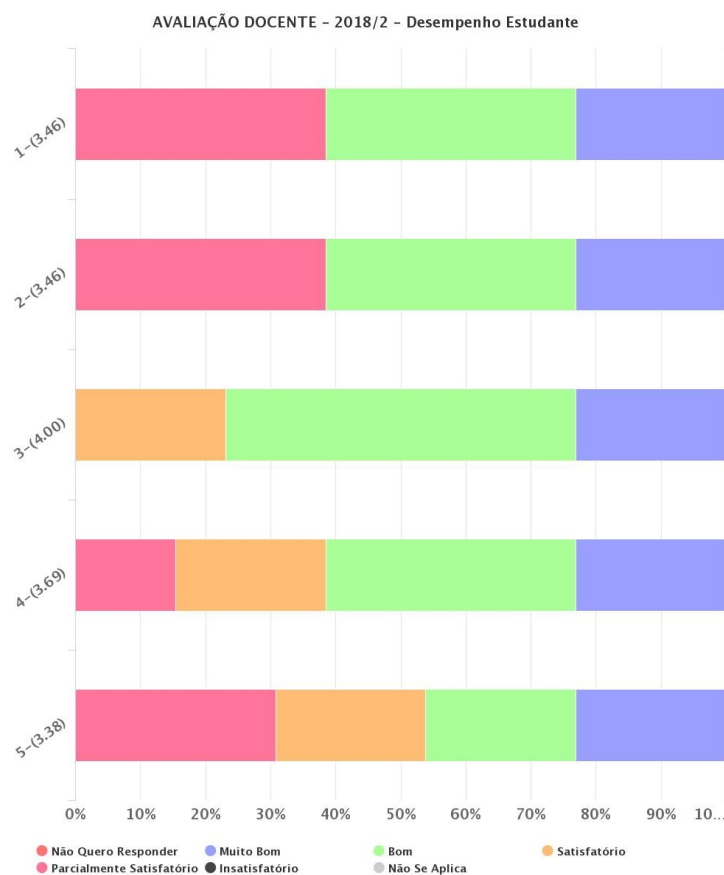
As principais críticas dos discentes no quesito avaliação das disciplinas e do desempenho docente se concentram na divulgação e na inexistência de políticas de monitoria. Em 2019 diversas ações foram tomadas pela coordenação para melhorar o diálogo e a divulgação de informações. Além das redes sociais foi implementado um quadro de aviso para melhor circulação de informações. Em relação às monitorias houve, neste ano, a participação de professores do curso para obtenção de bolsistas em algumas disciplinas do curso.

Gráfico - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes



A avaliação docente do desempenho das disciplinas não há comentários a fazer na medida em que não foram apresentadas críticas ou problemas a serem solucionados.

Gráfico - Avaliação do desempenho discente pelos docentes



Quanto ao desempenho dos estudantes as maiores dificuldades na pontualidade, participação e assimilação dos conteúdos. O curso tem alunos de outras cidades que por vezes têm dificuldade com a pontualidade. Em relação às dificuldades com assimilação é preciso destacar que o público discente do curso é formado em sua maioria por pessoas mais velhas, alguns oriundos do E.J.A. têm muita dificuldade com as leituras. Os professores são orientados a criarem dias fixos para atendimento dos estudantes e minimizar estas limitações iniciais.

4.1.1.3 Apoio ao discente

• Auxílio permanência

O que é?

É um repasse financeiro ao acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a contribuir com as suas despesas básicas durante o período de graduação na Universidade.

Objetivos:

O auxílio Permanência/UFMS tem por objetivo ajudar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Estar regularmente matriculado em curso de graduação presencial da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não ter concluído curso de graduação em sua vida acadêmica e profissional;

- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na SECAE em que está matriculado.

O que deve fazer para participar?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;
- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE, Secretaria de Assuntos Estudantis**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, na separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso e tutores de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Nessa modalidade, em 2018 o curso de História foi contemplado com 10 auxílios.

• Auxílio moradia

O que é?

Concessão de benefícios aos discentes que comprovem ser oriundos de famílias residentes ou domiciliadas em municípios fora do Câmpus no qual está matriculado;

Objetivos

- ✓ Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos (as) acadêmicos(as) na Universidade.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Comprovar ser oriundo de famílias residentes ou domiciliadas em municípios fora do Câmpus no qual está matriculado;
- ✓ Apresentar a última conta de energia elétrica da residência de origem do discente ou, no caso em que a fatura não esteja em nome de pessoa da família, apresentar declaração de moradia do proprietário do imóvel;
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não ter concluído curso de graduação em sua vida acadêmica e profissional;
- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na SECAE em que está matriculado.

O que deve fazer?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;
- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso. Nessa modalidade, em 2018 o curso de História foi contemplado com 0 auxílio.

• Auxílio Creche

O que é?

É uma subvenção financeira a discentes com guarda de crianças menores de seis anos, que comprovadamente aguardam vaga em centros de educação infantil no município no qual está matriculado em curso de graduação.

Objetivos

- ✓ Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos (as) acadêmicos(as) na Universidade.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Apresentar documento de paternidade, maternidade ou guarda de criança com idade inferior a seis anos;
- ✓ Apresentar documentação que comprove estar em lista de espera para vaga em centros públicos de educação infantil no município no qual está matriculado
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não possuir curso superior (graduação ou tecnólogo).
- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na Secae em que está matriculado.

O que o acadêmico deve fazer?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;

- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso. Nessa modalidade, em 2018 o curso de História foi contemplado com 0 auxílio.

• Auxílio para participação em eventos

O APEE tem por objetivo contribuir com a formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da UFMS, com o apoio financeiro para participação em eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo, artísticos e culturais, preferencialmente no Brasil, a serem realizados no período de 12 de abril a 30 de novembro de 2018.

Existem cinco modalidades de auxílio:

MODALIDADE 1: Participação individual do estudante de graduação na **apresentação de trabalhos** em eventos científicos, tecnológicos ou de inovação.

MODALIDADE 2: Participação individual de estudante de graduação em eventos externos para **representar institucionalmente a UFMS**.

MODALIDADE 3: Participação coletiva ou individual de estudantes de graduação em **eventos de extensão, cultura ou esporte** vinculados e promovidos pelos Programas de Cultura e Esporte da Proece/UFMS.

MODALIDADE 4: Participação coletiva de estudantes de graduação em eventos externos para **representar institucionalmente a UFMS**.

MODALIDADE 5: Participação individual de **estudante de programa de pós-graduação stricto sensu (PPG)** para **apresentar trabalhos em eventos científicos**.

Para participar o acadêmico deve:

1. Ler o Edital PROAES/PROECE/PROPP 001/2018;
2. **Solicitar** o auxílio no endereço eletrônico: <https://sigproj.ufms.br/> (Até o dia 10 do mês anterior à participação no evento).

3. **Acompanhar** a publicação do Resultado Preliminar e Resultado Final no Boletim de Serviço da UFMS ou nesta página.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso.

• Auxílio emergencial

O que é?

É um repasse financeiro correspondente ao valor vigente do auxílio permanência para discentes prioritariamente ingressantes com alto risco de evasão e oriundos, preferencialmente, de cidade distinta da localização do Câmpus no qual está matriculado, com duração de até três meses, podendo ser renovada uma única vez.

Quem pode participar?

Essa ação destina-se, prioritariamente, aos acadêmicos do primeiro ou segundo semestre dos cursos de graduação presenciais da UFMS, moradores de cidade diferente da localização do Câmpus correspondente ao seu curso, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que apresentem os seguintes requisitos:

- ↳ Estar regularmente matriculado em curso de graduação presencial;
- ↳ Possuir renda per capita de até um salário mínimo e meio (valor vigente nacional), conforme art. 5º do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010;
- ↳ Comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica que o impossibilite de suprir suas despesas com acomodação e alimentação até concessão do benefício de Auxílios da Assistência Estudantil;
- ↳ Ser preferencialmente oriundo de outro município;
- ↳ Não possuir curso superior (graduação ou tecnólogo).

ESSE AUXÍLIO NÃO É ACUMULÁVEL COM OUTRAS BOLSAS E AUXÍLIOS OFERTADOS PELA UFMS, conforme item 5, do art. 25, da resolução Coun nº 8, de 29 de janeiro de 2018.

Como o acadêmico deve se inscrever?

✓ Acessando o site do **Sistema de Informação e Gestão de Projetos – Sigproj** <http://sigproj.ufms.br>, deverá realizar o cadastro **até o dia 10 de cada mês** e inserir **toda a documentação comprobatória digitalizada, conforme relação de documentos descrita no Edital Proaes nº 2/2018.**

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso. Nessa modalidade, em 2018 o curso de História foi contemplado com 0 auxílio.

• Auxílio alimentação

O que é?

Consiste em subvenção financeira, com periodicidade e desembolso mensal, destinada a atender às necessidades de alimentação dos discentes.

Objetivos

- ✓ Viabilizar recursos para que os acadêmicos possam realizar suas refeições;
- ✓ Contribuir para que os acadêmicos adquiram hábitos alimentares saudáveis; e,
- ✓ Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos acadêmicos na Universidade.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação presencial dos Câmpus da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul onde não exista Restaurante Universitário;
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não possuir curso superior (graduação ou tecnólogo).
- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na Secae em que está matriculado.

O que o acadêmico deve fazer?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;
- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso. Nessa modalidade, em 2018 o curso de História foi contemplado com 12 auxílios.

✓ **Atendimentos assistenciais**

O que são?

✓ No Campus de Coxim há o Serviço de Psicologia desde agosto de 2016. Este serviço está atrelado à Secretaria de Apoio aos Assuntos Estudantis e funciona realizando acompanhamento e orientação psicológica dos acadêmicos, tanto aqueles beneficiários de auxílios estudantis quanto os que não recebem nenhum auxílio.

O que o acadêmico deve fazer?

✓ O acadêmico deve procurar a SECAE e informar o interesse pelo atendimento. É realizado o agendamento com a psicóloga ou informado que deverá aguardar na lista de espera.

Como funciona?

- ✓ Acolhimento: atenção destinada aos acadêmicos ingressantes com objetivo de ofertar informações relevantes acerca do processo de adaptação ao meio acadêmico.
- ✓ Acompanhamento psicológico: destina-se ao atendimento de demandas pontuais que representem um momento de crise na vida do estudante, com foco no problema apresentado em determinada circunstância. É realizado em curto espaço de tempo, devendo ser breve, com sessões semanais, quinzenais ou mensais.
- ✓ Orientação psicológica: serviço com o objetivo atender uma queixa específica do acadêmico de maneira objetiva e breve.
- ✓ Encaminhamento: serviço de encaminhamento para profissionais de outras áreas da saúde, educação ou assistência social, ou mesmo para outros profissionais da área de psicologia, em caso de indicação de psicoterapia.
- ✓ Palestras, rodas de conversa e oficinas: estas atividades que envolvem um público maior objetivam fornecer informações gerais sobre saúde mental, métodos de estudo e aproveitamento do tempo, manejo da ansiedade em situações de apresentação de trabalho e falar em público.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse atendimento?

Os acadêmicos são informados sobre a possibilidade de atendimento pelo setor de Psicologia por meio de divulgação em palestras aos acadêmicos e divulgação entre a equipe de técnicos e coordenadores

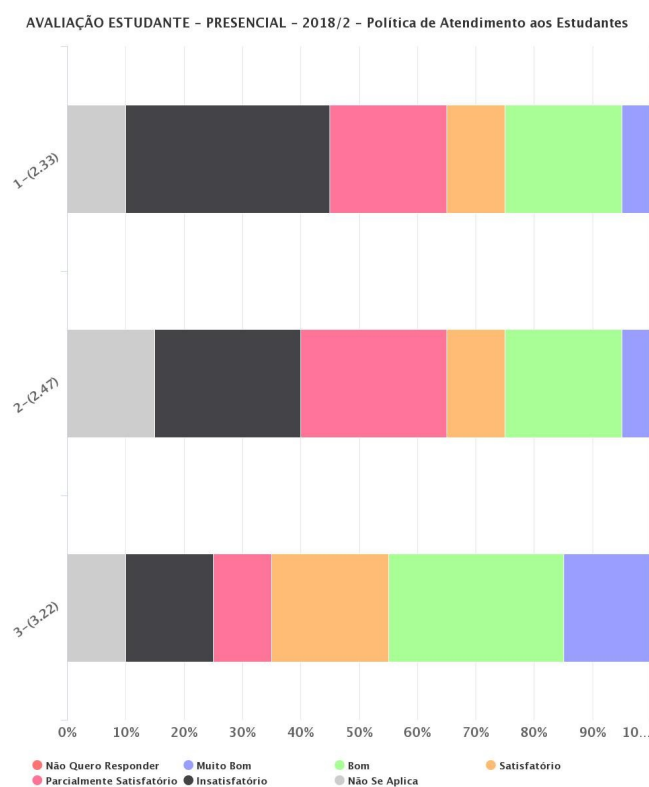
Os estudantes do curso de História podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do CPCX, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela - Auxílios recebidos por estudantes do curso de História

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	10
Auxílio Moradia	0
Bolsa 3 (alimentação)	12
Bolsa 4 (creche)	0

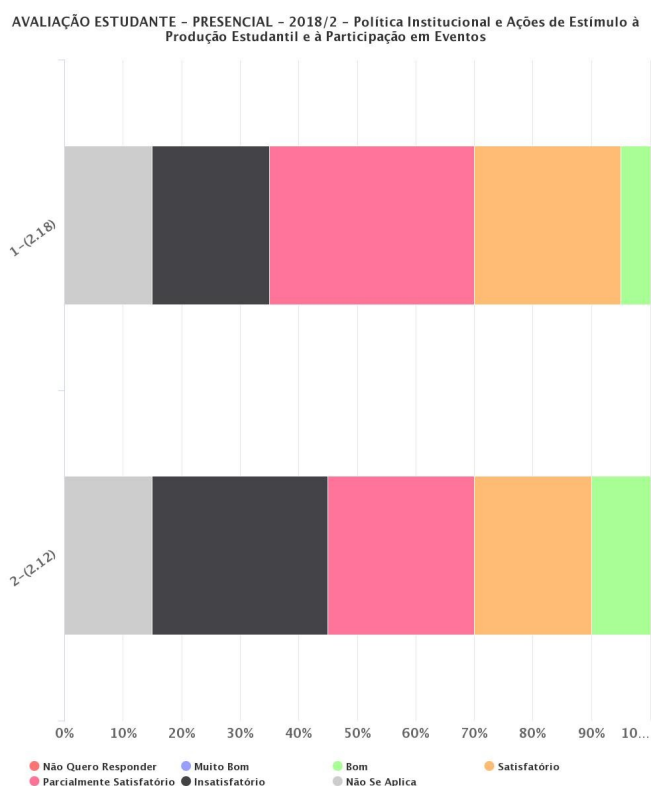
Fonte: SECAE

Gráfico - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes



A análise das políticas de atendimento aos estudantes deve ser realizada pelos profissionais da SECAE.

Gráfico - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes



As ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes é realizada anualmente pelo curso de história que promove o Encontro Anual de Ciências Humanas que sempre reserva espaço para a divulgação das pesquisas realizadas pelos alunos. Além disso, o curso tem duas revistas (Fato & Versões e Monções) que possuem espaço para publicação discente. A dificuldade para que estas ações se realizem com maior quantidade está na dificuldade dos discentes na produção de seus textos.

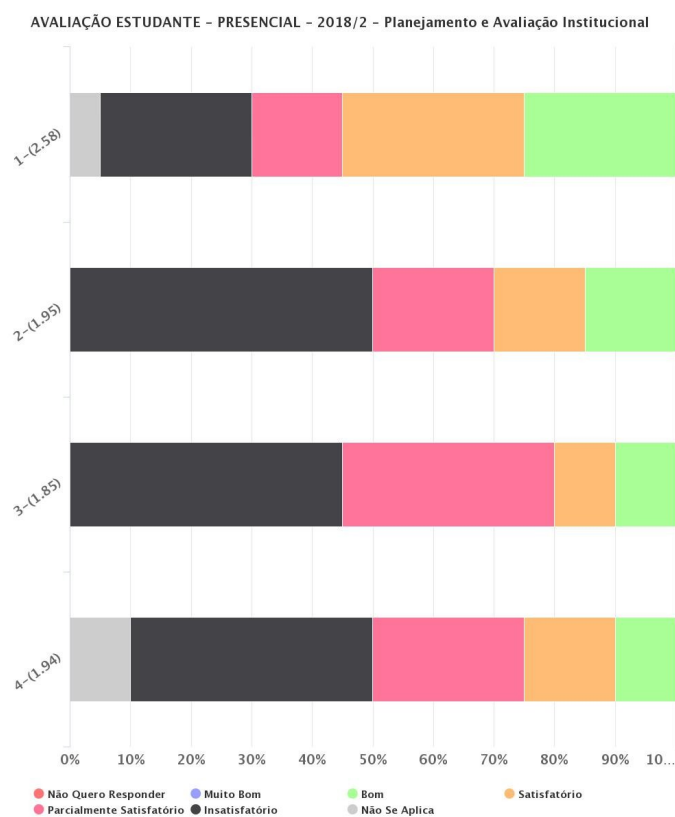
4.1.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de História é feito anualmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio eletrônico.

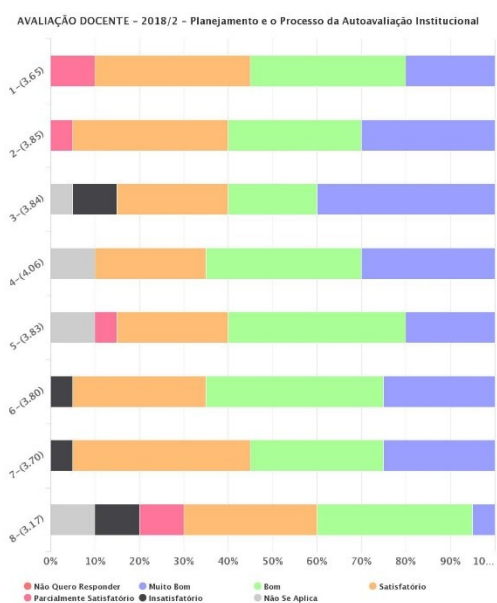
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Gráfico - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes



Novamente as críticas dos discentes se concentram nos meios de divulgação. Várias ações estão sendo realizadas para melhorar este diálogo, mas acreditamos que os alunos precisam ser incentivados para terem mais autonomia e, dessa forma, criarem o hábito de visitar os espaços virtuais da Universidade para se informarem das ações dos professores do curso e da coordenação.

Gráfico - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos docentes



Em relação aos docentes não há muitos apontamentos a serem feitos. A Comissão Própria de Avaliação tem realizado um excelente trabalho de divulgação da avaliação e reiterado a necessidade do retorno às fragilidades apontadas.

4.1.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.1.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
- por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

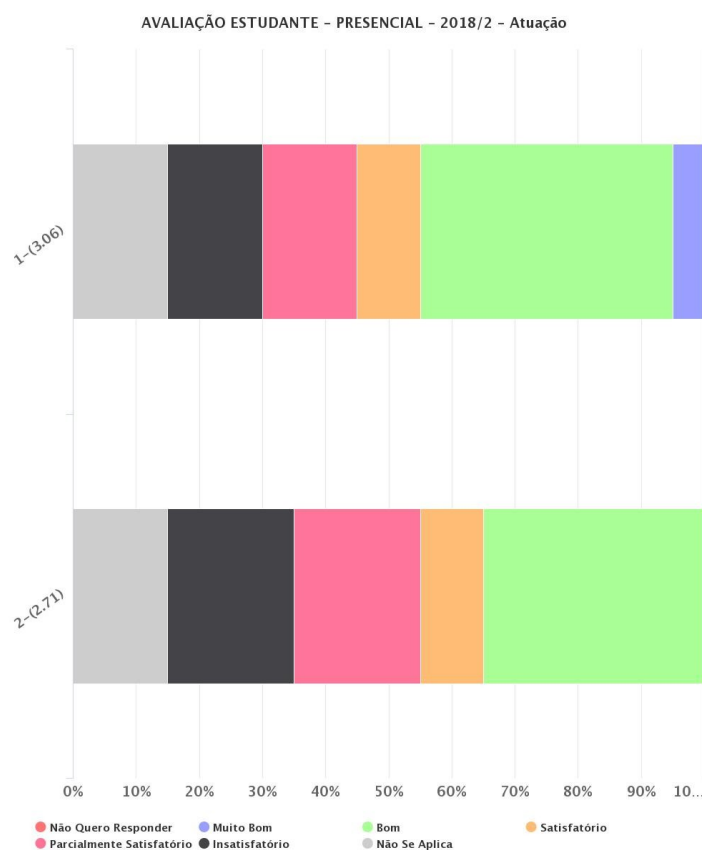
§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela seguinte apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso	04	01	06

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes



O colegiado do curso de História/CPCX está institucionalizado e possui representatividade do corpo docente e discente. Reúne-se com mensalidade e todas as datas são aprovadas na última reunião do ano. Suas reuniões e as decisões associadas são devidamente registradas em atas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui seis docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral. Todos os seus membros possuem título de Doutor e tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.1.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;

III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;

IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;

V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;

VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;

VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;

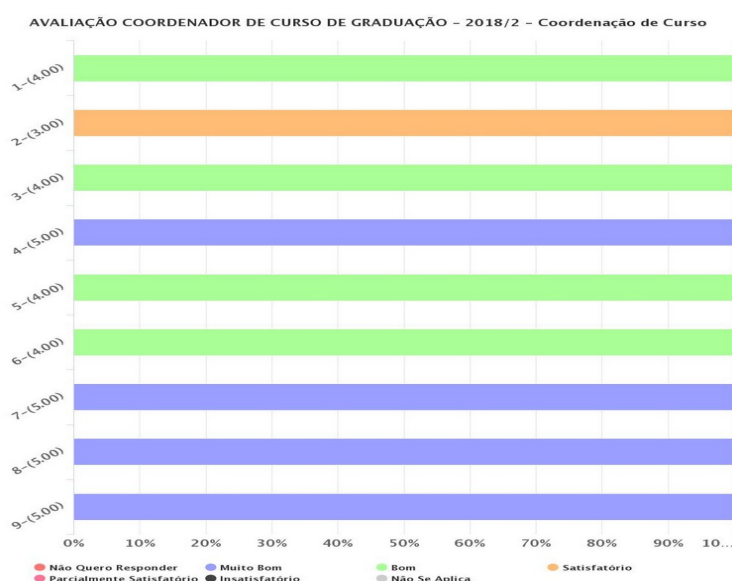
VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

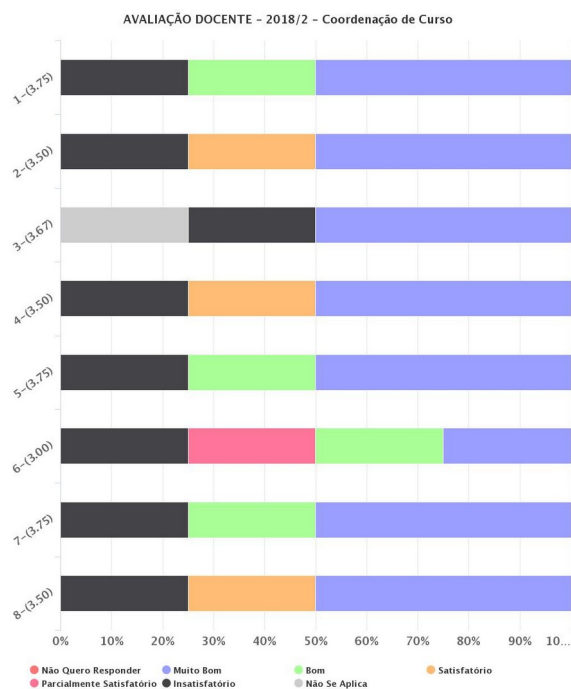
Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

O Coordenador do curso de História/CPCX possui título de Doutor e trabalha no regime integral, com dedicação exclusiva.

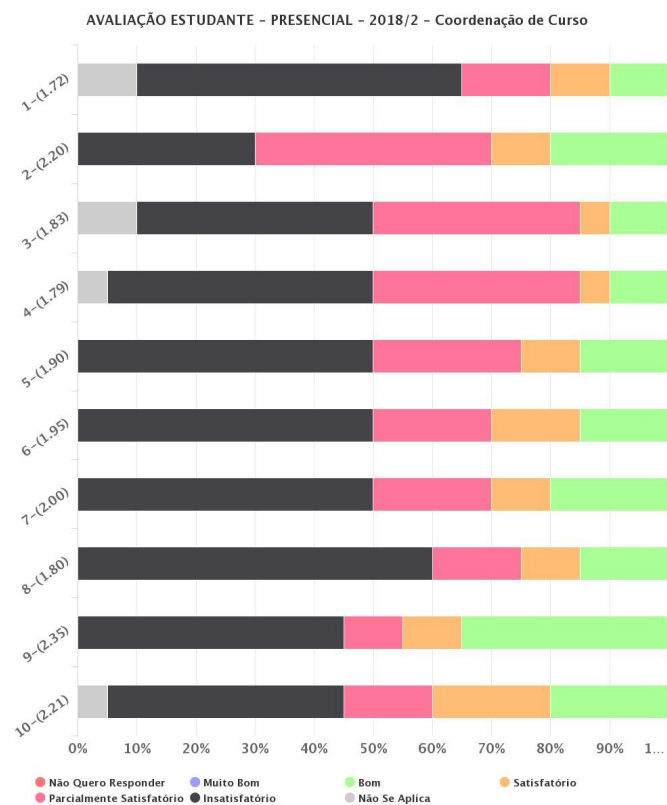
COORDENAÇÃO – autoavaliação



DOCENTES



ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO - para curso de graduação



As críticas em relação ao trabalho da coordenação se concentram no que os discentes e docentes acreditam ser falhas na divulgação ou no atendimento dos mesmos. Acredito que parte destas críticas se dê pela cultura dos estudantes de esperar todas as respostas prontas,

muitos não têm o hábito de acessarem o Siscad, outros sequer conseguem. Os discentes também não possuem o hábito de acompanhar os editais divulgados nas páginas oficiais da instituição e querem que estes lhes cheguem já analisados via grupos de discussão criados nos celulares. A coordenação tem aperfeiçoado os meios de comunicação com docentes e discentes, mas acredita que ambos, principalmente os estudantes, precisam criar uma cultura de autonomia e de se guiarem pelos meios já criados pela Instituição para divulgar editais, notas, salas de aula e professores.

5 Curso: LETRAS

O Curso de Letras foi instalado em 2001 com o formato Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol, quando da instalação do Câmpus de Coxim. Na ocasião o ingresso de acadêmicos ocorria por Processos Seletivos de Inverno (vestibular), e o ano letivo iniciava-se no segundo semestre do ano civil. Desde o início, seus docentes procuraram realizar atividades com o objetivo de garantir o fortalecimento da identidade do curso, incentivando a participação dos discentes, proporcionando, desta forma, o amadurecimento de uma mentalidade acadêmica, ciente de que a atuação de um acadêmico/profissional da área de Letras inicia-se na sala de aula, mas não se limita a ela. O curso contribui com a comunidade na qual se encontra inserido por meio de projetos, sobretudo de extensão, no intuito de suprir algumas das necessidades e carências encontradas na região, e conta com participação discente. No ano de 2005, o curso de Licenciatura em Letras – habilitação português/espanhol obteve o reconhecimento dado pelo Ministério da Educação (MEC), oportunizando a emissão de diplomas regulamentados. Ressalta-se que o Laboratório de Línguas foi instalado e iniciou seu funcionamento em agosto de 2010, com capacidade para 40 acadêmicos, proporcionando metodologias e recursos que auxiliam, sobremaneira, no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Em 2014, na intenção de modernizar a proposta do curso e atender as atuais demandas, do ponto de vista da legislação pertinente ao ensino superior, bem como as novas necessidades impostas pelo acesso e uso das novas tecnologias, o curso passa por um processo de reformulação, alterando o perfil do egresso, cuja formação a partir desta data, formaliza a habilitação apenas em Língua Portuguesa. No mesmo sentido, foi reformulado o Laboratório de Línguas, que passou a Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), com parte dos recursos do Programa Capes de incentivo à Formação de Educadores.

5.1.1 Organização didático-pedagógica

MODALIDADE DO CURSO: Licenciatura. HABILITAÇÃO: Português. TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado em Letras. MODALIDADE DE ENSINO: Presencial. REGIME DE MATRÍCULA: semestral por disciplina.

TEMPO DE DURAÇÃO: a) mínimo CNE: 3,5 anos; b) máximo CNE: não definido; c) mínimo UFMS: oito semestres; d) máximo UFMS: doze semestres. 3.8 CARGA HORÁRIA: a) Carga horária mínima do CNE: 2.800 horas; - carga horária máxima do CNE: indefinido; b) Carga horária mínima da UFMS: 2.800 horas - carga horária máxima da UFMS: 3.080 horas 3.9 NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas. 3.10 NÚMERO DE TURMAS: uma turma. 3.11 TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noite e Sábado pela manhã e tarde

(NSMT). 3.12 LOCAL DE FUNCIONAMENTO: CPCX/UFMS – Avenida Márcio de Lima Nantes, Vila da Barra. 3.13 FORMA DE INGRESSO: As formas de ingresso são regidas pela Resolução Coeg nº 269 de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19).

5.1.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

OBJETIVO GERAL O objetivo geral do Curso de Letras – Português- Licenciatura é formar professores de língua portuguesa e respectivas literaturas para atuarem no Ensino Fundamental (da 6º ao 9º ano) e no Ensino Médio, capazes de usar, de forma crítica, seus conhecimentos, competências e habilidades com as linguagens, especialmente a verbal, oral e escrita, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

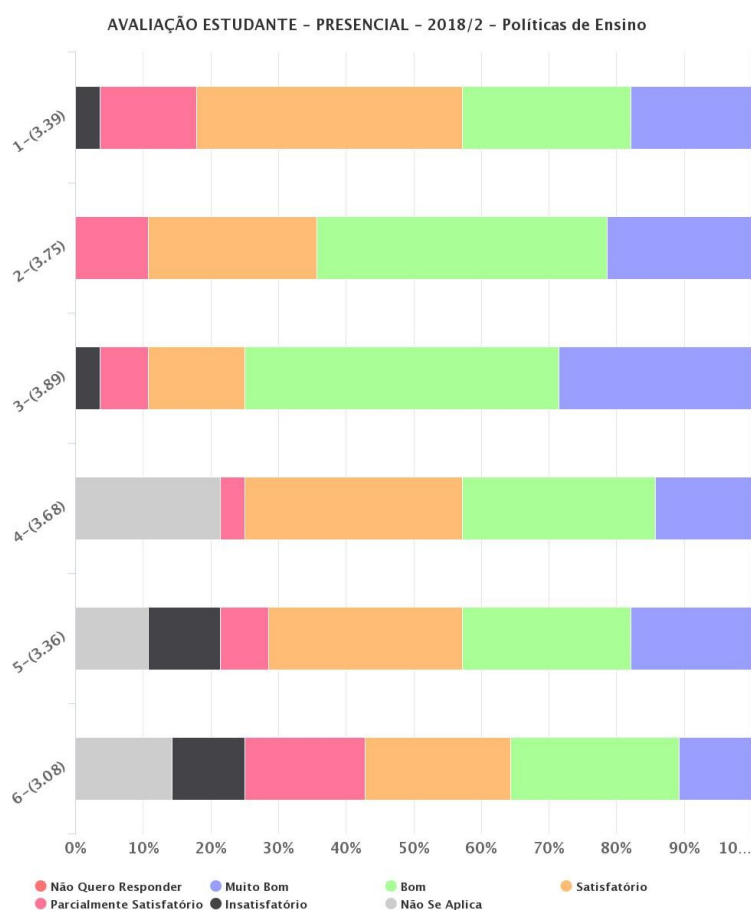
OBJETIVO ESPECÍFICO Os objetivos específicos do Curso de Letras são: - formar profissionais capazes de reconhecer, compreender e utilizar, de forma crítica, as variantes linguísticas; - conhecer a língua portuguesa, em termos estruturais e funcionais; - refletir teoricamente, com base nos estudos linguísticos e literários, sobre a linguagem, como fenômeno indispensável para a construção do conhecimento acerca do ser humano enquanto sujeito produtor de discursos; - estimular o uso de novas tecnologias para a formação profissional como um processo contínuo e permanente; - abordar a arte literária como possibilidade de manifestação do ser humano através da reflexão-crítica sobre o literário. - promover a transdisciplinariedade; - desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção de conhecimento, através da pesquisa e da extensão; - valorizar a diversidade cultural, para reconhecer e respeitar tal perspectiva; - proporcionar condições teóricas e práticas suficientes para que os futuros profissionais desempenhem suas funções, ligadas ao exercício da docência, de forma autônoma e crítica na sociedade.

PERFIL DESEJADO DO EGRESSO O perfil desejado do egresso do Curso de Letras – Português- Licenciatura é o de um profissional em Letras com domínio da língua portuguesa, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, contemplando os três grandes pilares da sustentação das competências do graduando: as competências comunicativa, analítico-reflexiva e pedagógica. O campo de atuação do profissional de Letras ultrapassa o domínio filosófico e científico dos estudos linguísticos e literários para inserir-se no contexto mais amplo das relações sócio-político-culturais que permeiam o ato da docência e a ação do pesquisador e do estudioso das ciências da linguagem. Essas ações demandam do egresso consciência das consequências de sua atuação no campo de trabalho, correspondentemente, uma atitude de responsabilidade política, social e ética. Espera-se, também, que o egresso tenha consciência das variedades linguísticas, culturais e necessidades especiais, essenciais ao bom desempenho de atividades futuras de acordo com sua formação profissional. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender a sua formação profissional como processo contínuo,

autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional egresso do curso deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. Assim o perfil esperado do egresso é o de um profissional preparado tanto para a docência no Ensino Fundamental e Médio como para a Pós-graduação e para a carreira docente universitária.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

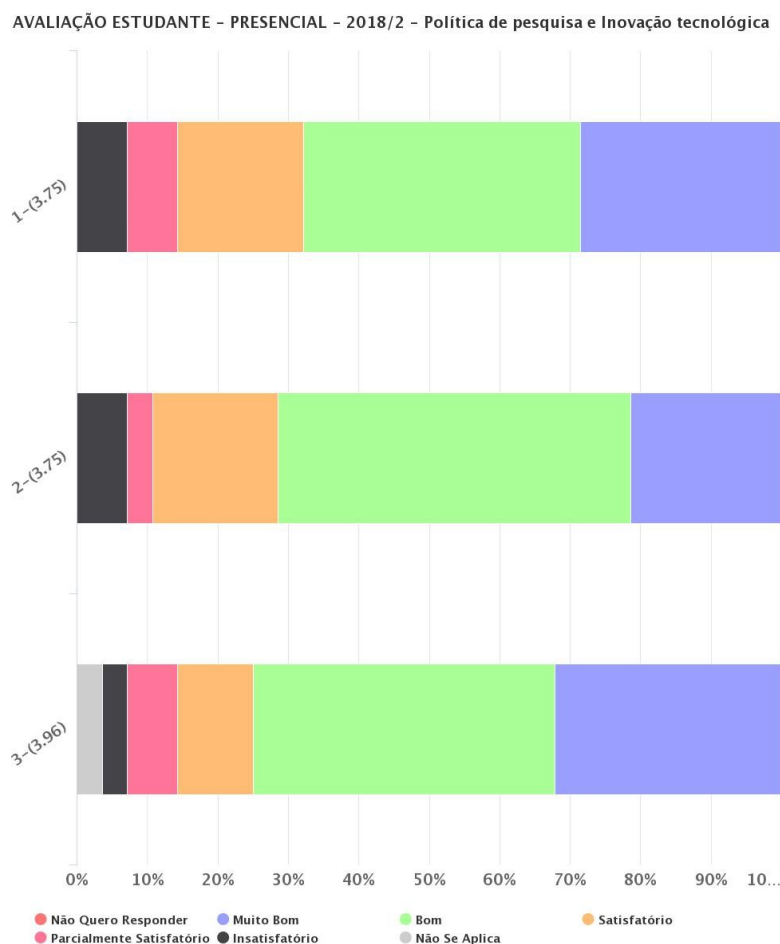
Gráfico - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes



Os estudantes demonstraram que estão satisfeitos com os itens referentes às políticas de ensino no curso de Letras. Isso está apontado no gráfico e também nas respostas individuais dos acadêmicos. Seguem alguns depoimentos que atestam isso: “Os projetos de leitura e os Pibid e PEG são excelentes. Deveriam ser obrigatórios para todas as turmas” e “Quando

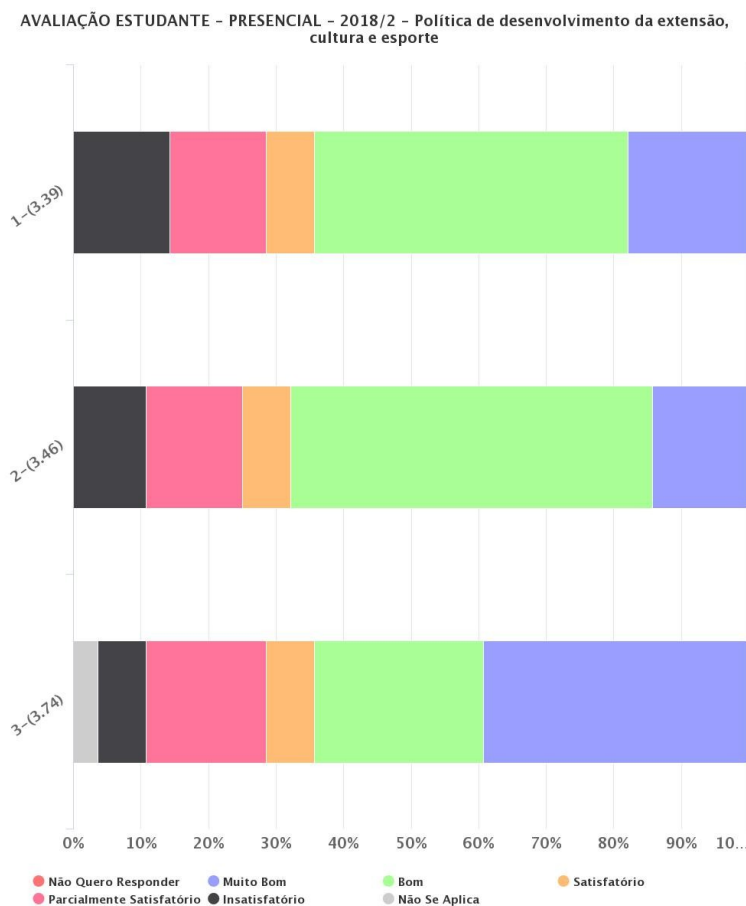
temos o conhecimento do assunto logo, entramos em contato com o responsável pra saber de mais detalhes da ocasião”; “Logo de cara temos as metas para concluir o assunto”.

Gráfico - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes



Embora predominem os conceitos “bom” e “muito bom”, quanto à inovação tecnológica há algumas poucas críticas, como estas: “Deveria ter lousa digital nas salas de aulas” e “Tem datashows que não funcionam”. Houve uma reclamação que não ficou clara, mas será citada aqui com a intenção de se inquirir às turmas o que elas queriam solicitar: “Adaptar a tela para os aparelhos celulares”.

Gráfico - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes



Os gráficos demonstram que predomina a satisfação em relação às políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes. Apesar disso houve uma crítica a um dos projetos: “Sou contra projeto de dança em horário de aula. Ou outros projetos que usam a sala e quando chegamos ela está ocupada”. Houve acadêmicos solicitando que o CPCX consiga trazer mais pessoas da comunidade para a universidade.

5.1.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

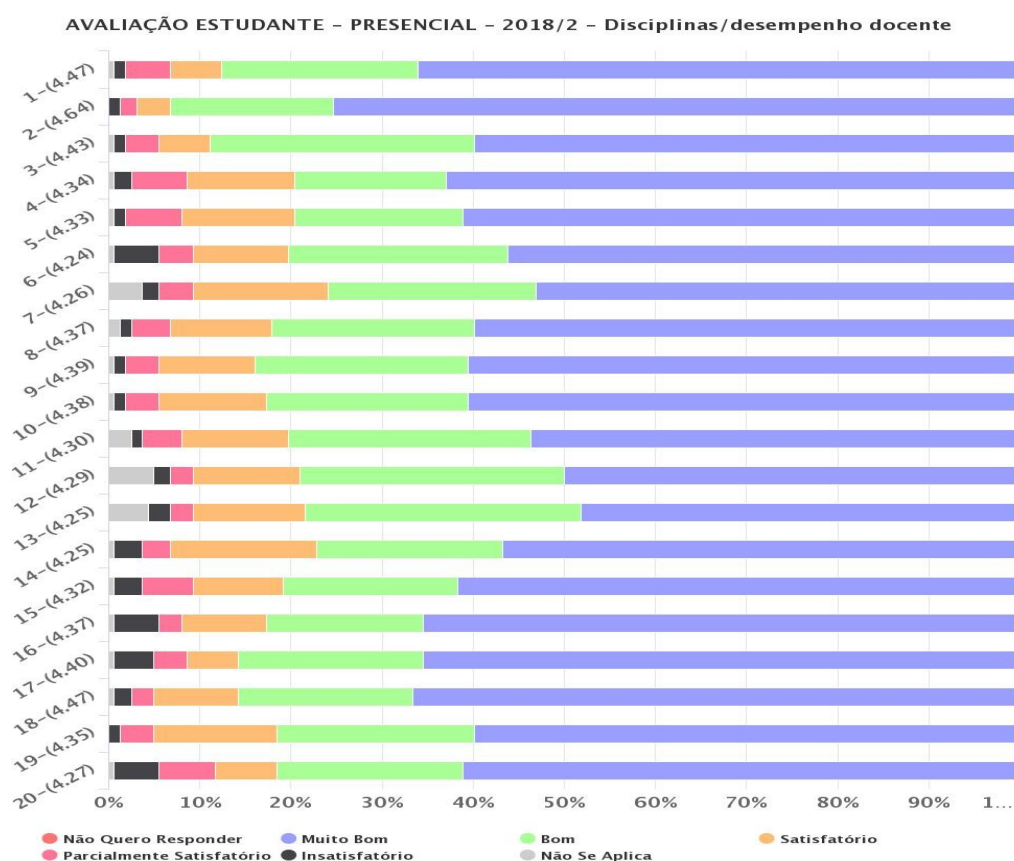
O graduado em Letras, segundo parecer CNE/CES nº 492/2001, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e

escrita, em termos de recepção e produção de textos. • reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; • visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional; • preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; • percepção de diferentes contextos interculturais; • utilização dos recursos da informática para o exercício da docência; • domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; • domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018.

Gráfico - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes

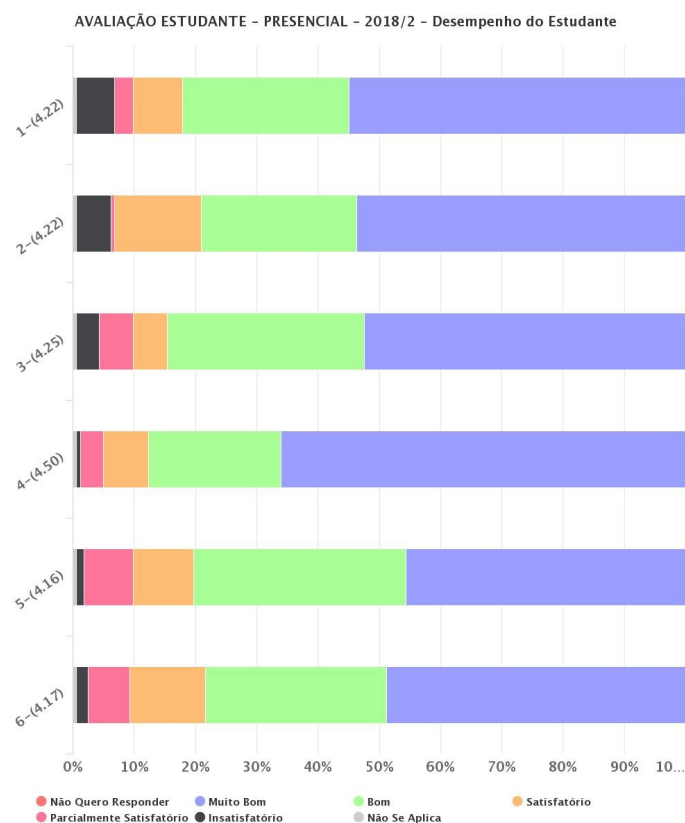


Constata-se que os gráficos apontam a satisfação do alunado em relação à avaliação das disciplinas e desempenho docente. Um dos estudantes destacou: “É satisfatório e gratificante fazer o Curso de Letras na UFMS Campus de Coxim. Curso que no qual eu me

identifico, e possui uma equipe de professores gabaritados, éticos e fantásticos”. Outros disseram: “Estou satisfeita em estar numa Universidade Federal, e estar cursando Letras, os Professores são excelente. De modo geral tudo é muito bom”; “Quanto à equipe de professores dos cursos no geral, é excelente. Professores gabaritados”; “Pontos positivos 1 os professores estão de parabéns pela qualidade de ensino. 2 Os professores estão sempre preocupados com a qualidade de ensino”.

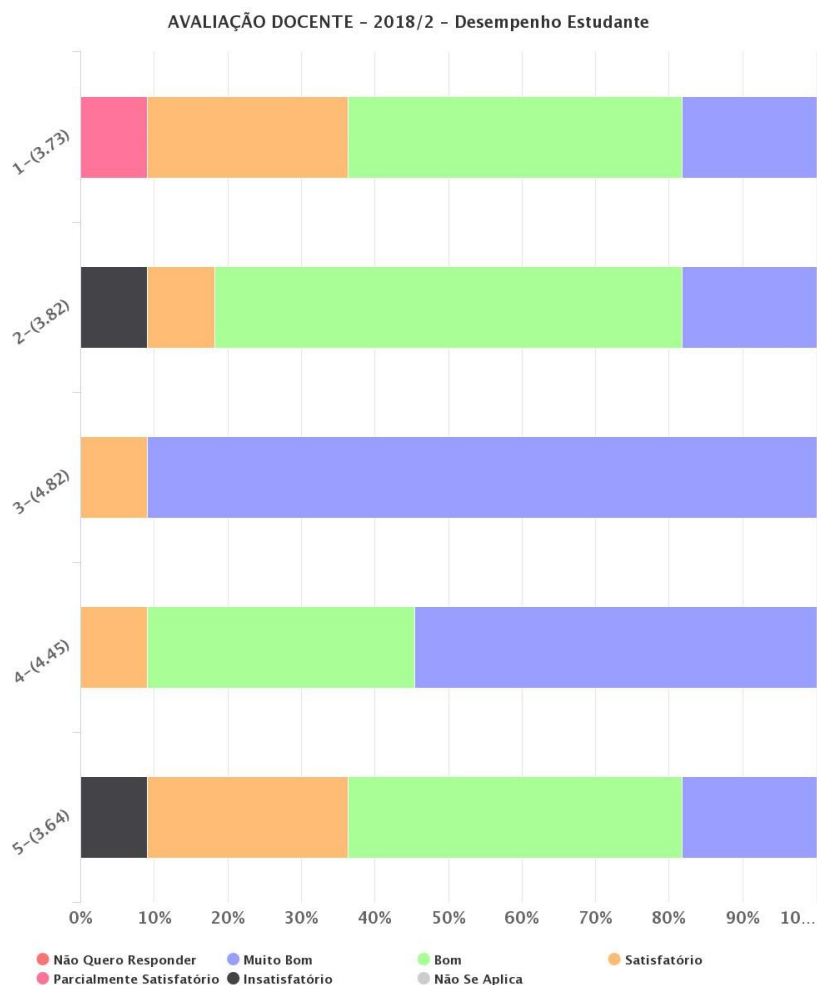
Apesar disso alguns apontaram problemas que precisam ser dirimidos: um reclamou da “não disponibilização de conteúdos impressos”. Esse comentário pode resultar da dificuldade de acesso aos conteúdos teóricos em PDF, geralmente enviados por e-mail. Outro estudante, num aparente de denúncia, afirmou: “Um professor coloque as presenças nos dias certo no siscad,e que passem as lista de chamada, pois não faz isso e isso não comprava nossas presenças ou falta”. Alguém também pontuou que “alguns professores não dizem se as tarefas/trabalho são provas ou não. Ou seja, não sabemos as notas até ter elas no Siscad. E quando questionamos sobre as provas é dito que já foi feita”. Vamos repassar essas reclamações à coordenação do curso para que sejam tomadas providências.

Gráfico - Autoavaliação do desempenho discente



A maioria dos alunos considera seu desempenho como sendo muito bom. Só resta concordar com eles. No SIAI não foi encontrado nenhum comentário discente acerca disso.

Gráfico - Avaliação do desempenho discente pelos docentes



A maioria dos docentes de Letras considera o desempenho dos discentes como sendo muito bom. Só resta concordar com eles. No SIAI não foi encontrado nenhum comentário docente acerca disso.

5.1.1.3 Apoio ao discente

De um modo geral muitos graduandos de Letras costumam solicitar os auxílios. Nesse sentido, uma das demandas deles é que “tenha mais oportunidades para acadêmicos que precisam da bolsa para continuar os estudos”.

• Auxílio permanência

O que é?

É um repasse financeiro ao acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a contribuir com as suas despesas básicas durante o período de graduação na Universidade.

Objetivos:

O auxílio Permanência/UFMS tem por objetivo ajudar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Estar regularmente matriculado em curso de graduação presencial da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não ter concluído curso de graduação em sua vida acadêmica e profissional;

- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na SECAE em que está matriculado.

O que deve fazer para participar?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;
- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE, Secretaria de Assuntos Estudantis**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, na separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso e tutores de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Nessa modalidade, em 2018 o curso de Letras foi contemplado com 08 novos auxílios.

• Auxílio moradia

O que é?

Concessão de benefícios aos discentes que comprovem ser oriundos de famílias residentes ou domiciliadas em municípios fora do Câmpus no qual está matriculado;

Objetivos

- ✓ Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos (as) acadêmicos(as) na Universidade.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Comprovar ser oriundo de famílias residentes ou domiciliadas em municípios fora do Câmpus no qual está matriculado;
- ✓ Apresentar a última conta de energia elétrica da residência de origem do discente ou, no caso em que a fatura não esteja em nome de pessoa da família, apresentar declaração de moradia do proprietário do imóvel;
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não ter concluído curso de graduação em sua vida acadêmica e profissional;
- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na SECAE em que está matriculado.

O que deve fazer?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;
- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso. Nessa modalidade, em 2018 o curso de Letras foi contemplado com 02 novos auxílios.

• Auxílio Creche

O que é?

É uma subvenção financeira a discentes com guarda de crianças menores de seis anos, que comprovadamente aguardam vaga em centros de educação infantil no município no qual está matriculado em curso de graduação.

Objetivos

- ✓ Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos (as) acadêmicos(as) na Universidade.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Apresentar documento de paternidade, maternidade ou guarda de criança com idade inferior a seis anos;
- ✓ Apresentar documentação que comprove estar em lista de espera para vaga em centros públicos de educação infantil no município no qual está matriculado
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não possuir curso superior (graduação ou tecnólogo).
- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na Secae em que está matriculado.

O que o acadêmico deve fazer?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;

- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso. Nessa modalidade, em 2018 o curso de Letras foi contemplado com 01 auxílio.

• Auxílio para participação em eventos

O APEE tem por objetivo contribuir com a formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da UFMS, com o apoio financeiro para participação em eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo, artísticos e culturais, preferencialmente no Brasil, a serem realizados no período de 12 de abril a 30 de novembro de 2018.

Existem cinco modalidades de auxílio:

MODALIDADE 1: Participação individual do estudante de graduação na **apresentação de trabalhos** em eventos científicos, tecnológicos ou de inovação.

MODALIDADE 2: Participação individual de estudante de graduação em eventos externos para **representar institucionalmente a UFMS**.

MODALIDADE 3: Participação coletiva ou individual de estudantes de graduação em **eventos de extensão, cultura ou esporte** vinculados e promovidos pelos Programas de Cultura e Esporte da Proece/UFMS.

MODALIDADE 4: Participação coletiva de estudantes de graduação em eventos externos para **representar institucionalmente a UFMS**.

MODALIDADE 5: Participação individual de **estudante de programa de pós-graduação stricto sensu (PPG)** para **apresentar trabalhos em eventos científicos**.

Para participar o acadêmico deve:

1. Ler o Edital PROAES/PROECE/PROPP 001/2018;
2. **Solicitar** o auxílio no endereço eletrônico: <https://sigproj.ufms.br/> (Até o dia 10 do mês anterior à participação no evento).

3. **Acompanhar** a publicação do Resultado Preliminar e Resultado Final no Boletim de Serviço da UFMS ou nesta página.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso.

• Auxílio emergencial

O que é?

É um repasse financeiro correspondente ao valor vigente do auxílio permanência para discentes prioritariamente ingressantes com alto risco de evasão e oriundos, preferencialmente, de cidade distinta da localização do Câmpus no qual está matriculado, com duração de até três meses, podendo ser renovada uma única vez.

Quem pode participar?

Essa ação destina-se, prioritariamente, aos acadêmicos do primeiro ou segundo semestre dos cursos de graduação presenciais da UFMS, moradores de cidade diferente da localização do Câmpus correspondente ao seu curso, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que apresentem os seguintes requisitos:

- ↳ Estar regularmente matriculado em curso de graduação presencial;
- ↳ Possuir renda per capita de até um salário mínimo e meio (valor vigente nacional), conforme art. 5º do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010;
- ↳ Comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica que o impossibilite de suprir suas despesas com acomodação e alimentação até concessão do benefício de Auxílios da Assistência Estudantil;
- ↳ Ser preferencialmente oriundo de outro município;
- ↳ Não possuir curso superior (graduação ou tecnólogo).

ESSE AUXÍLIO NÃO É ACUMULÁVEL COM OUTRAS BOLSAS E AUXÍLIOS OFERTADOS PELA UFMS, conforme item 5, do art. 25, da resolução Coun nº 8, de 29 de janeiro de 2018.

Como o acadêmico deve se inscrever?

✓ Acessando o site do **Sistema de Informação e Gestão de Projetos – Sigproj** <http://sigproj.ufms.br>, deverá realizar o cadastro **até o dia 10 de cada mês** e inserir **toda a documentação comprobatória digitalizada, conforme relação de documentos descrita no Edital Proaes nº 2/2018**.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso. Nessa modalidade, em 2018 o Curso de Letras não foi contemplado com nenhum auxílio.

• Auxílio alimentação

O que é?

Consiste em subvenção financeira, com periodicidade e desembolso mensal, destinada a atender às necessidades de alimentação dos discentes.

Objetivos

- ✓ Viabilizar recursos para que os acadêmicos possam realizar suas refeições;
- ✓ Contribuir para que os acadêmicos adquiram hábitos alimentares saudáveis; e,
- ✓ Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos acadêmicos na Universidade.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação presencial dos Câmpus da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul onde não exista Restaurante Universitário;
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não possuir curso superior (graduação ou tecnólogo).
- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na Secae em que está matriculado.

O que o acadêmico deve fazer?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;
- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso. Nessa modalidade, em 2018 o curso de Letras foi contemplado com 15 auxílios.

✓ Atendimentos assistenciais

O que são?

✓ No Campus de Coxim há o Serviço de Psicologia desde agosto de 2016. Este serviço está atrelado à Secretaria de Apoio aos Assuntos Estudantis e funciona realizando acompanhamento e orientação psicológica dos acadêmicos, tanto aqueles beneficiários de auxílios estudantis quanto os que não recebem nenhum auxílio.

O que o acadêmico deve fazer?

✓ O acadêmico deve procurar a SECAE e informar o interesse pelo atendimento. É realizado o agendamento com a psicóloga ou informado que deverá aguardar na lista de espera.

Como funciona?

- ✓ Acolhimento: atenção destinada aos acadêmicos ingressantes com objetivo de ofertar informações relevantes acerca do processo de adaptação ao meio acadêmico.
- ✓ Acompanhamento psicológico: destina-se ao atendimento de demandas pontuais que representem um momento de crise na vida do estudante, com foco no problema apresentado em determinada circunstância. É realizado em curto espaço de tempo, devendo ser breve, com sessões semanais, quinzenais ou mensais.
- ✓ Orientação psicológica: serviço com o objetivo atender uma queixa específica do acadêmico de maneira objetiva e breve.
- ✓ Encaminhamento: serviço de encaminhamento para profissionais de outras áreas da saúde, educação ou assistência social, ou mesmo para outros profissionais da área de psicologia, em caso de indicação de psicoterapia.

✓ Palestras, rodas de conversa e oficinas: estas atividades que envolvem um público maior objetivam fornecer informações gerais sobre saúde mental, métodos de estudo e aproveitamento do tempo, manejo da ansiedade em situações de apresentação de trabalho e falar em público.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse atendimento?

Os acadêmicos são informados sobre a possibilidade de atendimento pelo setor de Psicologia por meio de divulgação em palestras aos acadêmicos e divulgação entre a equipe de técnicos e coordenadores. A psicóloga é a Roberta de Oliveira Maisatto.

No ano de 2018, foram atendidos: 06 discentes de Letras, 55 de Enfermagem, 07 de História, 09 de Sistemas de Informação. Além disso, 01 docente, 01 técnico e 01 ex-acadêmico do CPCX procuraram essa assistência, totalizando 80 atendimentos no ano 2018.

Os estudantes do curso de Letras podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do CPCX, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Letras

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	08
Auxílio Moradia	02
Bolsa 3 (Alimentação)	15
Bolsa 4 (creche)	01

Fonte: SECAE

Em 2018 o curso de Letras não teve nenhum monitor.

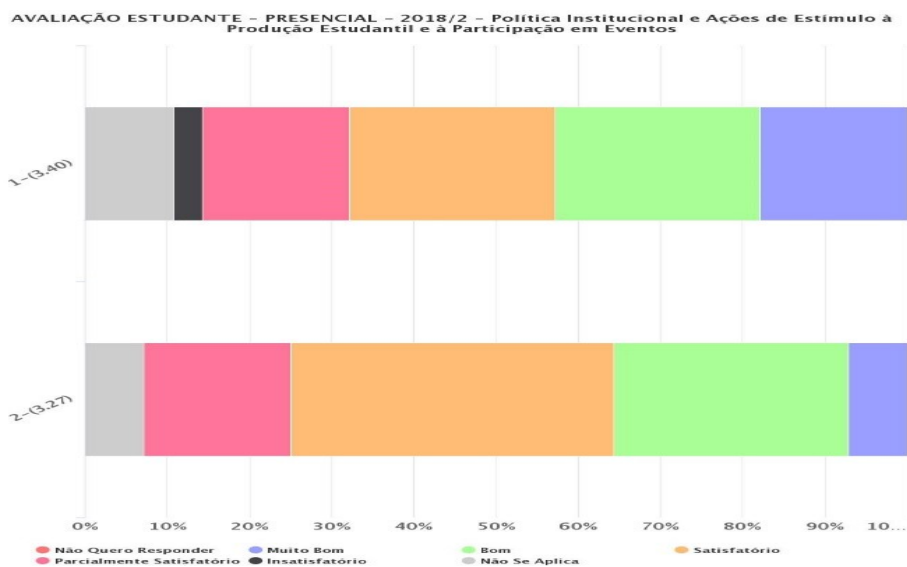
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico- Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes
 AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



O gráfico acima demonstra que sobressai o contentamento com as políticas de atendimentos aos estudantes. Um acadêmico mencionou que foi um ponto muito positiva a “implantação da vaga no estacionamento e acessibilidade para pessoas idosas e com deficiências”. Muitos acadêmicos recorrem ao atendimento oferecido pela psicóloga do câmpus, demonstrando satisfação com o trabalho dela. A diretora está preocupada em melhorar esse serviço, por isso no PDU consta que se pretende viabilizar a construção de uma sala exclusiva para atendimento psicológico.

Gráfico - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos discentes



Apesar das respostas indicarem satisfação, nenhum aluno recebeu auxílio financeiro para participar de eventos. O que eles obtiveram foi a disponibilização do ônibus e da gasolina por parte da direção e, assim, puderam participar de alguns eventos.

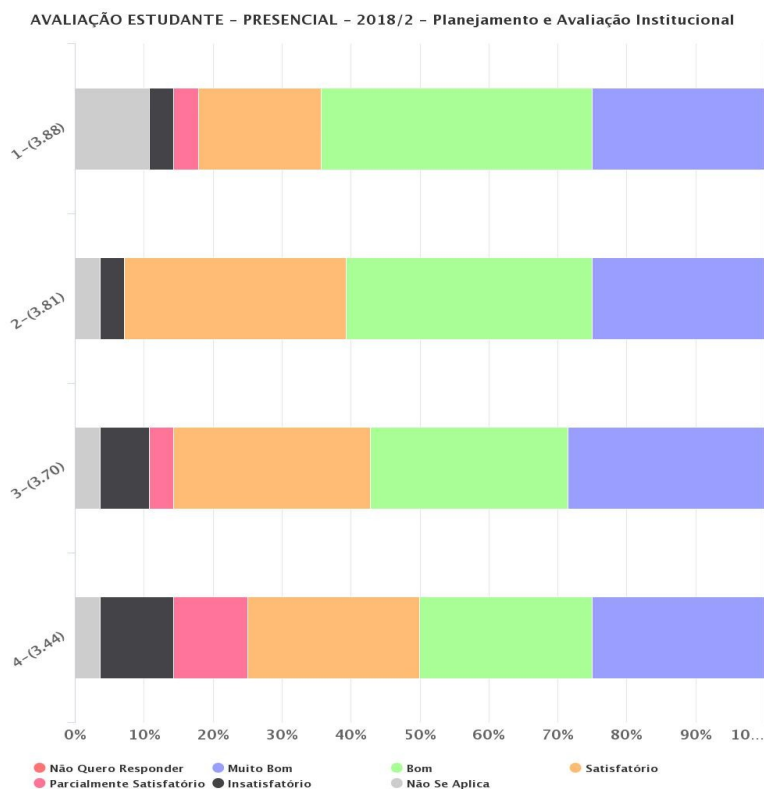
5.1.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Letras é feito anualmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de redes sociais e pessoalmente, durante as aulas.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Gráfico - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes



Com a predominância dos conceitos “bom” e “muito bom” os alunos de Letras atestam estarem satisfeitos com a atuação da CSA local. Os depoimentos deles também

ratificam isso. Vejamos alguns deles: “não tenho o que reclamar quanto ao questionário”; “Olha estão de parabéns, com esse meio de questões e opiniões pra nós acadêmicos ter nossa porta-voz”. O alunado acredita que a aplicação do questionário de avaliação contribuirá para o aprimoramento do curso e do câmpus, conforme se nota nesta fala: “[o questionário foi] Muito bem elaborado e importante para nós discentes, docentes e crescimento da nossa UFMS Campus de Coxim”. Os membros do CSA local têm divulgado aos alunos os resultados obtidos.

5.1.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

5.1.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
- por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

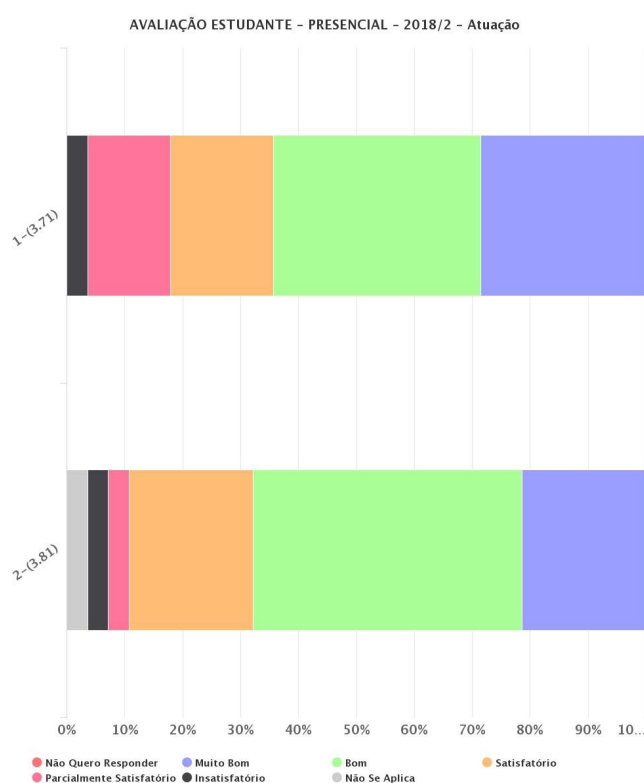
Tabela - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, curso de Letras - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso	06	01	06

Fonte: Coordenação do Curso de Letras

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes



Apesar das respostas demonstrarem predomínio de satisfação em relação à atuação do colegiado e do NDE não houve nenhum comentário por parte dos discentes.

A INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 86, DE 24 DE OUTUBRO DE 2017 institui o Colegiado de Curso com a seguinte composição: Professor Agenor Francisco de Carvalho (SIAPE 19452785); Professora Elisângela Cristiane Rozendo de São José (SIAPE 23628442); Professor Gedson Faria (SIAPE 1673869);

Professor Lemuel de Faria Diniz (SIAPE 1941089); Professor Marcelo Rocha Barros Gonçalves (SIAPE 1364451) e Professor Samuel de Jesus (SIAPE 21160907). Porém, antes do final do ano dois desses docentes pediram para sair e um deles se afastou para cursar doutorado.

Apesar disso, o colegiado está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A INSTRUÇÃO DE SERVIÇO 36, DE 27 DE ABRIL DE 2018 instituiu do seguinte modo sua composição: Elisângela Cristiane Rozendo de São José (SIAPE 35519007), Presidente; Agenor Francisco de Carvalho (SIAPE 19452785), Membro; Marcelo Rocha Barros Gonçalves (SIAPE 13644518), Membro; Lemuel de Faria Diniz (SIAPE 19410896), Membro; Samuel de Jesus (SIAPE 21160907), Membro; Gedson Faria (SIAPE 16738696), Membro). Porém, antes do final do ano um dos professores se afastou para cursar doutorado e não foi substituído. Desse modo, o atual NDE possui 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

5.1.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

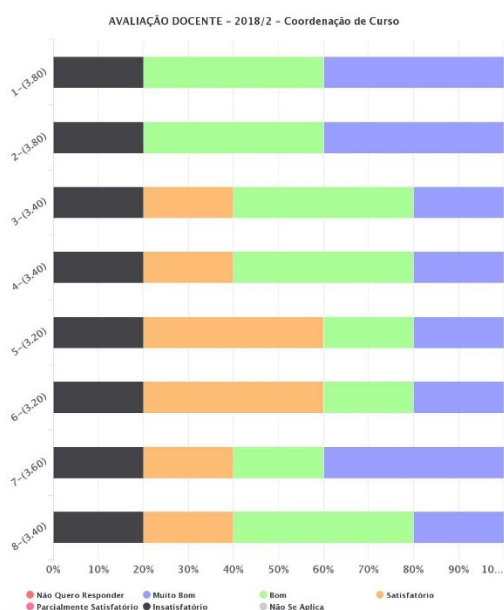
Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS. No curso de Letras a coordenadora é a Elisângela Cristiane Rozendo de São José. Ela é mestre e trabalha em regime integral. Nas respostas individuais os alunos demonstraram aceitação para com a atuação dela. Há registros como este: “quanto à coordenação do curso, estamos satisfeitos”.

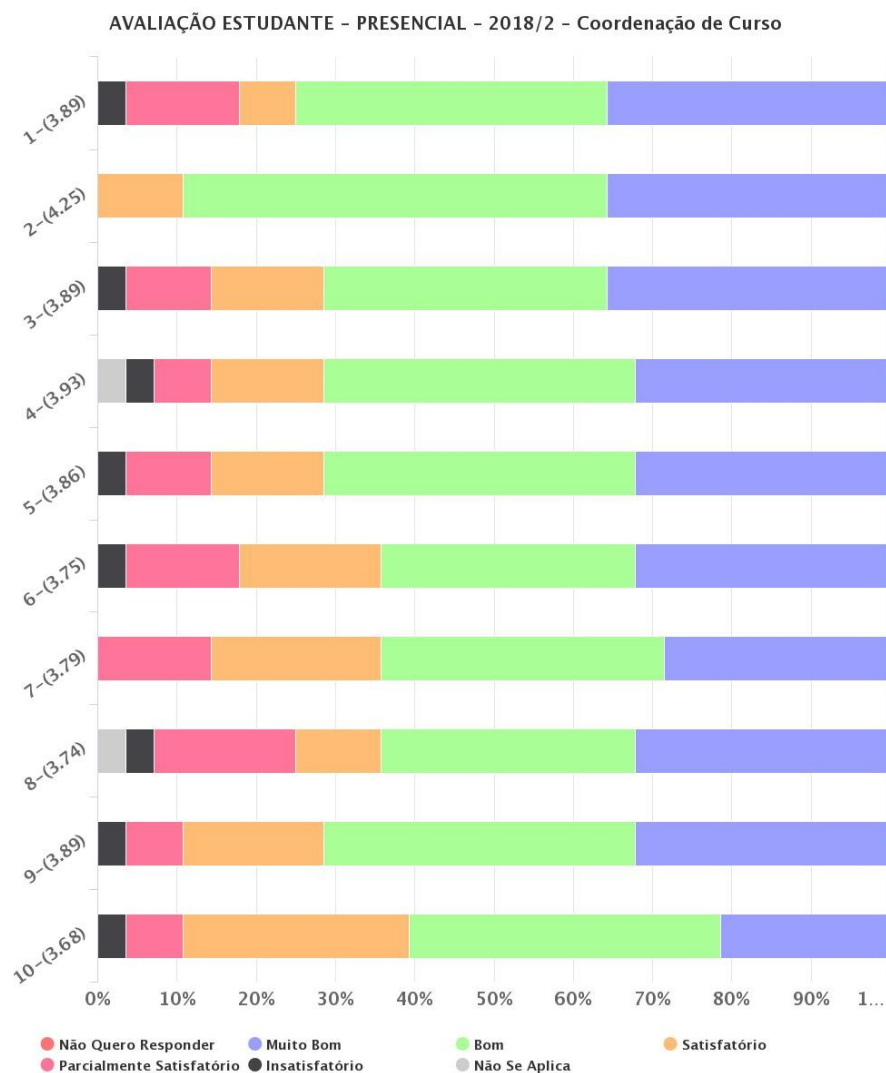
Ao tentar mensurar a percepção da comunidade acadêmica sobre a Coordenação de Curso, percebeu-se que na busca pelos resultados da autoavaliação da Coordenação, o sistema SIAI informa: “nenhuma resposta encontrada”. Vejamos as demais formas de percepção sobre a coordenação de curso.

DOCENTES



Os docentes do curso de Letras consideram “bom” e “muito bom” a atuação da coordenadora, mas não está registrado nenhum comentário na seção de respostas individuais.

ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO - para curso de graduação



Os discentes do curso de Letras consideram “bom” e “muito bom” a atuação da coordenadora, só havendo elogios ao trabalho da mesma na seção de comentários individuais.

6 Curso SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

4.1 CURSO: Sistemas de Informação

4.2 MODALIDADE DO CURSO: Bacharelado.

4.3 TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Sistemas de Informação

4.4 MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

4.5 REGIME DE MATRÍCULA: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplinas.

4.6 TEMPO DE DURAÇÃO (EM semestres):

- mínimo CNE: 8 semestres;
- máximo CNE: não definido;
- mínimo UFMS: 8 semestres;
- máximo UFMS: 12 semestres.

4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

- CNE: 3.000 horas;
- UFMS: 3.009 horas

4.8 NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas.

4.9 NÚMERO DE TURMAS: Uma turma para cada série.

4.10 TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noite, sábado manhã e tarde.

4.11 LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Avenida Márcio Lima Nantes S/N em Vila da Barra.

4.12 FORMA DE INGRESSO: O ingresso ocorre mediante processo do Sistema de Seleção Unificada (SISU); movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diploma de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga; e transferência compulsória.

O curso propõe como componentes curriculares a realização de projetos e diversas outras atividades envolvendo diferentes métodos de aprendizados, como, por exemplo:

1. Aulas com instrutor presencial;
2. Aulas em vídeo e/ou documentários;
3. Grupos de estudo orientado pelo professor (leitura e discussão em grupo);
4. Seminários;
5. Trabalhos de iniciação científica;
6. Trabalhos de iniciação tecnológica;
7. Estudo orientado Pesquisa e monografia sobre conteúdos avançados;
8. Realização de Estágios;
9. Participação em empreendimentos;

10. Desenvolvimento de software em diversas áreas – desktop, dispositivos móveis, televisão digital, web, dispositivos embarcados, etc.;

11. Aplicações sociais e comunitárias (atividades de extensão);
12. Projeto de formação; e
13. Participação em mini-cursos ou tutoriais de congressos

6.1.1 Organização didático-pedagógica

Os conteúdos das disciplinas serão ministrados tendo em mente o desenvolvimento das habilidades e competências de formar um profissional com o perfil do Curso de Sistemas de Informação.

Os professores utilizarão metodologias que permitem a aceleração do processo ensino-aprendizagem, contando com o apoio em tecnologia educacional, como por exemplo, sistemas de gestão de atividades educacionais, de compartilhamento de conteúdos, e serviços de grupos de discussão.

A formação do profissional é orientada por um conjunto de requisitos, normas e procedimentos que definem um modelo único de sistema de ensino, acompanhamento e avaliação de desempenho para toda a instituição. Esse conjunto de normas e procedimentos padrões encontra-se no Regimento Geral da UFMS e na Resolução nº. 214, Coeg, de 17 de dezembro de 2009.

A formação profissional do acadêmico será complementada através das seguintes atividades, programas e recursos:

- Aulas práticas nos laboratórios de ensino;
- Acesso de segunda a sexta-feira aos laboratórios e à internet;
- Endereço eletrônico, espaço em disco e participação em listas de discussão, juntamente com os docentes e demais colegas de curso;
- Acesso à página do curso, dos docentes e das respectivas disciplinas com informações atualizadas e recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- Ciclos de palestras com professores, profissionais, egressos e pesquisadores da área específica ou correlata ao curso;
- Programa de Iniciação Científica;
- Acesso ao Portal Capes a partir de qualquer um dos computadores dos Laboratórios de Ensino, incluindo a Biblioteca Digital da ACM e IEEE;

- Cursos de extensão, ministrados por docentes, profissionais ou pelos próprios alunos;
- Realização de eventos acadêmicos locais, em parceria com outras IES da região, com a participação de alunos na organização;
- Incentivo à participação em órgãos e sociedades organizadas que discutam a área de computação e informática;
- Incentivo à participação de provas e competições da área, tais como a Maratona de Programação, organizada pela SBC.

O currículo do Curso de Sistemas de Informação é coerente com o perfil desejado e os objetivos do Curso, destacando a ênfase em formar profissionais capazes de desenvolver um processo de aprendizado contínuo. A estrutura curricular permite a realização de trabalhos multi e interdisciplinares. A relação entre a teoria e a prática é obtida pela realização de seminários, implementações de programas, trabalhos em grupos, e estudos de casos nas disciplinas e pelas disciplinas Atividades Complementares, Estágio Obrigatório para Sistemas de Informação, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

O processo de aprendizado contínuo e autodidata ocorre desde o primeiro semestre do Curso, em que são exigidas consultas a livros, revistas científicas e à Internet, para realizar os trabalhos solicitados. As monografias ou relatórios associados aos trabalhos práticos individuais e em grupo desenvolvem a capacidade de interpretação, elaboração e execução de projetos.

A participação em eventos motiva os acadêmicos em manter-se atualizados à evolução das tecnologias de informação.

A responsabilidade da UFMS na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o ser humano e comprometidos com a ética e a justiça social é regimental. Dessa forma, apesar de resumirem-se a algumas disciplinas, a formação ética e humanística é exercitada durante todo o curso, a partir da interação com colegas, professores e coordenadores nas diversas atividades acadêmicas.

Além disso, tarefas relacionadas às disciplinas Estágio Obrigatório para Sistemas de Informação e Atividades Complementares que envolvem algum tipo de relacionamento social exige do aluno um bom relacionamento com colegas, chefes e clientes. Isto permite ao

aluno, desenvolver uma postura profissional, uma visão ética e humanística para exercer suas funções de forma consciente e responsável para com a sociedade.

O perfil do egresso baseado nesta metodologia curricular permite a ele prosseguir nos estudos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu na área de Sistemas de Informação e afins.

6.1.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

Logo após a implantação do CPCX, ainda em 2001, foi realizada uma pesquisa junto aos: alunos da rede privada e pública do Ensino Médio; ao sindicato dos professores da rede pública; as Secretarias Municipais de Educação e Ação Social; e a Associação do Comercial de Coxim para identificar as profissões que apresentavam carências na região Norte de Mato Grosso do Sul. Com base nesta pesquisa, a UFMS referendou a escolha do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, que foi criado pela Resolução nº 5, Coun, de 22.03.2002, e implantado em Agosto/2002, oferecendo quarenta vagas.

O Currículo Pleno do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do CPCX era o mesmo do Curso de Bacharelado em Análise de Sistemas, oferecido pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET/UFMS). Porém, alterado e aprovado pela Resolução nº 91, Caen, de 18.06.2003, que foi implantado com efeito retroativo a 2002/2. Sofreu novas alterações e foi aprovado pela Resolução nº 132, Caen, de 25.08.2004, com seus efeitos a partir do ano letivo de 2004/2. Sofreu novas alterações e foi aprovado pela Resolução nº 117, Caen, de 19.04.2006 para atender a Resolução nº 93, Caen, de 18.06.2003 contendo as Orientações para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS.

O objetivo geral do Curso de Sistemas de Informação/CPCX é formar profissionais aptos para o desenvolvimento, implantação e manutenção de sistemas de informação que melhorem a produtividade das organizações. Os objetivos específicos do Curso de Sistemas de Informação/CPCX estão relacionados com as habilidades e competências e são os seguintes:

- Formar profissionais com capacidade técnica, científica e humana para o exercício das atividades pertinentes à área de sistemas da informação, conhecedores e seguidores dos padrões éticos e morais da área de sua profissão;

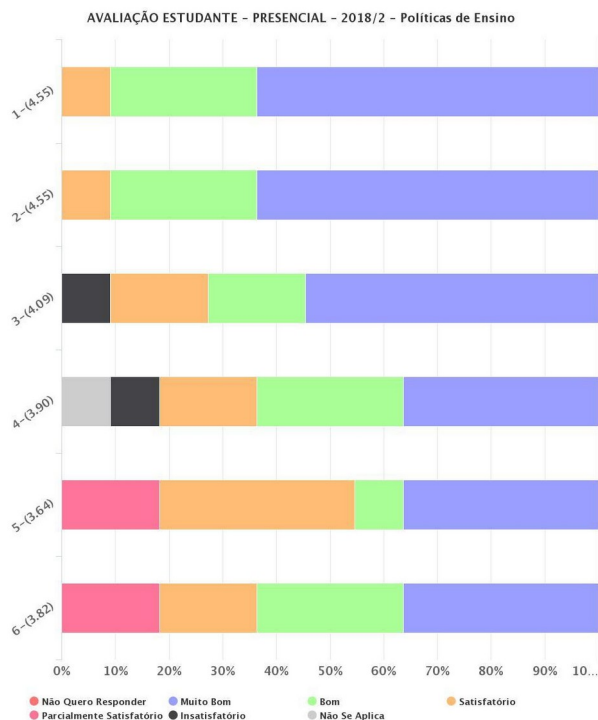
- Formar profissionais empreendedores que contribuam para o desenvolvimento regional através do fortalecimento econômico da comunidade em que se inserem;
- Formar profissionais que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de sistemas de informação;
- Formar profissionais com capacidade de adaptação rápida e permanente aos avanços das tecnologias da informação.

O perfil do egresso do Curso de Sistemas de Informação é que ele seja um agente transformador da sociedade, pautado em princípios éticos e morais, capaz de melhorar os produtos e serviços das organizações através do uso adequado de tecnologias da informação.

4.1.2 A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

6.1.2.1 Políticas de Ensino

Sob a perspectiva dos discentes o curso vem se concretizando ao longo dos anos, resultado observável na avaliação institucional 2018, em que a divulgação das políticas de ensino (1) e a sua implementação no âmbito do curso (2) obtiveram expressivos resultados positivos. O desafio a que o curso ainda tem por enfrentar é quanto à adequação da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, variável que obteve menor índice de satisfação (4).



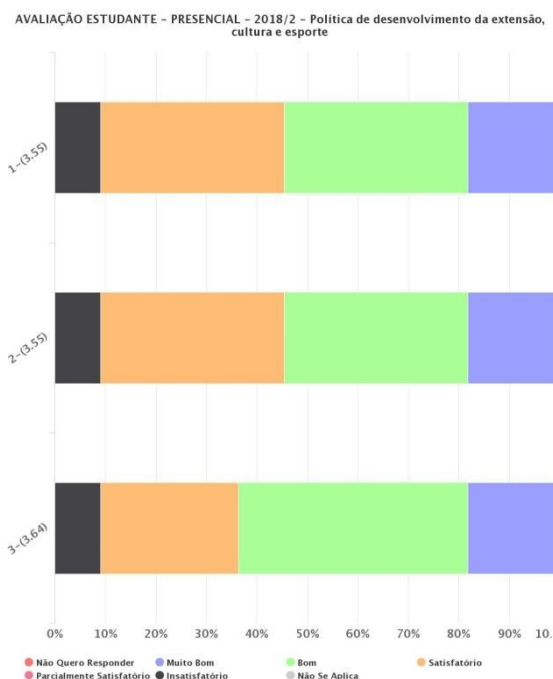
6.1.2.1 Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

As iniciativas de pesquisa e inovação tecnológica foram bem avaliadas por expressiva parte dos participantes da avaliação, porém ressalta-se que as questões de divulgação científica (1), sua implementação no âmbito do curso (2) e o estímulo a participação em pesquisa e inovação tecnológica por meio de programas (3) ainda são frágeis, pois a implementação ocorre de forma dependente das pró-reitorias.



6.1.2.1 Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

O curso de Sistemas de Informação vem concretizando sua atuação no campo da extensão, com o desenvolvimento de diversos projetos de extensão. Desde 2011, com a criação do projeto TalentW, o curso têm promovido integração dos acadêmicos com empresas de desenvolvimento de software. Nos primeiros anos foram celebrados acordos de cooperação, e atualmente, a parceria ocorre via projeto de extensão e investimento das empresas via estágios remunerados. Os projetos de extensão, são voltados em três linhas principais: prestação de serviço, programação Java para ensino médio, e projetos de cunho social ofertando informática básica para comunidades carentes e/ou idosos. Tais projetos oportunizam a inclusão de um considerável número de discentes e tais resultados podem ser identificados por meio da avaliação positiva nos aspectos de divulgação no meio acadêmico (1), implementação no âmbito do curso (2) e estimula para a participação por meio de projetos (3).



6.1.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

São descritos a seguir alguns procedimentos metodológicos que se relacionam com o desenvolvimento de certas habilidades específicas: Procedimento metodológico: Estudo orientado através de pesquisa e monografia sobre conteúdos avançados ; Habilidade a ser desenvolvida: Auto-aprendizado, pesquisa, comunicação escrita, domínio da língua inglesa

Procedimento metodológico: Desenvolvimento de produtos; Habilidade a ser desenvolvida: Capacidade empreendedora, planejamento, trabalho em grupo, prática profissional, criatividade

Procedimento metodológico: Apresentação de seminários; Habilidade a ser desenvolvida: Comunicação oral, pesquisa

Procedimento metodológico: Realização de estágios; Habilidade a ser desenvolvida: Trabalho em grupo, prática profissional

Procedimento metodológico: Disciplinas expositivas com instrutor presencial; Habilidade a ser desenvolvida: Concentração e atenção

Procedimento metodológico: Aulas em vídeo e/ou documentários; Habilidade a ser desenvolvida: Concentração e atenção. As mudanças propostas acompanham as Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática [MEC99], que define “Sistemas de informação podem ser definidos como uma combinação de recursos humanos e computacionais que inter-relacionam a coleta, o armazenamento, a recuperação, a distribuição e o uso de dados com o objetivo de eficiência

gerencial (planejamento, controle, comunicação e tomada de decisão) nas organizações. Além disso, os sistemas de informação podem também ajudar os gerentes e os usuários a analisar problemas, criar novos produtos e serviços e visualizar questões complexas”.

O estudante que obtiver Média de Aproveitamento (MA) inferior a 6,0 (seis vírgula zero) será considerado reprovado por nota. Para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao estudante uma Média de Aproveitamento (MA), com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Em cada disciplina, o Plano de Ensino deve prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optava.

O estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cujo cumprimento da carga horária é requisito para a integralização do curso. O Estágio obrigatório é desenvolvido através da orientação e supervisão de um docente, proporcionando ao acadêmico a oportunidade de integrar e ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É atividade curricular obrigatória visando à complementação do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina Estágio Obrigatório tem como base os conhecimentos adquiridos na graduação.

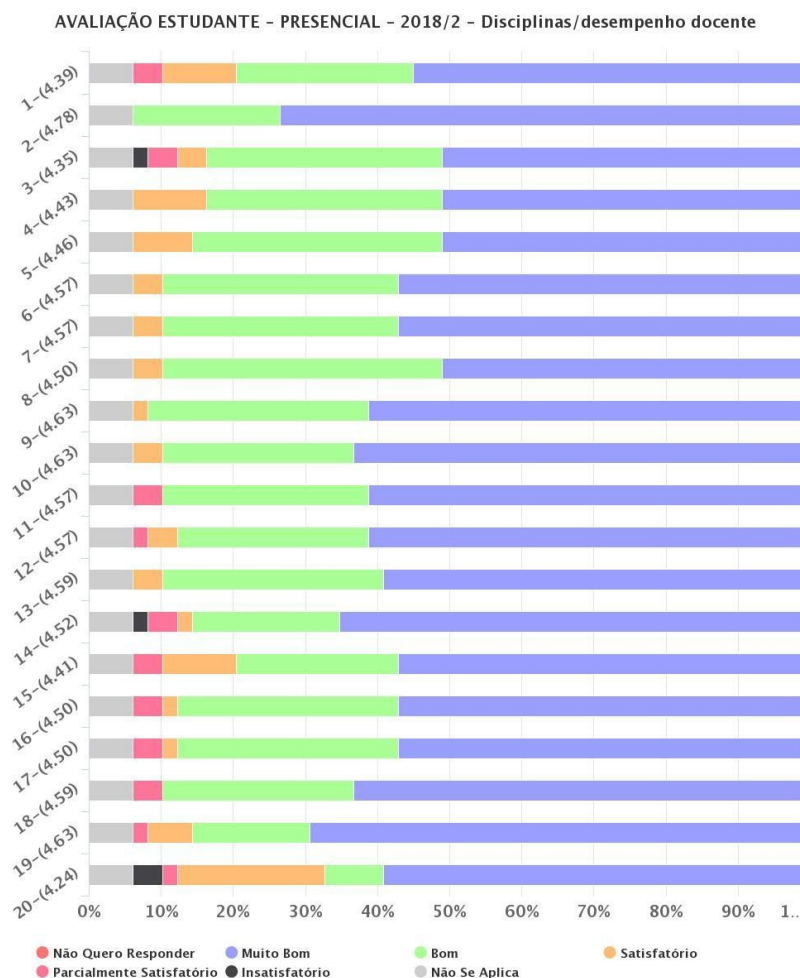
As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. As atividades complementares são atividades desenvolvidas extra-classe, consideradas relevantes para a formação do acadêmico. A tipologia das atividades complementares abrange as modalidades abaixo: -estágio não obrigatório; projetos de pesquisa; monitoria de ensino ou pesquisa; atividades de iniciação científica; - projetos de extensão ou visitas técnicas; módulos temáticos; seminários, simpósios, congressos ou conferências; -cursos e treinamentos realizados em empresas (que não se configure como estágio curricular) e/ou entidades de formação profissional; -e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino. A carga horária das atividades complementares do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, a ser integralizada durante o curso é de 204 horas . O acadêmico obrigatoriamente, deve realizar essas atividades durante os 8 semestres regulares do curso.As atividades complementares deverão ser devidamente planejadas e comprovadas através de relatório próprio e uma cópia que certifique o evento participado . O acadêmico será responsável pela organização dos documentos

comprobatórios e pelo seu devido encaminhamento à secretaria acadêmica do curso, para posterior validação pelo coordenador de curso, que efetuará um parecer de aprovação dos certificados e relatórios destas atividades. O acadêmico deverá cumprir toda a carga horária de atividades complementares prevista, sob pena de não concluir o curso. Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso do Bacharelado em Sistemas de Informação.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso.

6.1.2.1 Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes

Segundo a percepção dos participantes da pesquisa, o currículo da forma como está implementado é suficiente para responder às demandas do processo de formação, sendo avaliado de forma positiva às questões como adequação dos conteúdos à proposta pedagógica (1) importância para atuação profissional (2), metodologia desenvolvida pelos docentes (4) e o relacionamento docente-discente.



6.1.1.3 Apoio ao discente

Como políticas de apoio, no período de 2018 os discentes do curso de Sistemas de Informação tiveram acesso a 22 bolsas, sendo 08 auxílios permanência, 04 auxílios moradia e 3 auxílios alimentação

O auxílio permanência tem por objetivo ajudar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica.

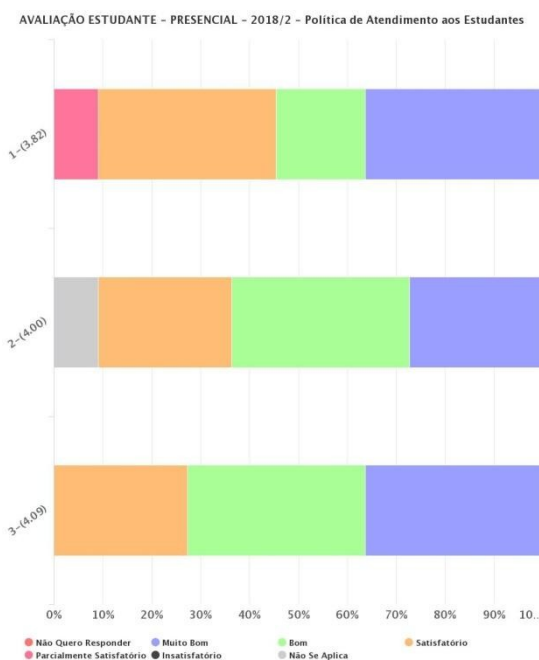
O auxílio moradia é uma concessão de benefícios aos discentes que comprovem ser oriundos de famílias residentes ou domiciliadas em municípios fora do Câmpus no qual está matriculado que tem por objetivo contribuir para a permanência e o bom desempenho dos (as) acadêmicos (as) na Universidade.

Já o auxílio alimentação consiste em subvenção financeira, com periodicidade e desembolso mensal, destinada a atender às necessidades de alimentação dos discentes e tem por objetivo viabilizar recursos para que os acadêmicos possam realizar suas refeições; contribuir para que os acadêmicos adquiram hábitos alimentares saudáveis; e, Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos acadêmicos na Universidade.

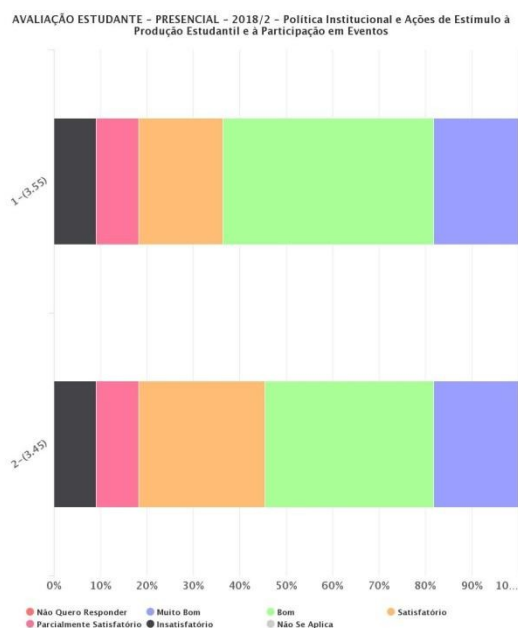
Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2018 o total de seis disciplinas contou com monitores, sendo três alunos bolsistas e outros três voluntários.

Tais políticas de apoio apresentaram avaliações positivas segundo os participantes, tanto no aspecto de programas de acolhimento e permanência (1), programas de acessibilidade (2) e apoio psicopedagógico (3).

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.



No que tange a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil, de forma geral há uma avaliação positiva, porém a fragilidade diz respeito ao apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais (2). Estratégias como o fortalecimento local das linhas de pesquisa se faz necessário, assim como ampliação dos recursos financeiros por parte das pró-reitorias.



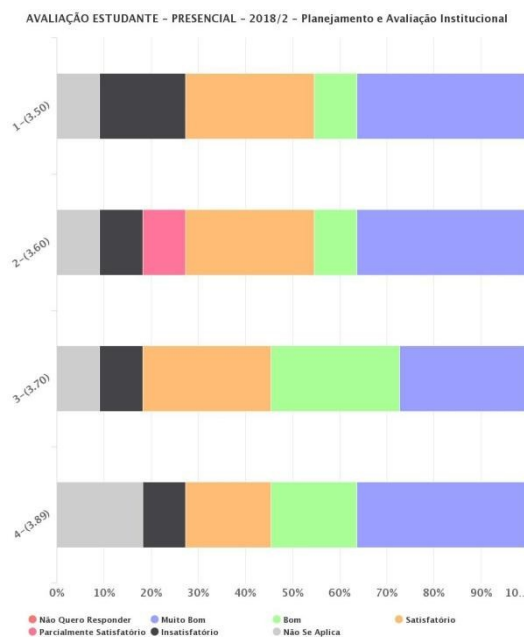
6.1.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Sistemas da Informação é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa.

A percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa são frágeis e indicam a necessidade de ampliação da CSA, a fim de oportunizar maior visibilidade aos resultados e mudanças implementadas a partir das avaliações.

A atuação da CSA (1) e as estratégias de sensibilização e ampliação da participação (2) ainda são vistas como pontos a melhorar dentro do curso de Sistemas de Informação.



6.1.2 Corpo docente e tutorial

Atualmente, totalizam oito professores do quadro efetivo. Um professor com o título de doutor e os demais com título de mestrado. Dentre os mestres, dois professores estão afastados para o doutorado, sendo uma na UFSCar e um na FACOM/UFMS, dois professores participam do doutoramento DINTER/UFMG-UFMS, uma professora está nos últimos anos de seu doutorado na UFBA, e um professor escrevendo seu projeto de doutorado na UNICAMP para afastamento em 2019. Um professor exerce o cargo de coordenador do curso.

6.1.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis: - em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso; - em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

O Colegiado de Curso do Bacharelado em Sistemas de Informação é composto por quatro representantes sendo três que atuam no curso (sendo um deles o Coordenador) e um representante discente de graduação, do Bacharelado em Sistemas de Informação, indicado pelos seus pares.

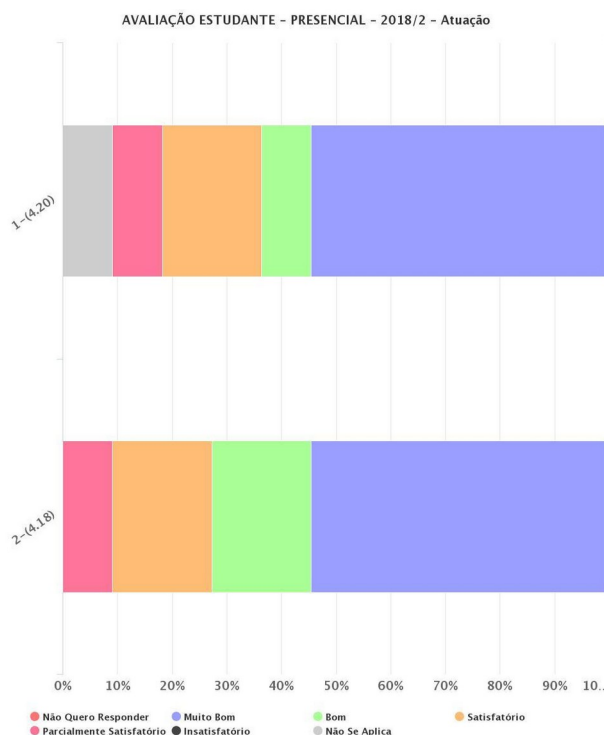
O Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos acadêmicos com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles no cumprimento de suas obrigações e, ainda, acompanhamento do desempenho docente.

O Colegiado de Curso conta com um secretário de órgãos colegiados do CPCX, tem como função executar as deliberações competentes do Colegiado e do Coordenador, se reunindo ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador de curso ou pela maioria de seus membros. O Colegiado de Curso só se reúne com a presença da maioria de seus membros, e só delibera por maioria de votos dos membros presentes. Ao Coordenador cabe o voto de qualidade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) fará a contínua avaliação e aperfeiçoamento do projeto pedagógico visando adequá-lo à rápida e constante modificação da área de Computação e Informática e as expectativas da carreira acadêmica e do mercado de trabalho, assim seus membros serão indicados pelo Colegiado de Curso. O Projeto Pedagógico é uma proposta educacional, que deverá estar em permanente processo de aprimoramento, buscando incorporar avanços no sentido de ampliar as condições de formação do bacharel em Sistemas de Informação. Vale ressaltar que o Projeto Pedagógico do curso poderá ser modificado em virtude da chegada de novos docentes e da configuração do Núcleo Docente Estruturante, ou ainda, em virtude de alterações regimentais que tenham influência sobre a realização das atividades acadêmicas.

O Coordenador de Curso tem papel fundamental na condução dessas atividades pedagógicas relacionadas ao curso e é apoiado administrativamente pela direção do CPCX/UFMS.

Segundo resultados da avaliação tanto a atuação do NDE (1) como do colegiado de curso (2) foram avaliadas positivamente.



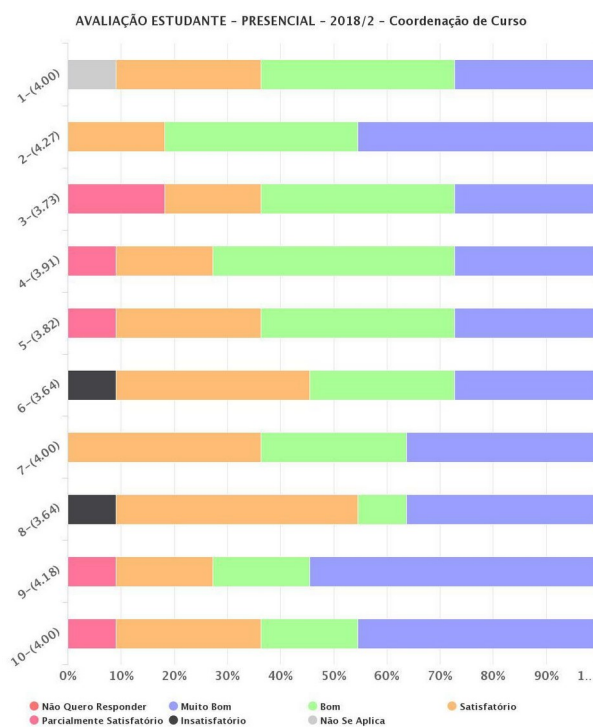
6.1.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

A Coordenação de Curso é responsável pelo elo entre os corpos docente e discente. Orienta as discussões relacionadas ao desenvolvimento do curso e através das instâncias administrativas diretas e indiretas, que lhe competem a participação, procura defender a realização das estratégias direcionadas para o bom andamento do Anexo a Resolução nº 19/2013, Coeg, Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação/CPCX curso, como exemplo, contratação de docentes, atualização de disciplinas e supervisão das atividades acadêmicas. Entre outras atividades, estão aquelas que, juntamente com o colegiado, emite parecer e resoluções que regulamentam o ensino e a graduação na UFMS (sistema de matrícula, exclusão, aproveitamento de estudos, estágio obrigatório, avaliação discente).

Para o período de 2018 a coordenação do curso de Sistemas de Informação ficou sob responsabilidade do professor doutor Gedson Faria, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva.

Os aspectos de gestão do curso por parte do coordenador foram avaliados positivamente pelos discentes, tanto quanto a divulgação do projeto de desenvolvimento institucional e do projeto pedagógico do curso (1), divulgação das informações sobre os

horários e os locais de realização das disciplinas (2), gestão do curso (3), orientação sobre as atividades de ensino (5), pesquisa (6) e extensão (7), serviços de assistência estudantil (8), como nos aspectos de disponibilidade para atendimento aos acadêmicos (9) e resolução de problemas apresentados (10).



7 Curso de ENFERMAGEM

Após a implantação do Hospital Regional de Coxim, no ano de 2009, e a publicação do Plano de Desenvolvimento Regional - PDR-MS 2030, que trazia, entre outras, a proposta de reorganizar a rede básica de saúde, fortalecer a estratégia de saúde da família - ESF, de modo a melhorar os principais indicadores de saúde e a qualidade de vida da população (HRC, sd.; MS, 2009), ficou evidente a necessidade de formação de profissionais de saúde qualificados, para atuação na Região Norte do estado de Mato Grosso do Sul. Após a manifestação de interesse por parte da administração pública de Coxim, que relatou o anseio da população pela oferta de cursos, de nível superior, na área da saúde, para a Reitoria da UFMS e para a diretoria do Campus de Coxim, no ano de 2009 foi criado o Curso de Graduação de Enfermagem - Bacharelado, através do REUNI (Programa de Apoio a Planos e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), com a publicação da Resolução nº 47 de 25 de agosto de 2009, no Boletim de Serviço nº 4630, de 27 de agosto de 2009. Para dar início ao curso o diretor do Campus de Coxim, à época, Prof. Dr. Gedson Faria, contou com o apoio da coordenadora do Curso de enfermagem do Campus de Três Lagoas (CPTL) Prof.^a Dr.^a Jomara Brandini Gomes e da Prof.^a Dr.^a Ana Paula Costa Marques do DPA/CCBS/ UFMS, assessorados pela chefe de divisão da Preg (atual Prograd) Gladis da Silva Rosa. Em conjunto definiram o quantitativo de professores Enfermeiros e de outras formações, para ministrar as disciplinas básicas.

Em 11 de dezembro de 2009 houve o primeiro processo seletivo do vestibular, com 121 inscritos. E no dia oito de março de 2010 deu-se início às aulas, com a presença do pró-reitor de ensino e graduação, Prof. Henrique Mongelli na aula inaugural. A primeira matriz curricular do Curso de Enfermagem do campus de Coxim era semelhante ao modelo de Curso de Enfermagem do CPTL, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), conforme a Resolução 03/2001 do CNE/CES, Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem, contemplando as áreas de conhecimento distribuídas pelas ciências biológicas, humanas e sociais, além das ciências específicas da enfermagem (fundamentos técnicos, assistenciais, administrativos e de ensino em enfermagem), consolidado pelo conhecimento prático desenvolvido nos Estágios Supervisionados. Com a mudança no regime de hora aula da UFMS de 50 para 60 minutos e com a necessidade de adequar a matriz curricular, em novembro de 2014, foi realizada uma modificação na matriz curricular do Curso de Enfermagem – CPCX, através da resolução nº 635, de 26 de novembro de 2014, houve, também, alteração no o tempo útil do curso, de 4023, para 4335 horas. Em 3 de dezembro de 2018 foi aprovado o currículo do novo projeto pedagógico. O novo Projeto Pedagógico foi implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019 para todos os acadêmicos, nos termos da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016; e da Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018. Na perspectiva de minimizar impactos a coordenação tem elaborado planos de estudos, e reuniões com a acadêmicos para eventuais esclarecimentos necessários.

7.1.1 Organização didático-pedagógica

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 1.1. Denominação do Curso: Enfermagem - Bacharelado 1.2. Código E-mec: 1111636 1.3. Habilitação: 1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado 1.5. Modalidade de Ensino: Presencial 1.6. Regime de Matrícula: Semestral 1.7. Tempo de Duração (em semestres): a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres b) Mínimo CNE: 10 Semestres c) Máximo UFMS: 16 Semestres 1.8. Carga Horária Mínima (em horas): a) Mínima CNE: 4000 Horas b) Mínima UFMS: 4335 Horas 1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas 1.10. Número de Entradas: 1 1.11. Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino 1.12. Local (Endereço) de Funcionamento: 1.12.1. Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: CÂMPUS DE COXIM 1.12.2. Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: Av. Márcio Lima Nantes, s/n. - Vila da Barra, Coxim - MS, 79400-000 1.13. Forma de ingresso: As formas de ingresso são regidas pela Resolução nº 269 de 1º de agosto de 2013, do Conselho de Ensino de Graduação. As quais são: I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV - portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da universidade, por movimentação interna entre cursos, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma. Na perspectiva de

ampliar a forma de ingresso, foi aprovado a Resolução nº 79/2017 -do Conselho Universitário, a qual aprovado em seu artigo 1º o ingresso nos cursos de graduação da UFMS para os concluintes do Ensino Médio, que se dará por meio dos seguintes processos seletivos: I - Sistema de Seleção Unificada - SisU; II - Vestibular; e/ou III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva - Passe.

7.1.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Curso de Enfermagem da UFMS do Câmpus de Coxim tem como objetivo geral: Oferecer condições para que o aluno possa aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser profissional com postura ético humanitária, consciência crítico-reflexiva de cidadania e competência para a atuação profissional em ações e intervenções de enfermagem voltadas à promoção, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo. Objetivos Específicos: Formar enfermeiros com sólida capacitação teórica e prática que exerçam a profissão de forma integrada com as instâncias do Sistema Único de Saúde, identificando problemas da comunidade onde atuam, buscando soluções viáveis que possibilitem solucionar com êxito, os diferentes problemas que requerem sua participação; Formar enfermeiros comprometidos com a qualidade de vida das pessoas e das comunidades com as quais interagem profissionalmente e com responsabilidade ética para exercer seu trabalho com profissionalismo e excelência em todos os níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; Formar enfermeiros com espírito solidário e colaborativo para atuar em equipes multiprofissionais; Formar enfermeiros criativos, com competência técnico-científica, com visão empreendedora e espírito de liderança que lhes possibilite assumir papéis de gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem, em todos os âmbitos da atuação profissional; Formar enfermeiros motivados para a produção de novos conhecimentos que contribuam para a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao indivíduo e à coletividade, bem como à valorização da profissão enquanto ciência, por meio dos preceitos da metodologia científica.

O desenvolvimento das aulas teóricas vislumbra aplicação de estratégias problematizadoras, lançando mão da Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004, consonante com a Resolução CNE/CES Nº3, de 07 de novembro de 2001 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem. Destarte, o PCC do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMS/CPCX dispensa até 20% da carga horária de disciplinas teóricas que compõem a Matriz Curricular, em modalidade de ensino semipresencial. A articulação entre conteúdos teóricos e abordagens práticas são potencializados por estratégias de ensino-aprendizagem tais como Simulação Realística, Estudos de Caso, Visitas Técnicas e Aulas Práticas. Tendo o Curso de Enfermagem abordagem teórico-prática, torna-se imprescindível a oferta para os acadêmicos, de oportunidades de aprendizagem em campos reais de atenção à saúde do ser humano, campos esses nos quais a enfermagem necessariamente exerce sua prática, constituindo então um recurso indispensável para a formação profissional do enfermeiro. Na dinâmica dos Cursos de Graduação em Enfermagem, as disciplinas voltadas ao tronco profissionalizante são teórico-práticas, e devem ser desenvolvidas oportunizando momentos de inserção dos acadêmicos em campos da prática relacionados aos conteúdos teóricos das mesmas. Para isso, os acadêmicos são divididos em grupos, de acordo com a especificidade dos cenários de práticas e legislação vigente, e vivenciam aulas práticas nas quais desenvolverão suas habilidades cognitivas, psicomotoras e comportamentais necessárias à aquisição de competências profissionais inerentes ao enfermeiro. Nesse processo de aprendizagem prática, docentes enfermeiros experientes e qualificados nas respectivas disciplinas pelas quais respondem ou assistem, deverão

acompanhar o desenvolvimento dos acadêmicos orientando-os e avaliando-os nas atividades práticas intra e extra-hospitalares, oferecendo oportunidades para que eles possam aplicar seus conhecimentos teóricos adquiridos nos diversos campos da prática profissional do enfermeiro, sedimentando os processos de ensino-aprendizagem. No tangente ao desenvolvimento das aulas práticas, o curso conta com o Laboratório de Práticas de Saúde (LAPS), composto por cenários para desenvolvimento prático de conteúdos tanto das disciplinas básicas como específicas da estrutura curricular. De igual forma, o estabelecimento de convênios com a rede municipal, estadual e organizações filantrópicas de atenção à saúde potencializa a inserção dos acadêmicos, devidamente supervisionados pelos docentes, nos mais variados cenários de práticas. As Atividades Complementares (AC) correspondem a estratégias articuladoras entre teoria e prática do Curso de Enfermagem da UFMS/CPCX, balizadas por regulamentação própria elaborada pelo Colegiado do Curso, aprovado pelo Conselho de Campus- Resolução nº 86 de 03 de setembro de 2010. As AC são potencializadoras de processos de ensino-aprendizagem que ancoram conceitos fundamentais à profissão no cotidiano do trabalho em saúde e/ou no desenvolvimento de estudos e pesquisas com potencial para transformação da realidade local regional. Os projetos desenvolvidos no curso apresentam a condução apropriada a formação de um profissional generalista, que seja capacitado para atuar na coordenação do processo de trabalho da enfermagem, na qualificação de seus agentes e no desenvolvimento de ações de cuidado, educativas, gerenciais e de pesquisa junto ao indivíduo, à família e à coletividade, com diversas frentes de atuação voltadas à prevenção, à assistência e a investigação na área da saúde através de extensão e pesquisa para o aprimoramento do ensino.

O enfermeiro leva em consideração tanto o perfil epidemiológico da população, como a legislação e as instituições onde as ações são realizadas. O egresso tem comprometimento ético e político com aspectos relacionados à valorização e defesa da vida, bem como com a preservação do meio ambiente, buscando atender as necessidades de saúde do indivíduo no seu contexto bio-psico-sociocultural. Para assegurar a qualidade do cuidado de enfermagem nos níveis de atenção à saúde, o enfermeiro se apropria do conhecimento técnico-científico e habilidades para atuar de forma interdisciplinar e sistematizada, no desempenho de suas atividades. Na proposta curricular é incentivada a busca de informações acerca das inovações da profissão por meio da produção, utilização e disponibilização de pesquisas. Nesse contexto, o curso se estrutura para proporcionar condições para que o enfermeiro possa desenvolver suas atividades sempre de maneira crítico-reflexiva. Assim, o bacharelado em Enfermagem/CPCX tem formado profissional enfermeiro capacitado a: Atuar nas equipes multiprofissionais e de enfermagem, compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas; Desenvolver visão crítica da estrutura e das formas de organização social, suas transformações e expressões como determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde; Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde, a partir do modelo clínico e epidemiológico das populações, considerando os elementos predisponentes e desencadeantes do processo saúde/doença; Compreender e respeitar as pessoas, aceitando as diferenças individuais, evitando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética por meio de relações interpessoais acolhedoras e terapêuticas; Prestar assistência sistematizada de enfermagem a indivíduos, família e coletividade no processo saúde-doença, prevenindo agravos, promovendo, recuperando e reabilitando a saúde do indivíduo e da coletividade em todas as fases do seu ciclo vital; Desenvolver processo de trabalhos em enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de

enfermagem, respondendo às especificidades regionais de saúde, mediante o desenvolvimento de intervenções planejadas estrategicamente; Planejar e implementar programas de formação profissional e educação continuada para os profissionais de enfermagem e áreas afins; Ainda de acordo com o Anexo à Resolução nº 85/2011, Coeg, do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem/CPCX, deverá ser capaz de: Reconhecer as relações de trabalho e a sua influência na saúde; Desenvolver pesquisas e utilizar seus resultados da produção científica na prática profissional; Realizar ações de enfermagem pautadas nos princípios éticos, legais, humanísticos e sociais da profissão; Zelar pela busca constante de capacitação, atualização e aperfeiçoamento profissionais; Gerenciar serviços de enfermagem e unidades de prestação de assistência à saúde, públicas e privadas; Promover ações educativas junto às pessoas da comunidade, numa perspectiva problematizadora que promova transformações de comportamento individual e social adequadas à promoção da saúde; Integrar e valorizar a capacidade do trabalho em equipe percebendo a importância da dimensão multiprofissional em nível inter e transdisciplinar.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes

Os discentes apresentaram-se satisfeito com a política de ensino, caracterizando a divulgação no meio acadêmico, a implantação no âmbito do curso, a atualização da grade curricular e a existência de monitorias para as disciplinas com classificação satisfatória e acima 75% com destaque de conceito muito bom para a existência de monitorias para as disciplinas acima de 30%. Observa-se a preocupação com a existência de programa de mobilidade, apresentada como insatisfatório ou parcialmente satisfatório para quase 30% da comunidade discente.

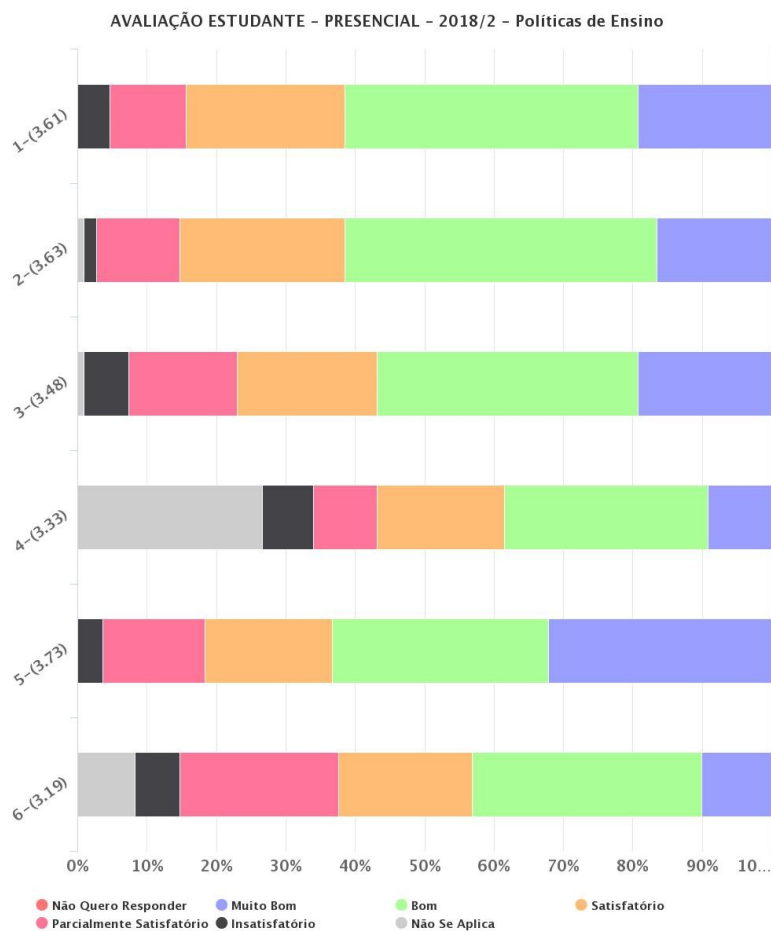


Gráfico - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes

Os docentes apresentam índice de satisfação acima de 85% para todos os itens avaliados. Destaca-se a classificação de muito bom para a relação entre conteúdo ministrado e as avaliações, para disponibilidade no atendimento aos discentes e no cumprimento dos prazos para a divulgação e entrega das notas. No entanto, nota-se que mais de 10% dos docentes tem preocupação o cumprimento dos prazos para esse item da divulgação e entrega das notas além das questões sobre a suficiência da carga horária, a utilização das metodologias, a disponibilidade de bibliografia e a qualidade didática. Observa-se que os apontamentos discente e docente divergem talvez em função da variação na elaboração dos questionamentos para esse levantamento.

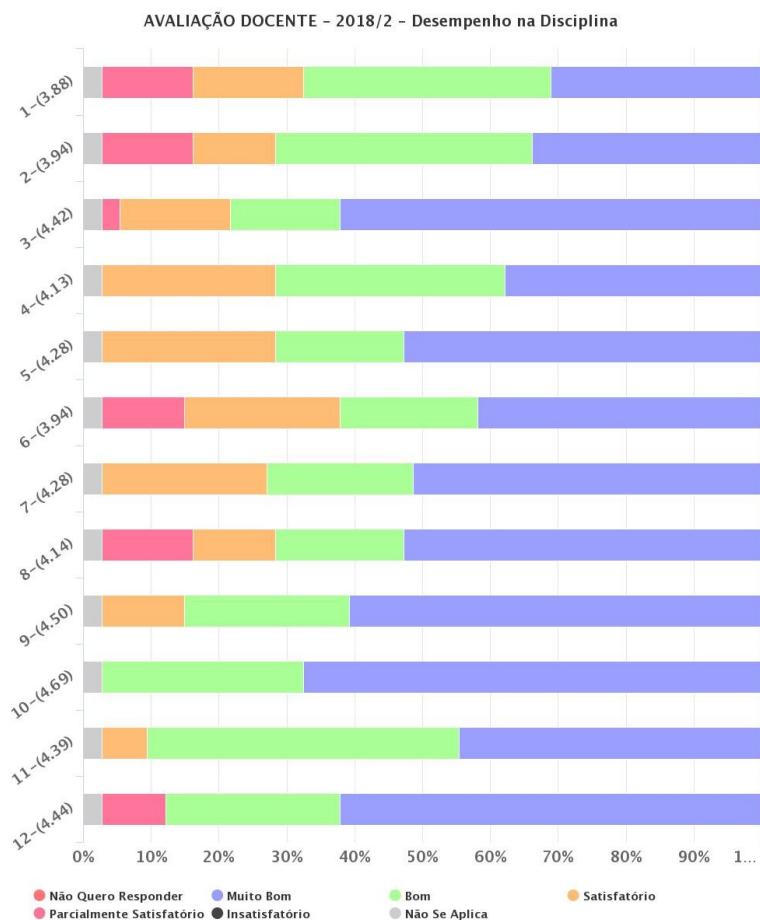


Gráfico - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

Os discentes apresentaram maior preocupação com o estímulo na participação de projetos por meio de programas de bolsa, aproximadamente 20% estão insatisfeitos e outros 20% parcialmente satisfeitos, os demais consideram os estímulos satisfatórios: aproximadamente 20%; bom: 30% e Muito bom: apenas 10%. Quanto a divulgação e implantação no âmbito do curso, acima de 75% declararam condições satisfatórias, sendo que mais de 15 % consideram a questão muito boa no curso.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica

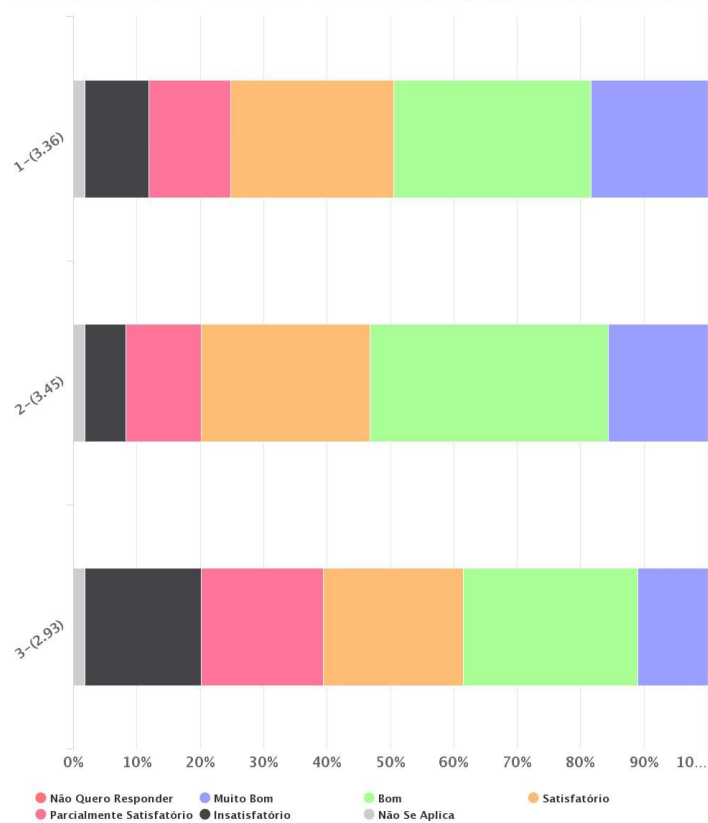


Gráfico - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes

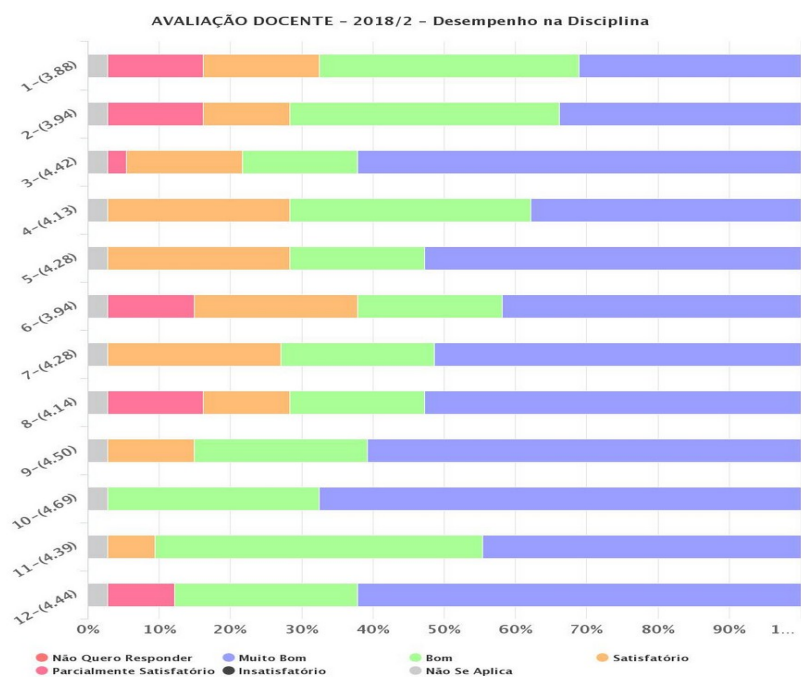


Gráfico - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

Nessa questão também é apresentado uma maior preocupação com o estímulo para a participação em projetos por meio de programa de bolsas, no entanto, aproximadamente 65% dos discentes declaram estar acima da linha do satisfatório e ainda mais que 70% dos discentes consideram a divulgação no meio acadêmico e a implantação no âmbito do curso acima da linha do satisfatório. Cerca de 15% dos discentes declararam a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte muito boa no curso.

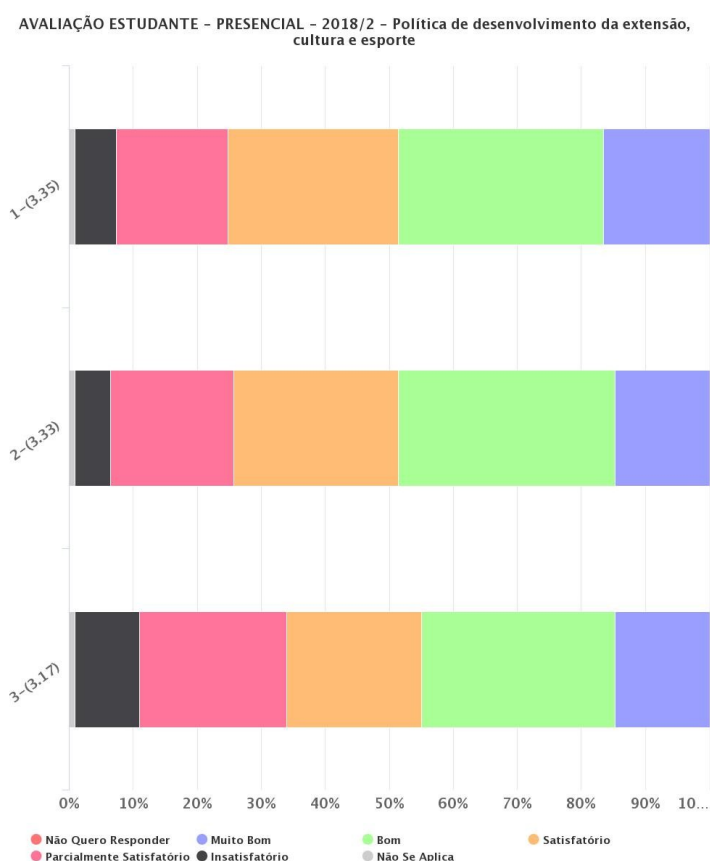


Gráfico - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos docentes

Acima de 80% dos docentes consideram no mínimo satisfatório esse item de avaliação. As maiores atenções são demonstradas para a orientação sobre as atividades de ensino seguido das orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil.

A coordenação apresentou no ano de 2018 a estratégia bem sucedida de montar projetos de extensão com a participação do grupo e envolvimento de todos, ampliando a disponibilidade e a participação dos acadêmicos.

7.1.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Enfermagem.

METODOLOGIA: Transformações dos modelos e cenários de prática, que marcadamente predominavam hospitais e clínicas especializadas, centradas na atenção individualizada e especializada, tem aberto novas fendas para atuação junto aos problemas de saúde da coletividade, acompanhando as demandas oriundas do Sistema Único de Saúde. Dentre as estratégias previstas para alcançar objetivos relacionados às ações interdisciplinares, é possível elencar: Desenvolvimento de práticas instrumentalizadoras em que os alunos problematizam a importância o trabalho colaborativo através de discussões sistematizadas nas disciplinas; Articulação entre os diferentes domínios e disciplinas quem compõe a estratégia curricular do curso; Interdisciplinaridade entre disciplinas e projetos de ensino, pesquisa e extensão; Realização de ações integradas entre cursos ofertados no CPCX, bem como outras instituições de ensino do município de Coxim-MS; As metodologias buscam o estímulo a ação discente, proporcionando aprendizagens diferenciadas na área.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): Para a incorporação dos avanços tecnológicos são utilizadas Tecnologias de Informação e Comunicação para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovem a aprendizagem e contribuem para a formação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes dos acadêmicos. Para a realização destas atividades, são utilizadas ferramentas disponíveis on-line e de acesso público, como: os sistemas de informação à saúde, as bases de dados bibliográficas e as plataformas de educação profissional; também há utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (ambiente Moodle), de equipamentos e softwares que simulam situações clínicas.

AValiação: A avaliação do rendimento acadêmico aplicado pelo Curso de Enfermagem segue as normativas da Resolução coeg no 269/2013 (Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais) no qual estabelece que a aprovação discente nas disciplinas seja dependente da frequência e da média de aproveitamento expressa em nota a serem lançadas e acompanhadas por meio do Sistema Acadêmico (SISCAD). As avaliações acadêmicas devem ser previstas no plano de ensino da disciplina e de número mínimo de duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. Recomenda-se que as avaliações sejam diversificadas (provas teóricas escritas, seminários, portfólios e problematizações) possibilitando ao aluno distintas formas de aprendizagem. Para as disciplinas que contém carga horária prática em laboratórios ou em serviços de saúde, soma-se avaliações que possibilitem avaliar a tríade de competência (conhecimento, habilidades e atitude) por meio de avaliações práticas, simulação realística em laboratório e desempenho nos serviços de saúde. A Média de Aproveitamento (MA) do acadêmico será atribuída em forma de graus numéricos que variam de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo considerado aprovado aquele que obtiver MA igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). As formas de avaliação (quantidade, pesos, periodicidade e modalidade) e os instrumentos devem ser descritos no Plano de Ensino docente e após apreciação e aprovação pelo Colegiado do Curso, deve ser apresentado aos acadêmicos no primeiro dia de aula.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, a Matriz Curricular do Curso Enfermagem da UFMS/CPCX contempla 884 horas de Estágio Curricular Obrigatório, oferecidos no 9º e no 10º período do Curso, quantitativo que corresponde a 20% da carga horária total do mesmo, sendo realizado nos cenários práticos previstos para as aulas práticas. **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I:** Propõe o desenvolvimento do aluno no processo de trabalho na unidade campo de prática, referendando conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos na formação básica do curso de graduação, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Também propõe o contato e aplicação de conceitos, metodologias e instrumentos do processo de trabalho em enfermagem, bem como Planejamento, organização e avaliação do cuidado de Enfermagem, priorizando a prática do cuidado nas dimensões assistencial e Educativa. **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II:** Vislumbra a integração dos processos de ensino aprendizagem oriundos das experiências teórico-práticas do aluno a partir da construção e aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde. Trata-se de uma experiência de caráter educativo que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho, a partir do contato e aplicação de conceitos, metodologias e instrumentos do processo de trabalho em enfermagem, bem como Planejamento, organização e avaliação do cuidado de Enfermagem, priorizando a gestão do cuidado nas dimensões Gerencial e Investigativa.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: As Atividades Complementares (AC) correspondem a estratégias articuladoras entre teoria e prática do Curso de Enfermagem da UFMS/CPCX, balizadas por regulamentação própria elaborada pelo Colegiado do Curso, aprovado pelo Conselho de Campus-Resolução nº 86 de 03 de setembro de 2010. As AC são potencializadoras de processos de ensino-aprendizagem que ancoram conceitos fundamentais à profissão no cotidiano do trabalho em saúde e/ou no desenvolvimento de estudos e pesquisas com potencial para transformação da realidade loco regional.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como um dos requisitos para conclusão do Curso de Graduação e será desenvolvido sob a orientação de docentes do Curso de Enfermagem. A elaboração do TCC é regida por um regulamento específico, o qual está descrito no Regulamento para Elaboração e Entrega de TCC.

INTEGRAÇÃO DO CURSO: O ensino do conteúdo teórico é também, sempre que possível, aplicado em aulas práticas que são desenvolvidas em: Unidades da Atenção Primária à Saúde (ESF e UBS), Aparatos Sociais que sejam pertinentes à aprendizagem de cada disciplina, como atividades desenvolvidas junto ao Corpo de Bombeiros, Escolas da Rede Pública (Municipal e Estadual), entre outras.; Unidades de Atenção Secundária à Saúde: Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Centro de Atenção em Hemoterapia; Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Núcleo Regional de Saúde. Instituição de Longa Permanência e Centro de Convivência para Idosos; Unidade de Atenção Terciária à Saúde: Instituição Hospital Regional de Coxim, Dr. Álvaro Fontoura que atende demandas de clínica médica e cirúrgica, urgência e emergência tanto do município de Coxim, como de outros municípios da região norte do estado do Mato Grosso do Sul e planície pantaneira. Igualmente, as aulas práticas eventualmente ocorrem no Hospital Universitário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul “Maria Aparecida Pedrossian”, especialmente no sentido de oferecer ao profissional em formação

troca de experiência com cenários clínicos de alta complexidade. Há ainda parceria junto ao Hospital da CASSEMS do Município de Coxim.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018.

Gráfico - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes

Cerca de 90% dos discentes consideram a maioria dos itens avaliados sobre o desempenho docente acima da linha do satisfatório, as declarações de muito bom variam de 35 a 53%. Os itens que se destacam dessa análise têm interferência da avaliação “Não se aplica” pois tem relação com disciplinas práticas.

Gráfico - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes

Mais 85% dos docentes consideram a autoavaliação docente acima de satisfatório sendo as médias mais baixas para disponibilidade de bibliografia do plano de ensino na biblioteca seguido da carga horária inadequada, conforme a complexidade do conteúdo.

Gráfico - Autoavaliação do desempenho discente

Acima de 85% dos discentes consideram sua autoavaliação acima da linha do satisfatório. Consideram a postura ética a avaliação mais alta 4,36 em média e a assimilação dos conteúdos abordados a média mais baixa 4,01.

Gráfico - Avaliação do desempenho discente pelos docentes

Para os docentes acima de 60% dos itens avaliados estão acima da linha do satisfatório, no entanto a maior preocupação está na participação e dedicação nos estudos na sequência está a assimilação dos conteúdos. O relacionamento com os professores é o item mais bem avaliado seguido da postura ética. Pode ser considerado nessa questão sintonia entre os apontamentos dos discentes e dos docentes.

A ampliação das vagas de monitoria voluntárias, também na participação de atividades complementares, além da integração entre as disciplinas, são pontos de consenso entre os docentes, em aplicação para implementar melhorias nesse item de avaliação.

7.1.1.3 Apoio ao discente

• Auxílio permanência

O que é?

É um repasse financeiro ao acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a contribuir com as suas despesas básicas durante o período de graduação na Universidade.

Objetivos:

O auxílio Permanência/UFMS tem por objetivo ajudar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Estar regularmente matriculado em curso de graduação presencial da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não ter concluído curso de graduação em sua vida acadêmica e profissional;

- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na SECAE em que está matriculado.

O que deve fazer para participar?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;
- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE, Secretaria de Assuntos Estudantis**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, na separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso e tutores de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

• Auxílio moradia

O que é?

Concessão de benefícios aos discentes que comprovem ser oriundos de famílias residentes ou domiciliadas em municípios fora do Câmpus no qual está matriculado;

Objetivos

- ✓ Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos (as) acadêmicos(as) na Universidade.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Comprovar ser oriundo de famílias residentes ou domiciliadas em municípios fora do Câmpus no qual está matriculado;
- ✓ Apresentar a última conta de energia elétrica da residência de origem do discente ou, no caso em que a fatura não esteja em nome de pessoa da família, apresentar declaração de moradia do proprietário do imóvel;
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não ter concluído curso de graduação em sua vida acadêmica e profissional;
- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na SECAE em que está matriculado.

O que deve fazer?

- ↳ Ficar atento ao lançamento dos editais;
- ↳ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso.

• Auxílio Creche

O que é?

É uma subvenção financeira a discentes com guarda de crianças menores de seis anos, que comprovadamente aguardam vaga em centros de educação infantil no município no qual está matriculado em curso de graduação.

Objetivos

- ↳ Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos (as) acadêmicos(as) na Universidade.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ↳ Apresentar documento de paternidade, maternidade ou guarda de criança com idade inferior a seis anos;
- ↳ Apresentar documentação que comprove estar em lista de espera para vaga em centros públicos de educação infantil no município no qual está matriculado
- ↳ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ↳ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ↳ Não possuir curso superior (graduação ou tecnólogo).
- ↳ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na Secae em que está matriculado.

O que o acadêmico deve fazer?

- ↳ Ficar atento ao lançamento dos editais;

- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso.

• Auxílio para participação em eventos

O APEE tem por objetivo contribuir com a formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu da UFMS, com o apoio financeiro para participação em eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo, artísticos e culturais, preferencialmente no Brasil, a serem realizados no período de 12 de abril a 30 de novembro de 2018.

Existem cinco modalidades de auxílio:

MODALIDADE 1: Participação individual do estudante de graduação na **apresentação de trabalhos** em eventos científicos, tecnológicos ou de inovação.

MODALIDADE 2: Participação individual de estudante de graduação em eventos externos para **representar institucionalmente a UFMS**.

MODALIDADE 3: Participação coletiva ou individual de estudantes de graduação em **eventos de extensão, cultura ou esporte** vinculados e promovidos pelos Programas de Cultura e Esporte da Proece/UFMS.

MODALIDADE 4: Participação coletiva de estudantes de graduação em eventos externos **para representar institucionalmente a UFMS**.

MODALIDADE 5: Participação individual de **estudante de programa de pós-graduação stricto sensu (PPG)** para **apresentar trabalhos em eventos científicos**.

Para participar o acadêmico deve:

1. **Ler** o Edital PROAES/PROECE/PROPP 001/2018;
2. **Solicitar** o auxílio no endereço eletrônico: <https://sigproj.ufms.br/> (Até o dia 10 do mês anterior à participação no evento).

3. **Acompanhar** a publicação do Resultado Preliminar e Resultado Final no Boletim de Serviço da UFMS ou nesta página.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso.

• Auxílio emergencial

O que é?

É um repasse financeiro correspondente ao valor vigente do auxílio permanência para discentes prioritariamente ingressantes com alto risco de evasão e oriundos, preferencialmente, de cidade distinta da localização do Câmpus no qual está matriculado, com duração de até três meses, podendo ser renovada uma única vez.

Quem pode participar?

Essa ação destina-se, prioritariamente, aos acadêmicos do primeiro ou segundo semestre dos cursos de graduação presenciais da UFMS, moradores de cidade diferente da localização do Câmpus correspondente ao seu curso, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que apresentem os seguintes requisitos:

- ✓ Estar regularmente matriculado em curso de graduação presencial;
- ✓ Possuir renda per capita de até um salário mínimo e meio (valor vigente nacional), conforme art. 5º do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010;
- ✓ Comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica que o impossibilite de suprir suas despesas com acomodação e alimentação até concessão do benefício de Auxílios da Assistência Estudantil;
- ✓ Ser preferencialmente oriundo de outro município;
- ✓ Não possuir curso superior (graduação ou tecnólogo).

ESSE AUXÍLIO NÃO É ACUMULÁVEL COM OUTRAS BOLSAS E AUXÍLIOS OFERTADOS PELA UFMS, conforme item 5, do art. 25, da resolução Coun nº 8, de 29 de janeiro de 2018.

Como o acadêmico deve se inscrever?

- ✓ Acessando o site do **Sistema de Informação e Gestão de Projetos – Sigproj**

<http://sigproj.ufms.br>, deverá realizar o cadastro até o dia 10 de cada mês e inserir toda a documentação comprobatória digitalizada, conforme relação de documentos descrita no Edital Proaes nº 2/2018.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso.

• Auxílio alimentação

O que é?

Consiste em subvenção financeira, com periodicidade e desembolso mensal, destinada a atender às necessidades de alimentação dos discentes.

Objetivos

- ✓ Viabilizar recursos para que os acadêmicos possam realizar suas refeições;
- ✓ Contribuir para que os acadêmicos adquiram hábitos alimentares saudáveis; e,
- ✓ Contribuir para a permanência e o bom desempenho dos acadêmicos na Universidade.

Quem pode participar?

Para participar da ação o acadêmico deve:

- ✓ Estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação presencial dos Câmpus da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul onde não exista Restaurante Universitário;
- ✓ Possuir renda **per capita** de até um salário mínimo e meio vigente;
- ✓ Ter sido selecionado em processo de seleção para o número de vagas ofertadas;
- ✓ Não possuir curso superior (graduação ou tecnólogo).
- ✓ Não possuir pendências administrativas nas Unidades da Administração Central ou na Secae em que está matriculado.

O que o acadêmico deve fazer?

- ✓ Ficar atento ao lançamento dos editais;
- ✓ Participar do Processo de Seleção conforme orientação de cada edital.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse auxílio?

No CPCX, os acadêmicos podem procurar por mais informações na **SECAE**, onde os técnicos realizam um atendimento no sentido de orientar, tirar dúvidas e auxiliar o acadêmico no preenchimento de formulários, separação, digitalização e cópia de documentos. São disponibilizados nos murais da Universidade cartazes contendo informações sobre os editais, prazos de inscrição e documentos necessários. Essas informações também são repassadas para a equipe do CPCX e para os acadêmicos via e-mail institucional, são disponibilizados no site do CPCX e redes sociais, além de divulgação das informações com os coordenadores de curso.

✓ **Atendimentos assistenciais**

O que são?

✓ No Campus de Coxim há o Serviço de Psicologia desde agosto de 2016. Este serviço está atrelado à Secretaria de Apoio aos Assuntos Estudantis e funciona realizando acompanhamento e orientação psicológica dos acadêmicos, tanto aqueles beneficiários de auxílios estudantis quanto os que não recebem nenhum auxílio.

O que o acadêmico deve fazer?

✓ O acadêmico deve procurar a SECAE e informar o interesse pelo atendimento. É realizado o agendamento com a psicóloga ou informado que deverá aguardar na lista de espera.

Como funciona?

✓ Acolhimento: atenção destinada aos acadêmicos ingressantes com objetivo de ofertar informações relevantes acerca do processo de adaptação ao meio acadêmico.

✓ Acompanhamento psicológico: destina-se ao atendimento de demandas pontuais que representem um momento de crise na vida do estudante, com foco no problema apresentado em determinada circunstância. É realizado em curto espaço de tempo, devendo ser breve, com sessões semanais, quinzenais ou mensais.

✓ Orientação psicológica: serviço com o objetivo atender uma queixa específica do acadêmico de maneira objetiva e breve.

✓ Encaminhamento: serviço de encaminhamento para profissionais de outras áreas da saúde, educação ou assistência social, ou mesmo para outros profissionais da área de psicologia, em caso de indicação de psicoterapia.

✓ Palestras, rodas de conversa e oficinas: estas atividades que envolvem um público maior objetivam fornecer informações gerais sobre saúde mental, métodos de estudo e aproveitamento do tempo, manejo da ansiedade em situações de apresentação de trabalho e falar em público.

Como é realizado o apoio pedagógico em relação a esse atendimento?

Os acadêmicos são informados sobre a possibilidade de atendimento pelo setor de Psicologia por meio de divulgação em palestras aos acadêmicos e divulgação entre a equipe de técnicos e coordenadores.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes

Os discentes consideram o atendimento psicopedagógico o melhor item avaliado com aproximadamente 95% das declarações acima da linha do satisfatório sendo cerca 48% muito bom e 32% bom. Com relação as bolsas e auxílios, bem como a acessibilidade as médias estão muito próximas 3,47 e 3,45 respectivamente. Cerca de 70% declaram os itens satisfatórios ou acima, no entanto, a maioria considera os programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios) muito bom, 31,19% e para a acessibilidade a maioria considera bom, 33,94%.

Gráfico - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discente

A maioria dos discentes consideram boa a política institucional e as ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos, com média em torno de 3.0 para os itens apoio financeiro ou logístico e apoio à produção acadêmica e sua publicação.

As perspectivas de maior envolvimento dos docentes para maior produção estão sendo discutidas com foco na verticalização das atividades acadêmicas. O caminho para o maior aporte financeiro e logístico tem sido dinamizado pela maior divulgação dos editais de fomento para essas atividades.

7.1.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Enfermagem é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de divulgação eletrônica.

Tabela - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação do CPCX - 2018.

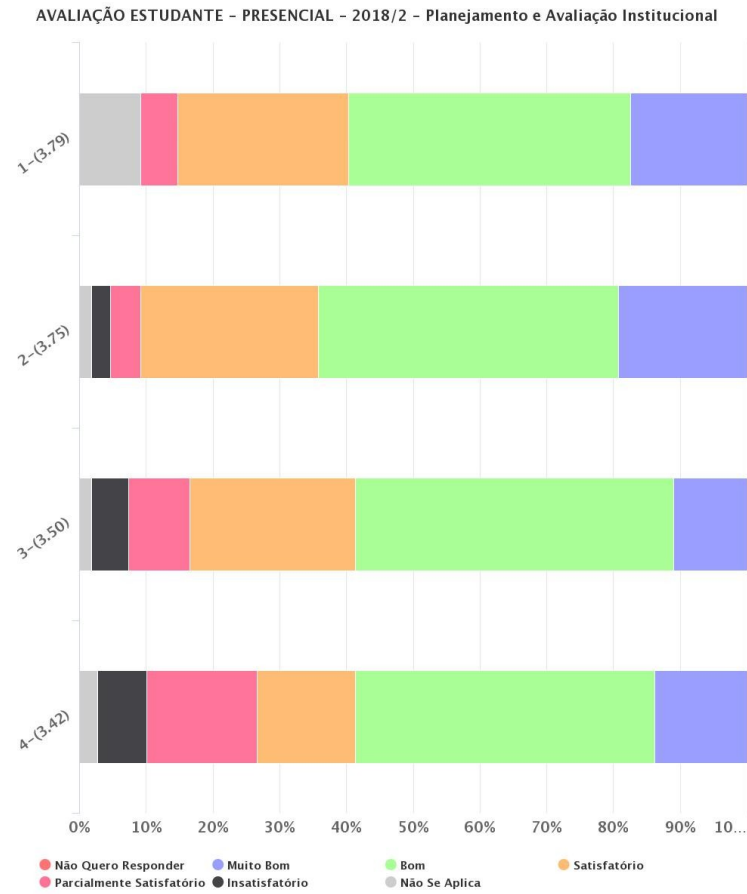
Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso: Enfermagem	5	1	8

FONTE: Coordenação do Curso de Enfermagem

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Gráfico - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes

A maioria dos discentes consideram bom o planejamento e o processo de autoavaliação institucional. A média mais alta está em relação a atuação da CSA seguida das estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos, respectivamente, 3,79 e 3,75. Entre aproximadamente 42 e 48% dos discentes fizeram a opção bom para todos os itens.



8 BALANÇO CRÍTICO

O balanço crítico consiste na autoavaliação da realização do planejamento e execução das ações de autoavaliação na unidade, permitindo a autoanálise da CSA sobre o que foi desenvolvido em 2018. Pensamos que quando o DCE for instalado no nosso câmpus a equipe do CSA local poderá ter nos membros desse diretório mais facilidade para comunicar-se com os acadêmicos. No nosso CPCX ainda não foi possível providenciar uma sala para os membros do DCE, apesar dos esforços da administração.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta uma análise completa da situação atual do CPCX e de seus respectivos cursos.

Sua leitura é essencial para a comunidade acadêmica e, em especial, aos membros dessa comunidade que atuam na gestão das unidades e cursos, por permitir um processo reflexivo que deverá voltar-se à melhoria da qualidade do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas unidades – força motriz para o desenvolvimento da UFMS.

A adesão da comunidade acadêmica do CPCX foi de 52,82%, ou seja, dentre 25 unidades o CPCX ficou em 3º lugar no ranking de participação.

Em relação ao ano anterior, o processo de avaliação foi mais tranquilo, pois a participação dos acadêmicos foi mais natural e espontânea.

Uma das reclamações mais constantes nas questões abertas foi a necessidade frequente de ter que mandar arrumar os banheiros femininos. Essa situação de certa forma é compreensível pois o público predominante é de alunas. Ocorre que a direção tem se empenhando muito em solicitar reparos tão logo ocorram problemas nos banheiros. O auditório também recebeu críticas, porém a direção tem feito o que está ao seu alcance: os ares condicionados foram trocados e, se ainda não chegaram recursos para se instalarem poltronas no auditório, a diretora mandou trocar as cadeiras que lá estavam por cadeiras mais novas e mais confortáveis. A cozinha acadêmica é um sucesso, pois ajuda nas necessidades dos alunos que passam mais tempo no câmpus. A mais recente inovação foi a implantação do projeto “Geladeira Solidária”, que consiste em deixar uma geladeira no corredor a fim de que, quem quiser doar alimentos anonimamente, assim o pode fazer.

Outro ponto muito forte é o apoio sempre eficiente dos técnicos aos alunos que precisam de informações sobre as solicitações de bolsas e de auxílios, bem como de necessidade de informações administrativas. A psicóloga tem feito um excelente serviço junto aos estudantes e isso é reconhecido com frequência nas conversas deles nos corredores e nas salas de aula. Seria interessante termos mais uma psicóloga, pois a única que temos está com um volume de trabalho significativo.

10 REFERÊNCIA

PDU/UFMS/CPCX